



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Tânia Filipa de Jesus Nogueira

Expressão Dramática e Expressão Plástica
no 1.º Ciclo do Ensino Básico:
Programa de Educação Estética e Artística

Relatório no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação orientada pela
Professora Doutora Maria Helena Damião da Silva e apresentada à
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Julho de 2022

PÁGINA EM BRANCO

Este Relatório de Estágio é o final de um percurso académico em Ciências da Educação na Universidade de Coimbra. Durante cinco anos, três de licenciatura e dois de mestrado, procurei fazer o melhor que podia nos meus estudos. Desta Academia e da Cidade Escola guardarei as melhores recordações.

Quero, nesta ocasião, de final de um ciclo de vida, deixar um especial agradecimento:

À Professora Maria Helena Damião e à Doutora Raquel Mateus pela orientação e apoio;

À Direção, Coordenação do 1.º Ciclo, Professores e Auxiliares do Agrupamento de Escola em que realizei Estágio, por me terem acolhido com enorme simpatia e terem confiado em mim;

Ao meu pai e melhor amigo, Marco Sérgio, por me ter incentivado a entrar na Faculdade, por me ter dado os melhores conselhos, por ter estado sempre presente;

À Kateryna Lasiychuk e à Patrícia Aboim, pelo incentivo, por não me deixarem desistir e por acreditarem em mim;

Ao meu namorado, Diogo, por toda compreensão, paciência, carinho e apoio;

E, por fim, à minha família de praxe e à que criei na vida académica, em especial, à minha madrinha, Dora, e à minha afilhada, Catarina. Obrigada por terem estado comigo neste percurso e por o terem tornado tão especial.

PÁGINA EM BRANCO

Índice

Resumo	7
Abstract.....	8
Introdução	9
1. Enquadramento	13
1.1. 1.º Ciclo do Ensino Básico	13
1.2. Programa de Educação Estética e Artística.....	25
1.2.1. Contextualização do Programa.....	25
1.2.2. Plano de Formação de Professores	29
1.3. Apontamentos de Ordem Teórica	31
2. Intervenção Escolar.....	33
2.1. Preparação	33
2.1.1. Expressão Plástica	35
2.1.2. Expressão Dramática.....	36
2.2. Desenvolvimento.....	38
2.2.1. Expressão Plástica	39
2.2.2. Expressão Dramática	46
2.3. Avaliação.....	49
Conclusão	53
Referências bibliográficas	57
Anexos	61
Anexo I – Calendarização das sessões	63
Anexo II – Planificação Semanal: Diagnóstico.....	65
Anexo III – Documento sobre os Museus Virtuais	67
Anexo IV – Planificações semanais (1.º e 2.º anos)	69
Anexo V – Planificações semanais (3.º e 4.º anos)	125

Acrónimos

AE – Aprendizagens Essenciais

DGE – Direção-Geral da Educação

ECTS – *European Credit Transfer and Accumulation System*

FPCEUC – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

IAVE – Instituto de Avaliação Educativa

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

MCE – Mestrado de Ciências da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

PEEA – Programa de Educação Estética e Artística

PNA – Plano Nacional das Artes

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

Índice de Figuras

Figura 1: Google Maps – Museu Van Gogh (Atividade 7 - 1. ^a sessão)	39
Figura 2: Street View – Museu Van Gogh (Atividade 7 - 1. ^a sessão).....	39
Figura 3: Google Arts & Culture – Museu Van Gogh (Atividade 7 - 1. ^a sessão)....	39
Figura 4: Exemplo do Diagrama de Venn da Atividade 7 (1. ^a sessão)	41
Figura 5: Imagens das obras de arte integradas na Atividade 7	42
Figura 6: Alguns exemplos da Atividade 7 (2. ^a sessão).....	46

Índice de Tabelas

Tabela 1: Matriz Curricular-Base do 1.º Ciclo do Ensino Básico	14
Tabela 2: Horário das sessões ao longo do ano letivo.....	34
Tabela 3: Planificação semanal da Expressão Plástica	35
Tabela 4: Planificação semanal da Expressão Dramática	37
Tabela 5: Artistas apresentados em cada museu	40
Tabela 6: Conceitos desenvolvidos nas atividades.....	43
Tabela 7: Relação da 2. ^a sessão para a 3. ^a sessão	46

Resumo

No presente Relatório de Estágio, intitulado *Expressão Dramática e Expressão Plástica no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Programa de Educação Estética e Artística*, apresentamos o trabalho que efetuámos, no ano letivo 2021/2022, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Esse trabalho, que teve lugar no 1.º Ciclo do Ensino Básico, incidiu na área curricular de Educação Artística, que inclui as Expressões Plástica e Dramática, nas quais nos concentrámos.

Tendo, na continuidade de estágios congéneres, sido integrada num Agrupamento de Escolas da cidade de Coimbra, recorreremos ao Programa de Educação Estética e Artística (PEEA), acolhido pelo Ministério da Educação. A sua estrutura flexível permite a escolha de temas diversos como motivo de intervenção, bem como uma margem de criatividade na sua concretização. Assim, elegemos como tema a visita a museus, previsto no próprio programa. Optando pela visita virtual, detivemo-nos em obras que neles se encontram e que permitem explorar conceitos fundamentais.

O Relatório é composto por duas partes: na primeira – *Enquadramento* –, contextualizamos e caracterizamos a Educação Artística no dito ciclo e a formação de professores que requer, sistematizando também breves apontamentos de ordem teórica; na segunda – *Intervenção Escolar* –, apresentamos as atividades desenvolvidas em duas escolas, um total de onze turmas dos primeiros quatro anos de escolaridade.

O delineamento das atividades teve em conta os objetivos atribuídos ao mencionado ciclo, sendo que a sua concretização envolveu a colaboração entre professores, estagiária e orientadoras de Ciências da Educação. Consideramos ter alcançado, com elas, um resultado positivo em termos de continuidade dada a trabalho anterior, de fortalecimento da ligação entre escola e universidade, de envolvimento dos professores na área em questão, e, mais importante, de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: 1.º Ciclo do Ensino Básico; Programa de Educação Estética e Artística; Expressão Plástica; Expressão Dramática; Formação de Professores.

Abstract

In this Internship Report, entitled *Dramatic Expression and Plastic Expression in the Elementary Education: Aesthetic and Artistic Education Program*, we present the work we carried out, in the academic year 2021/2022, to obtain the degree of master's in Educational Sciences from the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra. This work, which took place in the Elementary Education, focused on the curricular area of Artistic Education, which includes Plastic and Dramatic Expressions, on which we focused.

Having, in the continuity of similar internships, been integrated into a Group of Schools in the city of Coimbra, we resorted to the Aesthetic and Artistic Education Program (PEEA), hosted by the Ministry of Education. Its flexible structure allows the choice of different themes as a reason for intervention, as well as a margin of creativity in its implementation. Thus, we chose as a theme the visit to museums, foreseen in the program itself. Opting for the virtual tour, we focused on works that are in them and that allow us to explore fundamental concepts.

The Report is composed of two parts: in the first – Framework –, we contextualize and characterize Arts Education in the said cycle and the training of teachers it requires, also systematizing brief theoretical notes; in the second – School Intervention –, we present the activities developed in two schools, a total of eleven classes of the first four years of schooling.

The design of activities considered the objectives assigned to the cycle, and its implementation involved the collaboration between teachers, interns, and supervisors of Educational Sciences. We believe that we have achieved, with them, a positive result in terms of continuity given to previous work, of strengthening the link between school and university, of teachers' involvement in the area in question, and, most importantly, of student learning.

Keywords: Elementary Education; Aesthetic and Artistic Education Program; Plastic Expression; Dramatic Expression; Teacher training.

Introdução

“O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. Isto mesmo obriga a colocar a educação durante toda a vida no coração da sociedade”

Direção-Geral da Educação, 2017, p. 5

“O convívio com a arte é um dos modos mais eficazes para a formação da personalidade e para a integração do indivíduo nos valores superiores da humanidade.”

Gonçalves, Fróis & Marques, 2011, p. 10.

O presente relatório contextualiza e descreve as atividades de Estágio Curricular, realizado no ano letivo 2021/2022, para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC). Esse Estágio é orientado para a preparação de futuros profissionais, nomeadamente no que respeita a conceber, planificar, desenvolver e avaliar programas educativos; desenvolver atividades educativas; responsabilizar-se pela gestão de projetos e programas de Educação e Formação¹.

Conforme a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto, ponto 3 do artigo 11.º, o “ensino universitário, orientado por uma constante perspectiva de promoção de investigação e de criação do saber, visa assegurar uma sólida preparação científica e cultural e proporcionar uma formação técnica que habilite para o exercício de actividades profissionais e culturais” apoiando o desenvolvimento de capacidades de conceção, inovação e análise crítica. O Decreto-Lei n.º 115/2013 de 7 de agosto, ponto 3 do artigo 18.º, afirma que o “ciclo de estudos conducente ao grau de mestre deve assegurar que o estudante adquira uma especialização de natureza académica com recurso à atividade de investigação, de inovação ou de aprofundamento de competências profissionais”.

¹ Cf. Mestrado em Ciências da Educação. Disponível em: <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/1312>

No seguimento, o Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, modificado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho e pela Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho, refere que na obtenção do grau mestre é fundamental que o estudante desenvolva e aprofunde os conhecimentos obtidos ao nível do 1.º ciclo, que saiba aplicar os seus conhecimentos, a capacidade de compreensão e resolução de problemas em contextos novos e não familiares, que tenha “capacidade para integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções e desses juízos ou os condicionem” e “competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo” (cf. Artigo 15.º).

De acordo com o Processo de Bolonha, o grau Mestre é obtido através da obtenção de 120 ECTS (*European Credit Transfer and Accumulation System*), em quatro semestres letivos: no primeiro ano realizam-se dez unidades curriculares, sendo seis de carácter obrigatório e quatro de carácter opcional, perfazendo um total de 60 ECTS; no segundo ano realiza-se o Estágio (50 ECTS) e pelo Seminário de Acompanhamento (10 ECTS)². No Relatório final, pretende-se que o estagiário apresente: “observação, treino e exercício autónomo da atividade profissional do educólogo na Instituição de estágio; apresentação, discussão e reflexão de atividades específicas desenvolvidas no âmbito do estágio, a decorrer em seminários e em reuniões de supervisão”³.

O nosso Estágio Curricular foi realizado num Agrupamento de Escolas de Coimbra, com a função de coadjuvante de professores titulares de turma. Estivemos em duas escolas e trabalhamos com onze turmas dos quatro anos de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Demos continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado por outros estudantes de mestrado e doutoramento em Ciências da Educação na

² Cf. Plano de Estudos – Mestrado em Ciências da Educação. Disponível em: https://apps.uc.pt/courses/PT/programme/1312/2021-2022?id_branch=18223#branch-18223

³ Cf. Plano de Estudos – Unidade Curricular: Estágio. Disponível em: https://apps.uc.pt/courses/PT/unit/79836/18223/2021-2022?common_core=true&type=ram&id=1312

área curricular de Educação Artística, de modo mais concreto, na Expressão Plástica e na Expressão Dramática.

Dada a sua natureza, este relatório estrutura-se em duas partes: *Enquadramento e Intervenção Escolar*.

A primeira parte inclui em três tópicos a pesquisa teórica: começamos por contextualizar o 1.º Ciclo do Ensino Básico e a Educação Artística através das declarações e convenções internacionais, o percurso da Educação Artística e a legislação que se encontra em vigor, assim como, as orientações curriculares; de seguida, apresentamos o Programa de Educação Estética e Artística, contextualizando-o e aborda-se o Plano de Formação de Professores; por fim, destacamos alguns Apontamentos de Ordem Teórica.

A segunda parte inclui três tópicos: *Preparação* onde se faz a exposição da planificação e pesquisa realizada para a fase seguinte, referindo os modelos teóricos que servem de base; *Desenvolvimento das Atividades* onde são apresentadas as atividades realizadas; e *Avaliação* onde se mostra o *feedback* dos alunos e dos professores em relação às atividades apresentadas anteriormente.

Na *Conclusão* são apresentados alguns pontos de reflexão referentes à temática e à prática desenvolvida.

PÁGINA EM BRANCO

1. Enquadramento

“O ensino artístico é uma área extremamente gratificante e relevante, o que lhe deve dar direito a um espaço importante e significativo nos currículos e nos horários escolares, ao longo de toda a escolaridade, em particular, na educação pré-escolar e durante todo o ensino básico.”

Parecer n.º 2/99, de 3 de Fevereiro.

“A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Por isso a Educação Artística é um direito humano universal, para todos os aprendentes, incluindo aqueles que muitas vezes são excluídos da educação.”

Comissão Nacional da UNESCO, 2006, p. 5.

Como dissemos, o Estágio realizado no 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi direcionado para a área de Educação Artística, a qual inclui quatro Expressões: Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música. Contudo, foi no âmbito das Artes Visuais, antes designada por Expressão Plástica, e da Expressão Dramática que nos concentrámos⁴. Para uma melhor compreensão, no primeiro tópico abordaremos a Matriz Curricular-Base, as Diretrizes Curriculares, a Legislação. No segundo tópico, será apresentado o *Programa de Educação Estética e Artística* (PEEA), bem como, o *Plano de Formação de Professores* e, no terceiro tópico, serão abordados alguns *Apontamentos de Ordem Teórica*.

1.1. 1.º Ciclo do Ensino Básico

O Ensino Básico, “universal, obrigatório e gratuito” (cf. LBSE, Artigo 6.º), divide-se em três ciclos. O primeiro, com quatro anos de escolaridade, tem como objetivo “o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da

⁴ Apesar da terminologia em vigor ser – Artes Visuais –, será utilizada a terminologia anterior – Expressão Plástica.

leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social, das expressões plástica, dramática, musical e motora” (cf. LBSE, Artigo 8.º). A sua Matriz Curricular-Base, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho é a seguinte:

Tabela 1: Matriz Curricular-Base do 1.º Ciclo do Ensino Básico
(adaptado de: Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

Componentes do currículo	Carga horária semanal	
	1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Português	7 horas.	7 horas.
Matemática	7 horas.	7 horas.
Estudo do Meio	3 horas.	3 horas.
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)	5 horas.	5 horas.
Educação Física.....		
Apoio ao Estudo	3 horas.	1 hora.
Oferta Complementar		
Inglês	-----	2 horas.
Total	25 horas.	25 horas.
Educação Moral e Religiosa	1 hora.	1 hora.

Em conformidade com o mencionado normativo, as diversas componentes do currículo devem ser trabalhadas de “modo articulado e globalizantes pela prática da monodocência”. Ainda assim, o professor pode ser coadjuvado em áreas específicas por outros professores ou por técnicos com formação específica (cf. Pontos 1, 2, 3 e 6 do Artigo 13.º): “é dada a possibilidade à escola de prever coadjuvações”⁵. É o caso da Educação Artística e da Educação Física.

No próximo tópico abordaremos as declarações e convenções internacionais, orientações e diretrizes curriculares, legislação e orientações curriculares que dão suporte a esta área.

⁵ É o caso do Inglês, da Educação Moral e Religiosa, de Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias de Informação e Comunicação. O mesmo acontece com o Apoio ao Estudo, “suporte às aprendizagens assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, tratamento e seleção de informação”.

Declarações e convenções internacionais

De acordo com a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (1948), a “educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais” (cf. Ponto 2 do Artigo 26.º) e “toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam” (cf. Ponto 1 do Artigo 27.º). Em concordância, a *Convenção sobre os Direitos da Criança* (1989), afirma que a educação deve “promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades” (cf. Ponto 1 do Artigo 29.º) e que os Estados Partes devem respeitar e promover “o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de actividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade” (cf. Ponto 2 do Artigo 31.º).

Deste modo, a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO)⁶, agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU)⁷, começou a dar um destaque à Educação Artística. Em 2006, sob a sua égide, foi realizado a I Conferência Mundial de Educação Artística, em Lisboa da qual resultou o documento *Roteiro para a Educação Artística* com o propósito de “explorar o papel da Educação Artística na satisfação da necessidade de criatividade e de consciência cultural no século XXI, incidindo especialmente sobre as estratégias necessárias à introdução ou promoção da Educação Artística no contexto de aprendizagem” (Comissão Nacional da UNESCO, 2006, p. 4).

O documento supramencionado reflete sobre as vantagens da Educação Artística, de acordo com diversos estudos, afirma que esta pode estimular nos indivíduos um desenvolvimento cognitivo e uma aprendizagem relativamente às necessidades

⁶ A UNESCO, é uma organização supranacional que pretende promover a “construção da paz” e segurança através da Educação, Cultura e Ciência.

⁷ A ONU, fundada em 1945, é uma organização supranacional que opera a nível mundial com o intuito de facilitar a cooperação na promoção dos direitos humanos e da segurança, da paz, do desenvolvimento económico e do progresso social.

das sociedades. Assim, pode-se comprovar que através da Educação Artística, os educandos serão capazes de adquirir um “sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma “bússola” moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e acção” (Comissão Nacional da UNESCO, 2006, p. 6).

Desta maneira, a Educação Artística estimula as faculdades intelectuais, físicas e criativas. Posto isto, um dos objetivos do documento é oferecer a “todos iguais oportunidades de actividade cultural e artística, é necessário que a educação artística constitua uma parte obrigatória dos programas de educação para todos” (Comissão Nacional da UNESCO, 2006, p. 6). É reconhecido no documento que o significado de algumas palavras, que, apesar de serem universais, podem diferir de cultura para cultura, tais como, música, dança, poesia, drama. Além disso, é importante que a Educação Artística reflita nas práticas e nas experiências artísticas, isto é, dar ênfase ao resultado do processo assim como ao processo em si, pois

qualquer abordagem à Educação Artística deve ter como ponto de partida a(s) cultura(s) a que o educando pertence. Criar confiança com base num profundo apreço pela cultura de cada um é o melhor ponto de partida possível para explorar e subsequentemente respeitar e apreciar a cultura dos outros. Para isso é fundamental reconhecer a perpétua evolução da cultura e o seu valor nos contextos histórico e contemporâneo (Comissão Nacional da UNESCO, 2006, p. 10).

A Educação Artística organiza-se em três eixos pedagógicos: 1. “estudo de trabalhos artísticos”; 2. “contacto directo com trabalhos artísticos”; e, 3. “participação em práticas artísticas”. Estes três eixos devem levar os educandos a interagir: 1. com o objeto e/ou a representação de arte; 2. através da sua prática artística; e, 3. através da investigação e do estudo (Comissão Nacional da UNESCO, 2006, p. 11).

Percurso legal da Educação Artística

A *Constituição da República Portuguesa*⁸ contempla artigos que são imprescindíveis relativamente à educação e à cultura. Assim, afirma-se que

⁸ 7.^a revisão constitucional, de 2005.

O Estado promove a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural, em colaboração com os órgãos de comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, as coletividades de cultura e recreio, as associações de defesa do património cultural, as organizações de moradores e outros agentes culturais. (cf. Ponto 3 do Artigo 73.º)

De acordo com este documento estruturante, tendo todos os indivíduos o direito e o dever de “preservar, defender e valorizar o património cultural” (cf. Ponto 1 do Artigo 78.º), o Estado, juntamente com outros agentes culturais, devem: “incentivar e assegurar o acesso de todos os cidadãos aos meios e instrumentos de ação cultural”; “apoiar as iniciativas que estimulem a criação individual e coletiva, nas suas múltiplas formas e expressões, e uma maior circulação das obras e dos bens culturais de qualidade”; “promover a salvaguarda e a valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum”; “desenvolver as relações culturais com todos os povos, especialmente os de língua portuguesa, e assegurar a defesa e a promoção da cultura portuguesa no estrangeiro”; e, “articular a política cultural e as demais políticas setoriais” (cf. Ponto 2 do Artigo 78.º).

Em conformidade, a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)⁹, responsabiliza ao Estado um “conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade” (cf. Ponto 2 do Artigo 1.º), e que apoie os educandos “através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico” (cf. Alínea b do Artigo 3.º) e “igualdade de oportunidade para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e da orientação escolar e profissional” (cf. Alínea j do Artigo 3.º).

No que diz respeito ao Ensino Básico, a LBSE, apresenta diversos objetivos, sendo que é fundamental “assegurar que nesta formação sejam equilibradamente interrelacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura

⁹ A LBSE, publicada em 1986 e revista posteriormente em 1997, 2005 e 2009, estabelece o quadro geral do sistema educativo e define-se como o referencial das políticas educativas que visam o desenvolvimento da educação e do sistema educativo.

do quotidiano” (cf. Alínea b do Artigo 7.º) e “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios” (cf. Alínea c do Artigo 7.º). Além disso, o Artigo 8.º afirma que, para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, é importante “o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social, das expressões plástica, dramática, musical e motora” (cf. Alínea a do Ponto 3).

Depois da publicação da LBSE, o Conselho Nacional de Educação publicou o Parecer n.º 10/89, de 20 de fevereiro, designado de “Educação Artística” em que refere a necessidade e a importância de assegurar a Educação Artística durante o Ensino Básico, assim, “a educação artística será «obrigatória durante toda a escolaridade básica (nove anos)»” (cf. Alínea c do Ponto 2), “de forma a aumentar o grau de cultura de todos os que formam a sociedade portuguesa” (cf. Alínea a do Ponto 2).

Em 1999, a mesma entidade, publicou o Parecer n.º 2/99, de 3 de fevereiro, intitulado “Educação estética, ensino artístico e sua relevância na educação e na interiorização de saberes”. Neste parecer é possível verificar que “a sociedade cognitiva é uma sociedade cultural produtora de toda a ordem de iniciativas programadas como espectáculo em termos de qualidade científica, artística, estética e mediática” (cf. B – Contexto cultural), desta maneira é vista como, uma dimensão essencial no contexto educativo. Assim, a educação estética, deve ser capaz de “ampliar as potencialidades cognitivas, afectivas e expressivas da pessoa na compreensão do eu, do corpo e do outro (...), na sua relação com o ambiente natural e a transcendência, com a vida e a cultura e com a sua própria cidadania” (cf. Objetivos da educação estética).

No entanto, no contexto escolar, existem diversos fatores que devem intervir na formação estética, como: o ambiente psicológico e o espaço físico; “os valores que informam os regulamentos internos e as relações pessoais”; as novas tecnologias e os currículos; “a atitude dos docentes face à dimensão estética dos saberes que transmitem”; “as pedagogias e os estilos de comunicação dos conteúdos curriculares”; e, “o tempo e o espaço atribuídos às disciplinas e às actividades que permitem a criatividade e experiência estética” (cf. Âmbito da educação estética). Além que, reflete as vertentes

tes e as pedagogias do ensino artístico, a implementação do ensino artístico nos diversos tipos de educação e os diferentes tipos de agentes da educação estética e a formação necessária.

Em 2001, houve uma reforma educativa, dando origem ao Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro. Esta reforma verifica-se devido a uma reorganização do currículo do Ensino Básico, relativamente a três áreas curriculares não disciplinares, sendo uma delas, a Educação Artística. Assim, além das áreas curriculares disciplinares obrigatórias, a Educação Artística viria a permitir “a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes” (cf. Alínea c do Artigo 3.º).

Após a publicação do Parecer n.º 2/2012, de 7 de março, pelo Conselho Nacional de Educação e do Despacho normativo n.º 13-A/2012, de 5 de junho foi publicado o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho que estabelece “os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário” (cf. Ponto 1 do Artigo 1.º).

O 1.º Ciclo do Ensino Básico deve integrar na sua matriz curricular áreas disciplinares e disciplinas, carga horária semanal mínima para cada disciplina e a carga horária total a cumprir (cf. Artigo 8.º). No que diz respeito à área das Expressões Artísticas e Físico-Motoras, passa para carácter obrigatória, juntamente com as disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio. O Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, veio definir a carga horária semanal, relativamente à área das Expressões Artísticas e Físico-Motoras, sendo essa, um mínimo de 3 horas semanais.

Legislação em vigor

Posteriormente, surge o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho¹⁰, em que, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir

¹⁰ O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, tem como documentos curriculares orientadores o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais*.

que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. (cf. Artigo 1.º)

De acordo com o Artigo 21.º, no Ensino Básico, “as práticas de coadjuvação devem privilegiar as áreas da Educação Artística e da Educação Física” e, especificamente, no 1.º Ciclo, a área de Complemento à Educação Artística (cf. Ponto 6). Contudo, no mesmo Decreto-Lei, é apresentada a matriz curricular-base, em que cada escola tem a autonomia e flexibilidade curricular desde que tenha como objetivo o desenvolvimento do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, essa matriz é retratada no ponto 1.1. *1.º Ciclo do Ensino Básico*. Desta forma, verifica-se uma mudança na designação da área curricular, altera-se a utilização de “Expressões Artística e Físico-Motoras” para Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) e Educação Física, e a carga horária deixa de ser 3 horas semanais e passa para 5 horas semanais.

Por consequente, é outorgado o Despacho 6605-A/2021, de 6 de julho, que define os referenciais curriculares das diversas dimensões do desenvolvimento curricular. Com isto, afirma que o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, é um documento de referência que “estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências” de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Posto isto, o sentido de missão do sistema educativo, no decorrer dos 12 anos de escolaridade é “desenvolver uma cultura científica e artística de base humanista, alicerçada em múltiplas literacias, no raciocínio e na resolução de problemas, no pensamento crítico e criativo, entre outras dimensões”.

Base das Orientações Curriculares

Em duas décadas, encontram-se documentos curriculares que dão um grande suporte à área Educação Artística, com perspetivas de reformas educativas diferentes e orientações. Assim, os principais documentos curriculares, que por consequente, já não se encontram em vigor são: *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico – 1.º Ciclo* (publicado em 1998 e revisto em 2004); *Currículo Nacional do Ensino*

Básico – Competências Essenciais (2001); *Metas de Aprendizagem para as Expressões Artísticas: 1.º Ciclo do Ensino Básico* (2010).

No primeiro documento, *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico – 1.º Ciclo*¹¹ (2004), é possível verificar a Organização Curricular do Ensino Básico, como, os objetivos gerais e específicos, a estrutura curricular, os princípios orientadores e as componentes dos domínios disciplinares, e os Programas do 1.º Ciclo, neste estão presentes áreas disciplinares que integram o ciclo em questão. No que concerne à Expressão e Educação, encontra-se dividida em quatro áreas: Físico-Motora; Música; Dramática; e, Plástica, associado aos objetivos de “assegurar que, (...), sejam equilibradamente interrelacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano” e “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios” (p. 12).

No segundo documento, *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*¹², refere as competências específicas para as diversas áreas disciplinares do nível de escolaridade em causa¹³. A Educação Artística (Educação Visual, Música, Expressão Dramática/Teatro e Dança) é apresentada como crucial “no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção” (Ministério da Educação, 2001, p. 149). O 1.º Ciclo do Ensino Básico é da responsabilidade do professor, podendo ser coadjuvado.

De relevo no documento, são as “experiências de aprendizagem” referentes à Educação Artística: Práticas de investigação; Produção e realização de espetáculos, oficinas, mostras, exposições, instalações e outros; Utilização das tecnologias da informação e comunicação; Assistência a diferentes espetáculos/exposições/instalações

¹¹ Este documento encontra-se revogado pelo Despacho 6605-A/2021, de 6 de julho.

¹² Sequência do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro.

¹³ Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Matemática, Estudo do Meio, História, Geografia, Ciências Físicas e Naturais, Educação Artística (Educação Visual, Música, Expressão Dramática/Teatro e Dança), Educação Tecnológica e Educação Física.

e outros eventos artísticos; Práticas interdisciplinares; Contacto com diferentes tipos de culturas artísticas; Conhecimento do património artístico nacional; Intercâmbios entre escolas e outras instituições; e, Exploração de diferentes formas e técnicas de criação e de processos comunicacionais (Ministério da Educação, 2001, pp. 150-151).

No mesmo documento, utiliza-se o termo “*Literacia em Artes*”, que significa a “capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas” (Ministério da Educação, 2001, p. 151). Implica “apropriação das linguagens elementares das artes”, “desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação”, “desenvolvimento da criatividade” e “compreensão das artes no contexto” (Ministério da Educação, 2001, p. 152).

Na Educação Visual, as competências artísticas articulam-se com três eixos estruturantes – fruição-contemplação; produção-criação; e, reflexão-interpretação – e com os objetivos específicos. Além disto, está explicitado no documento as indicações metodológicas, isto é, as competências que se espera que os professores assumam, e o desenvolvimento curricular a contemplar.

No terceiro documento, *Metas de Aprendizagem para as Expressões Artísticas: 1.º Ciclo do Ensino Básico*, publicado em 2010, apresenta 32 metas, divididas em quatro domínios¹⁴ – Expressão Plástica e Educação Visual; Expressão e Educação Musical; Expressão Dramática/Teatro; e Dança – sendo, agora, identificados subdomínios.

Na Expressão Plástica, as competências na literacia das artes são: “Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação”; “Desenvolvimento da Criatividade”; “Apropriação das Linguagens Elementares das Artes”; e “Compreensão das Artes no Contexto”, já referidas anteriormente, subdividem-se, agora, em dois subdomínios: “Comunicação Visual” e “Elementos da forma” (Direção-Geral da Educação, 2010, p. 1). E, na Expressão Dramática/Teatro, apresenta as mesmas competências, no entanto, identificam-se três subdomínios: “Experimentação e Criação”; “Fruição e Análise”; e “Pesquisa” (Direção-Geral da Educação, 2010, p. 5). Com isto, pretende-

¹⁴ Correspondentes às competências específicas delineadas no *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*.

se “garantir a articulação horizontal interdisciplinar que caracteriza o currículo deste nível de ensino” com os demais (Direção-Geral da Educação, 2010, p. 1).

Orientações Curriculares em vigor

Atualmente, os documentos curriculares que estão em vigor são três: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017); e Aprendizagens Essenciais (2018).

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, publicado em 2017, assume-se “como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular” (p. 8) e apresenta uma natureza abrangente, transversal e recursiva. O documento, encontra-se estruturado em “princípios, visão, valores e áreas de competências”. Estabelece dez Áreas de Competências: Linguagem e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística; Saber científico, técnico e tecnológico; e, Consciência e domínio do corpo (Direção-Geral da Educação, 2017).

Em relação à Área de Competência - *Sensibilidade estética e artística*, as competências “dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos” (Direção-Geral da Educação, 2017, p. 28). Com isto, espera-se que os alunos sejam capazes de:

1. Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
2. Experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
3. Apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;
4. Valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

Os documentos *Aprendizagens Essenciais* (AE), publicados em 2018, que devem ser articulados com o anterior, encontram-se organizadas por anos de escolaridade e por disciplinas. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Educação Artística está dividida em quatro documentos: para as Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música.

Relativamente às Artes Visuais, a principal finalidade que aí é estipulada é “o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais” (cf. Documento *Aprendizagens Essenciais: Educação Artística – Artes Visuais*, 2018, p. 1).

E, no que diz respeito à Expressão Dramática/Teatro, a finalidade é “proporcionar o desenvolvimento desta área artística a todos os alunos. Pressupõe uma prática sistemática e contínua, numa perspetiva de complexificação e gradual progressão de etapas, de modo a promover um desenvolvimento consciente e sustentado das capacidades e conhecimentos, individuais e coletivos” (cf. Documento *Aprendizagens Essenciais: Educação Artística – Expressão Dramática/Teatro*, 2018, p. 1).

Nos dois documentos – *Aprendizagens Essenciais: Educação Artística – Artes Visuais* e *Aprendizagens Essenciais: Educação Artística – Expressão Dramática/Teatro* – é, também, possível encontrar os organizadores/domínios das AE, dando referência aos “eixos”, com designações diferentes – apropriação e reflexão; interpretação e comunicação; e, experimentação e criação –, as AE por ciclos e a Operacionalização das AE, dividido em três partes: o domínio; os conhecimentos, capacidades e atitudes; e, as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos (DGE, 2018).

Depois de explicadas as Orientações e Diretrizes Curriculares, no próximo tópico será explicado o *Programa de Educação Estética e Artística*, bem como, o *Plano de Formação de Professores*.

1.2. Programa de Educação Estética e Artística

O *Programa de Educação Estética e Artística* (PEEA), de âmbito nacional, em que apoiámos o nosso trabalho, foi acolhido pelo Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação com o propósito de proporcionar experiências enriquecedoras através de metodologias inovadoras de aprendizagem. O Programa trabalha com os Agrupamentos de Escolas e é constituída pela Equipa de Educação Artística, por uma rede de professores e Embaixadores Regionais e Locais (Direção-Geral da Educação, sd).

1.2.1. Contextualização do Programa

O PEEA é um programa que pretende despertar os alunos para diversas questões de que a arte se ocupa. Com isto, pretende-se que os alunos vejam as obras de arte, que dialoguem sobre elas e que experimentem a partir dessas obras.

Marques (2012) afirma que neste programa “a arte é vista como uma forma de conhecimento daí que ela é portadora de saberes específicos que podem ser ensinados e aprendidos”. Posto isto, os objetivos propostos pelo PEEA são:

1. Acompanhar professores, de forma continuada, através de formações com planos sequenciados, a fim de ser construída uma rede de conhecimentos e recursos, de acordo com cada contexto escolar;
2. Estabelecer parcerias com escolas, centro de formação de associação de escolas, instituições culturais e autarquias;
3. Implementar um plano de ações no território nacional para o desenvolvimento profissional e uma atitude docente mais autónoma, respondendo à necessidade de transformar e reajustar as práticas educativas na escola de hoje;
4. Realizar ações sequenciadas que valorizam as culturas locais e globais para a construção de uma marca de identidade. (Direção-Geral da Educação, sd)

Em concordância, Mateus, Damião, Festas e Marques (2017) referem quatro propósitos para o PEEA:

1. incentivar a dimensão estética da educação através da apropriação da linguagem das várias formas de arte;
2. implementar estratégias interativas e participantes, cujas ações assegurem a articulação curricular e integrem a dinâmica de diversas linguagens;

3. sensibilizar os docentes e as famílias para o papel da arte na formação das crianças e para a sua relação com outras áreas do saber;
4. estimular o conhecimento do património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania e um meio de desenvolver a literacia cultural. (pp. 236-237)

Para que seja possível a concretização destes objetivos e propósitos, foram desenvolvidos diversos projetos como: “A Natureza das Coisas – Caixa de imagens do mundo”; “Concertos Comentados – Metropolitana”; “Concertos Pedagógicos”; “O Artista vai à escola”; “O Museu vai à escola”; “PARTe – Projeto Arte e Território”; “Proteja-me – Caixa de imagens do mundo”; “R-A | Residências Artísticas” (Direção-Geral da Educação, sd). Prevê-se, então, “uma ação coordenada e mutuamente enriquecedora entre escolas e instituições culturais locais e nacionais – tais como museus, cinemas, escolas de teatro e dança – e agentes educativos e culturais – tais como professores, pais, diretores, artistas” (Mateus, Damião, Festas & Marques, 2017, p. 237), de forma a promover o contato dos alunos com o património artístico e cultural.

A abordagem pedagógica-didática deste Programa organiza-se em três eixos estruturantes: Fruição-Contemplação; Interpretação-Reflexão; Experimentação-Criação. Desta forma, é necessário ter em conta que a:

1. **Fruição-Contemplação:** pretende “de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão e de interpretação no contacto com os diferentes universos culturais”¹⁵ em que os “alunos observam obras de arte, desfrutando da diversidade de estímulos que elas lhes transmitem”¹⁶;
2. **Interpretação-Reflexão:** “incentiva-se, a partir da experiência pessoal de cada pessoa, a apreciação estética e artística, através dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese e juízo crítico”¹⁵ e os alunos são “orientados no diálogo argumentativo acerca das obras em observação, explorando o seu significado e sentido que tem para cada um”¹⁶;
3. **Experimentação-Criação:** “conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos através de exercícios e de técnicas, para a expressão de conceitos e temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho”¹⁵ em que “os alunos exploram ideias e manipulam materiais para produzirem algo”¹⁶.

¹⁵ Cf. Programa Cultural de Agrupamento - Agrupamento Vertical de Almeida Garrett, 2018.

¹⁶ Cf. Mateus, Damião & Festas, 2014, p. 2019; Mateus, Damião & Festas, 2013, p. 4.

Segundo Marques (2012), a ideia desta intervenção é levar as crianças a organizar o ver e o pensamento, pois, “o ver e o pensar são entidades interdependentes”. Para tal, é utilizado o “modelo comparativo” potenciando “a distinção de diferentes obras, diferentes imagens” levando as crianças a identificar aproximações e especificidades entre elas o que facultará o treino da atenção e da descrição, de reflexão crítica, fundamentais nas diversas áreas curriculares. A abordagem leva os alunos “a observar obras de arte, desfrutando da diversidade de estímulos que elas transmitem, orientados no diálogo argumentativo acerca do sentido ou sentidos que veiculam, com destaque para o que cada um lhe atribui” (Mateus, Damião, Festas & Marques, 2017, p. 237).

Em 2011, foi publicado um recurso pedagógico, destinado a professores e educadores, intitulado *Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais*, também designado por *Caderno do Professor*. Alguns dos objetivos propostos são (Gonçalves, Fróis & Marques, 2011, p. 9):

1. facultar possibilidades da apreciação e da criação artística a partir das qualidades expressivas das obras de arte;
2. despertar o interesse de educadores, crianças e adultos para duas colecções de arte;
3. facilitar a familiaridade com as obras de arte, através do contacto com materiais didácticos, especialmente concebidos para a explicação estética;
4. proporcionar aos educadores, através de iniciativas formativas, a utilização deste modelo na preparação das visitas a dois museus.

O documento em causa apresenta trinta e quatro obras, distribuídas por oito roteiros temáticos, presentes nos dois museus da Fundação Calouste Gulbenkian que “têm como finalidade despertar o interesse para as relações entre as obras de arte e criar familiaridade e empatia com os vários géneros artísticos” (Gonçalves, Fróis & Marques, 2011, p. 16). Esses roteiros, que integram diversas modalidades artísticas (pintura, escultura, gravura, desenho, colagem, fotografia, vidro, cerâmica, tapeçaria, artes gráficas) são os seguintes (Gonçalves, Fróis & Marques, 2011, pp. 14-15):

1. Duas Famílias Estilísticas;
2. Impulsividade do Traço – Mancha Livre;
3. Sentido das Proporções e Arabesco – Figura Humana, Pares;
4. Cor Digitalizável;
5. Apuramento da Forma – Encadeamento;
6. Volume e Espaço;

7. Metamorfose e Metáfora;
8. Integração – Cor.

O mencionado documento refere três dimensões da aprendizagem estética e artística – cognitiva, expressiva-experiencial e comunicativa – que solicitam quatro tipos de atuação (Gonçalves, Fróis & Marques, 2011, p. 16):

1. Diálogos, a partir da observação das obras;
2. Realização de experimentações plásticas – permitem o contato com os diferentes materiais e técnicas;
3. Promoção de contatos com artistas plásticos;
4. Visitas a museus.

Em 2018/2019, foi implementado o *Plano Nacional das Artes* (PNA), instituído pelos Ministérios da Cultura e da Educação, através da Resolução de Conselho de Ministros n.º 42/2019, de 21 de fevereiro. Os seus objetivos e linhas orientadoras, têm em conta finalidades e áreas de intervenção de programas e planos já estabelecidos, sendo eles: Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, Rede Portuguesa de Museus e Arquivo Nacional de Som (Direção-Geral da Educação, 2019).

A Missão deste Plano é promover “a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um” e tem como objetivos (Direção-Geral da Educação, 2019, p. 21):

1. “Garantir o acesso dos cidadãos à fruição artística e produção cultural, corrigindo as desigualdades nesse acesso (sociais, económicas ou territoriais)”;
2. “Assegurar a centralidade das artes e do património na formação ao longo da vida”;
3. “Capacitar o sistema educativo para que a educação artística seja um instrumento para o desenvolvimento das competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*”;
4. “Promover o reconhecimento do valor das diferenças culturais e do diálogo entre culturas”;
5. “Produzir recursos e estratégias pedagógicas apoiadas nas artes e no património que promovam a transversalidade do currículo”;
6. “Capacitar professores e educadores formais e não formais, artistas e mediadores, desenvolvendo conceitos, práticas e processos artísticos e pedagógicos que promovam a criatividade e o pensamento crítico”.

No próximo tópico será abordado o *Plano de Formação de Professores* associado ao PEEA.

1.2.2. Plano de Formação de Professores

Oliveira (2007a, p. 64) reconheceu, há quase duas décadas, que os educadores e professores tinham consciência da necessidade de se conseguir uma mudança significativa na área da Educação Estética e Artística, “o problema reside no facto de não saberem o que fazer, como fazer e qual direcção seguir”. Para que fossem capazes de acompanhar a Educação Artística, foi criado o *Plano de Formação de Professores* no âmbito do *Desenvolvimento Curricular em Artes* para que estes profissionais conseguissem “integrar a área em causa nas suas práticas letivas, segundo uma lógica devidamente fundamentada e explicitada” (Mateus, Damião & Festas, 2013, p. 4), contudo passado estes anos ainda se verifica essa necessidade na Formação de Professores.

Este plano foi concretizado numa ação de formação contínua, na modalidade de Curso, a qual integra as quatro áreas de Expressão. Tendo a duração de 25 horas, é orientada pelos seguintes objetivos (Mateus, Damião, Festas & Marques, 2017):¹⁷

- 1) desenvolver metodologias e estratégias de formação específicas na área da Educação Artística;
- 2) constituir um corpus de conhecimento sobre o Desenvolvimento Curricular nas Artes, tendo como comparação modelos de intervenção nacionais e internacionais;
- 3) refletir sobre um conjunto de capacidades – atenção, concentração, memorização, organização, análise, síntese, entre outras –, que estas áreas podem desenvolver, potenciando a aprendizagem em geral;
- 4) explorar os conceitos das diversas formas de arte, segundo as dimensões: fruição-contemplação, interpretação-reflexão e experimentação-criação.

Os formadores, devidamente qualificados, exploram conceitos de cada Expressão a organização dos percursos metodológicos e a interdependência entre os três eixos (Mateus, Damião & Festas, 2013; Mateus, Damião, Festas & Marques, 2017).

¹⁷ A ação em questão intitula-se “Formação de Formadores «Desenvolvimento Curricular em Artes»” e apresenta uma metodologia teórico-prática. A Oficina de Formação, com a duração de 12 a 50 horas, é uma modalidade de formação contínua destinada a construir e operacionalizar metodologias, técnicas, instrumentos, recursos e produtos pedagógicos e didáticos com o objetivo de resolver problema concretos e identificados ao nível da escola. Caracteriza-se pela ligação entre sessões presenciais (nas quais se faz o enquadramento teórico e normativo-legal, se abordam metodologias e materiais pedagógico-didáticos) e trabalho autónomo (em que se coloca em prática o previsto) (cf. *Regulamento para acreditação e creditação de acções de formação contínua*).

Para que os educadores e professores, no decorrer do ano letivo, fossem acompanhados pela Equipa de Educação Estética e Artística no sentido do aperfeiçoamento de modos de atuação (Mateus, Damião, Festas & Marques, 2017).

Segundo Marques (2012), uma primeira fase do PEEA, foi a sua implementação a nível nacional acompanhada de formação para educadores de infância e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, segundo modelos flexíveis pois, “sabemos onde queremos ir, sabemos quais são os nossos objetivos e depois o professor ou educador traça o seu próprio itinerário formativo”. Em conformidade, Oliveira afirma que,

é necessário que os educadores planifiquem as suas acções de maneira a que forneçam, de forma sistematizada, integrada e aberta, os conhecimentos fundamentais que alicerçam as bases de uma sólida formação inicial nesta área e proporcionem às crianças a participação no processo criativo e a reflexão sobre as suas etapas sensibilizando-as para a arte. (2007a, p. 69)

As formações disponibilizadas pelo PEEA antes deste ser integrado no PNA eram: Artes Visuais e Recursos Educativos (12h); Dança e Recursos Educativos (12h); Expressão Dramática/Teatro e Recursos Educativos (12h); Música e Recursos Educativos (12h); Estratégias de Intervenção Cultural em Contexto Escolar (25h); Recursos Educativos em Artes Visuais (25h); Recursos Educativos em Dança (25h); Recursos Educativos em Expressão Dramática/Teatro (25h); Recursos Educativos em Música (25h); Uma Abordagem Curricular em Artes Visuais (25h); Uma Abordagem Curricular em Dança (25h); Uma Abordagem Curricular em Expressão Dramática/Teatro (25h); Uma Abordagem Curricular em Música (25h)¹⁸.

E as formações disponíveis pelo PNA são: Educação para o cinema; Oficina de Formação em Educação Patrimonial - A Árvore dos Patrimónios; Dar voz, Pensar, Ouvir e Fazer parte: filosofia, cidadania, arte e cultura; Arte e Matemática; Lugares da Infância; Práticas colaborativas – Professor; AQUI EU CONTO! - Práticas Teatrais para o Ensino-Aprendizagem do Português Língua Não Materna; Dança na flexibilidade curricular; As práticas filosóficas e artísticas para formar novos cidadãos¹⁹.

¹⁸ Disponível em: <https://educacaoartistica.dge.mec.pt/>

¹⁹ Disponível em: <https://www.pna.gov.pt/formacoes-pelo-pais/>

Todavia, ao analisar as formações que eram disponibilizadas no PEEA e as que são oferecidas pelo PNA, reconhece-se que atualmente estas colocam as artes ao serviço de algo (sobretudo da aprendizagem da filosofia, da matemática, do português, da cidadania, e isto no quadro da nova reforma curricular), enquanto no PEEA a arte é vista como tendo valor por si mesmo, mantendo individualidade e identidade.

1.3. Apontamentos de Ordem Teórica

De acordo com Santos, a área da Educação Estética e Artística apresenta inúmeros benefícios formativos para as crianças e os jovens, no entanto, continua a ser uma área secundarizada (1999, cit. por Mateus, Damião & Festas, 2013). O Programa de Educação Estética e Artística procura superar esse problema quando “assume como principal pressuposto a valorização da arte como forma de conhecimento, conhecimento esse que beneficia o desenvolvimento dos alunos e ao qual eles têm pleno direito de aceder” (Mateus, Damião & Festas, 2013, p. 6).

Santana e Santana (2003) reconhecem alguns dos benefícios presentes na Educação Estética e Artística como o “desenvolvimento das crianças em termos cognitivos, sociais, motores e afetivos, concorrendo para a compreensão e o sentimento que elas podem ter do mundo e de si mesmas” (cit. por Mateus, Damião & Festas, 2013, p. 8), daí a importância de a mesma estar presente nos currículos escolares e de ser uma área fundamental na educação.

Por seu lado, Eisner (1994), afirma que as artes plásticas – o autor centra-se nelas – pretendem aperfeiçoar os processos de pensamento, assim como os estímulos, as representações mentais e as situações mais diversas, o que ajudará as crianças e os jovens a criar o seu próprio conhecimento. Nesta conformidade, Marín et al. (2002, cit. por Palau & Arroyo, 2022) referem que a Educação Estética e Artística não pode limitar-se a apresentar-lhes os materiais artísticos, pois isso não garante que haja uma verdadeira aprendizagem; é preciso envolvimento e acompanhamento da própria aprendizagem.

Além disso, Montero e Gewerc (cit. por Palau & Arroyo, 2022) destacam a importância da integração das tecnologias como ferramenta de apoio na Educação

Estética e Artística²⁰. Segundo Conforto e Santarosa (2002), elas permitem quebrar barreiras físicas através da criação de ambientes virtuais. Em concordância, Silva, Samá e Lunardi (2017 cit. por Matta, Fernandes, Frare & Quintana, 2021) afirmam que podem constituir-se como uma ferramenta importante, desde que usadas de um modo responsável.

Uma vez que a opção de trabalho foi por museus, na sua versão virtual, importa deixar aqui uma nota sobre eles.

Existe hoje grande possibilidade de aceder a esses espaços, distantes no espaço, utilizando ferramentas *online*. Visitá-los pode proporcionar um contacto dos alunos com obras de arte muito diversas, potenciando o conhecimento do seu contexto histórico e artístico, dos conceitos que veiculam. Deste modo, “as visitas virtuais podem promover a inclusão social e artística, pois temos um país de grande extensão territorial em que nem todos podem se deslocar para realizar visitas presenciais aos museus e tais visitas são formas de estarmos distanciados fisicamente e próximos virtualmente” (Morgado, 2022, p. 18).

No próximo tópico, será descrita a intervenção desenvolvida no agrupamento escolar, ao longo do Estágio, a partir do *Programa de Educação Estética e Artística* (PEEA).

²⁰ Desmurget (2021, p. 15) diz que as crianças e jovens desta geração, os *nativos digitais*, seriam muito rápidos, reativos, aptos à multiplicidade de tarefas, competentes e colaborativas. Tal, afirma, não passa de um mito.

2. Intervenção Escolar

Nesta parte do Relatório serão apresentadas as atividades do Estágio curricular, realizadas ao longo do ano letivo de 2021/2022, em contexto escolar, mais concretamente no 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da Educação Artística, concretizada na Expressão Plástica e na Expressão Dramática.

Organiza-se, nas páginas que se seguem, a informação relativa a essas atividades em três subtópicos sequenciais: *Preparação*; *Desenvolvimento* e *Avaliação*.

2.1. Preparação

Antes de se iniciar o Estágio houve dois contatos com a orientadora; um no início de agosto, para recolha de documentos de natureza teórica, curricular e prática necessários para o desenvolvimento do estágio; outro na segunda semana de setembro, para discussão de ideias condutoras e de possíveis atividades a realizar.

No dia 19 de outubro, realizou-se uma reunião com o Coordenador de Estabelecimento/Departamento Curricular do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Coimbra escolhido para a realização do estágio²¹, tendo sido discutidos sobretudo os seguintes tópicos: data de início e de final das atividades, horários a cumprir, sugestões de gestão de sala de aula de forma que a intervenção se coadunasse com o projeto educativo da escola.

No final, foi agendada uma reunião com a Doutora Raquel Mateus, doutorada em Ciências da Educação na especialidade de Organização do Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores, com tese intitulada “O Ensino da Expressão Plástica no 1.º Ciclo do Ensino Básico: o Programa de Educação Estética e Artística”, para fazer a planificação geral das atividades.

²¹ Este agrupamento tem acolhido, em anos anteriores, o mesmo estágio. A colaboração com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação encontra-se devidamente protocolada.

Para uma melhor compreensão do Agrupamento de Escolas de Coimbra foi consultado o Projeto Educativo do Agrupamento, publicado em 2021²². Após o trabalho sobre este documento, numa nova reunião com o referido Coordenador, ficou decidido que o Estágio se realizaria em duas escolas do Agrupamento, aqui designadas por Escola 1 (E1) e Escola 2 (E2). Foram selecionadas onze turmas (com cerca de vinte a vinte cinco alunos cada uma): na E1 sete turmas; na E2 quatro turmas.

O Estágio teve início no dia 25 de outubro de 2021 e terminou no dia 24 de junho de 2022, perfazendo 31 semanas. As sessões de Educação Artística eram semanais, com uma duração de 45 minutos, sendo intercalada a Expressão Plástica com a Expressão Dramática (cf. Tabela 2).

Tabela 2: *Horário das sessões ao longo do ano letivo*

	2.^a feira	3.^a feira	4.^a feira	5.^a feira	6.^a feira
					E1 – 4B (11h40-12h15)
Almoço					
	E2 – 2A (14h15-15h)	E1 – 2B (14h15-15h)	E1 – 3A (13h45-14h30)	E2 – 3A (13h45-14h30)	E1 – 1A (14h15-15h)
	E2 – 1A (15h-15h45)	E1 – 2C (15h-15h45)	E1 – 3C (14h30-15h15)	E2 – 4A (14h30-15h15)	E1 – 1B (15h – 15h45)

Tendo em conta o calendário escolar, foi possível realizar a calendarização das sessões, que ao longo do ano sofreu alguns ajustes, descritos no Anexo I.

Foram previstas nove atividades, cada uma delas organizadas em três sessões: duas dedicadas à Expressão Plástica e uma dedicada à Expressão Dramática. Estas sessões apresentaram uma metodologia constante, de modo a atrair a atenção e a curiosidade do aluno, o que apoia o seu desenvolvimento e a estrutura de pensamento.

Nos próximos subtópicos serão abordados os modelos que deram origem à planificação da Expressão Plástica e da Expressão Dramática.

²² Cf. Projeto Educativo. 2021-2023. O Projeto educativo apresenta um modelo pedagógico flexível e centralidade no aluno, assim como, na participação das famílias e de outros agentes externos.

2.1.1. Expressão Plástica

Para a Expressão Plástica foi considerado o modelo do *Programa de Educação Estética e Artística*, no que concerne aos três eixos estruturantes – Fruição-Contemplação; Interpretação-Reflexão e Experimentação-Criação – e a estrutura de ensino-aprendizagem de Robert Gagné²³ – três momentos: Preparação; Desenvolvimento; e, Transferência do Conhecimento (cf. Tabela 3).

Tabela 3: Planificação semanal da Expressão Plástica

Atividade		
Tema:		
Datas:		
Local:		
Materiais:		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar		
Desenvolver	Fruição – Contemplação	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores:
	Interpretação – Reflexão	Descrição das obras ... Comparação das obras ... Estratégia de mediação ... Identificação da modalidade expressiva ... Exploração de conceitos centrais da sessão ...
	Experimentação – Criação	Atividade plástica ...
Terminar		
Anotações:		

A Expressão Plástica organizou-se em duas sessões em cada Atividade. A primeira sessão, tinha como objetivo conhecer um museu e pintores com obras patentes no mesmo e analisar duas delas. Para tal, usou-se na seguinte forma:

²³ Gagné desenvolveu uma teoria relacionada para a descrição das condições que favorecem a aprendizagem. Disponível em: https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49579/mod_scorm/content/0/teo01/05teo01f.htm

- 1) Iniciar: realizava-se um resumo do desenrolar da sessão a que se seguia a apresentação de um museu, e
- 2) Desenvolver: utilizaram-se os dois primeiros eixos estruturantes (Fruição-Contemplação e Interpretação-Reflexão). A partir da visita ao museu virtual, expunham-se as obras a trabalhar e uma breve biografia dos pintores, seguia-se o incentivo à observação das obras, à descrição de cada uma e à comparação e identificação dos conceitos principais.

A segunda sessão foi também desenvolvida em dois momentos, tendo como objetivo utilizar na Expressão Plástica os conceitos abordados.

- 1) Continuação: explorava-se o último eixo estruturante (Experimentação-Criação) através da realização de uma atividade no seguimento dos conceitos aprendidos na sessão anterior; e
- 2) Terminar: criava-se um espaço de partilha para ser possível uma reflexão da sessão, onde se esclareciam eventuais dúvidas e se fazia o levantamento dos pontos fortes, os pontos fracos da sessão e sugestões de melhoria.

Como apoio para esta preparação, foram tidos em conta os tipos de atuação propostos no documento *Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais*, especialmente nos “diálogos, a partir da observação das obras” e “visitas a museus”. Além disso, decidiu-se utilizar a tecnologia como uma ferramenta de apoio para ser possível realizar as visitas a diversos museus e para se observar as obras. Esta expressão teve um maior destaque pois pretendia-se desenvolver a sensibilidade estética e artística e enriquecer o aluno de experiências visuais e plásticas.

2.1.2. Expressão Dramática

A Expressão Dramática dava continuidade ao trabalho desenvolvido na Expressão Plástica. Assim, foi seguida a mesma lógica, isto é, o trabalho foi apoiado nos mesmos três eixos e na mesma estrutura de ensino-aprendizagem de Robert Gagné (cf. Tabela 4).

Tabela 4: Planificação semanal da Expressão Dramática

Atividade		
Data	Tema	Metodologia
Semana de ... a
Turmas:		Local:
Materiais:		
Estrutura da sessão		
Iniciar		
Desenvolver / Decurso	(Fruição-Contemplação; Interpretação-Reflexão e Experimentação-Criação)	
Terminar		
Anotações:		

A terceira sessão de cada Atividade compreendia os seguintes objetivos: relembrar a sessão anterior, recorrendo aos conteúdos abordados na Expressão Dramática. E estruturou-se em três partes:

- 1) Iniciar: elaborava-se uma breve introdução, onde os alunos eram questionados sobre os conhecimentos adquiridos na sessão anterior, servindo de ponto de partida para explicar o que iria decorrer de seguida;
- 2) Desenvolver: apresentava-se o pretendido com a sessão e, de seguida, os alunos preparavam e realizavam a atividade proposta; e
- 3) Terminar: criava-se um espaço de reflexão para ser possível analisar a atividade, as apresentações de cada grupo (pontos fortes, pontos fracos e pontos a melhorar) e partilha de ideias.

Para esta expressão, foram tidas em conta o documento *Aprendizagens Essenciais (Educação Artística – Expressão Dramática/Teatro)*, onde se refere que deve existir uma prática sistemática e contínua e um progresso gradual de etapas, para que seja possível a promoção de um “desenvolvimento consciente e sustentado das capacidades e conhecimentos, individuais e coletivos” (2018, p. 1) por parte dos alunos.

2.2. Desenvolvimento

A intervenção do Estágio teve início com uma atividade de diagnóstico, cujo intuito era recolher as ideias que os alunos tinham de museu virtual (cf. Anexo II). Primeiramente, colocou-se a questão “Quem é que sabe o que é um museu?” e “O que é que se pode encontrar num?”, sendo que a maioria das turmas explicou corretamente, mas ao serem questionados sobre o museu virtual, verificou-se que só uma minoria dos alunos sabia. Essas respostas foram apontadas no Diário de Registo. Em seguida, realizou-se uma visita virtual ao Museu Nacional Machado de Castro, para se explicar detalhadamente aos alunos como se processa uma visita virtual.

Além disso, estabeleceu-se o primeiro contato com as escolas, os professores, que se mostraram disponíveis a ajudar e foi-lhes descrita a metodologia das sessões, as turmas e a dinâmica na sala de aula, o que ajudou a estruturar melhor a planificação das sessões.

Com base nos comentários dos alunos, sobre o interesse em visitar os museus virtuais fora do contexto escolar, nas primeiras semanas de Estágio foi concebido um documento informativo sobre os mesmos, com o objetivo de explorar museus de forma autónoma e/ou com o apoio dos Encarregados de Educação. Este, intitulado “O que são os Museus Virtuais e como os podemos visitar?”, apresenta uma breve explicação sobre os mesmos, a forma mais segura de visitar (através do *site* ou aplicação *Google Arts & Culture*) e as instruções a seguir.

Este documento foi enviado, aos Encarregados de Educação, através do professor de cada turma (cf. Anexo III). O seu *feedback* bem como o dos professores foi positivo; verificando-se igualmente uma adesão da parte dos alunos, com demonstração de interesse na exploração dos museus e das suas obras.

De seguida, apresenta-se a dinâmica das atividades de Expressão Plástica e de Expressão Dramática conforme as planificações realizadas: 1.º e 2.º anos de escolaridade (cf. Anexo IV) e 3.º e 4.º anos de escolaridade (cf. Anexo V).

2.2.1. Expressão Plástica

Na Expressão Plástica, foram planificadas dezanove sessões, que seguem os três eixos estruturantes do modelo do PEEA (Fruição-Contemplação; Interpretação-Reflexão e Experimentação-Criação) e a estrutura de ensino de Robert Gagné (Preparação; Desenvolvimento; e, Transferência do Conhecimento).

Como supramencionado, a Expressão Plástica era organizada em duas sessões. A primeira sessão tinha como objetivo conhecer um museu – localização, a história, o exterior e o interior. Para aceder à localização foi utilizada a ferramenta do *Google Maps* (cf. Figura 1), que permitiu aos alunos verificar a distância de Portugal até ao museu em causa, na mesma aplicação podiam observar o exterior do museu através das imagens do *Street View* (cf. Figura 2).

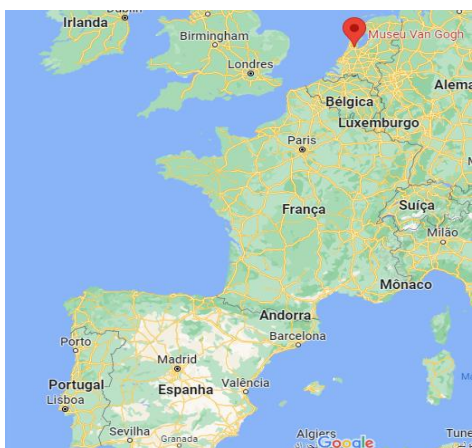


Figura 1: Google Maps – Museu Van Gogh (Atividade 7 - 1.ª sessão)



Figura 2: Street View – Museu Van Gogh (Atividade 7 - 1.ª sessão)

O interior do museu era visualizado através da ferramenta *Google Arts & Culture* (cf. Figura 3) e, por vezes, o *site* oficial do museu.



Figura 3: Google Arts & Culture – Museu Van Gogh (Atividade 7 - 1.ª sessão)

Na primeira sessão de cada Atividade foi explorado um museu através da visita virtual. A exploração incidiu principalmente nos museus europeus (embora também tenham sido realizadas duas visitas a museus dos continentes norte americano e asiático). Nesses museus, num total de 9, foram tidas em conta obras inscritas em diversas correntes artísticas que permitiam a exploração dos conceitos em causa. Essas obras são de pintores muito conhecidos: Diego Velázquez, Claude Monet, Vincent Van Gogh, Francesco Guardi, Paul Cézanne, Wassily Kandinsky. Mas, também, de pintores que não são tão conhecidos: Jan van de Cappelle, Gustave Caillebotte, Karl Friedrich Schinkel, Peter Birmann. (cf. Tabela 5).

Tabela 5: *Artistas apresentados em cada museu*

Museus	Artistas	
	1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Museu do Prado (Espanha)	- Diego Velázquez	- Léon-Joseph Bonnat - Diego Velázquez
Museu <i>The Art Institute of Chicago</i> (Estados Unidos da América)	- Vincent van Gogh - Willard Metcalf	- Jan van de Cappelle - Jan Steen
Museu de Orsay (França)	- Claude Monet - Alfred Sisley	- Gustave Caillebotte - Claude Monet
<i>Alte Nationalgalerie</i> , Berlin (Alemanha)	- Caspar David Friedrich - Karl Friedrich Schinkel	- Arnold Böcklin - Karl Friedrich Schinkel
Museu Calouste Gulbenkian (Portugal)	- Charles-François Daubigny - Francesco Guardi	- Francesco Guardi
<i>Museo del Novecento</i> (Itália)	- Umberto Boccioni - Wassily Kandinsky	- Umberto Boccioni - Wassily Kandinsky
Museu Van Gogh (Países Baixos)	- Paul Gauguin - Vincent van Gogh	- Paul Gauguin - Vincent van Gogh
Museu Albertina (Áustria)	- Caspar David Friedrich - Paul Cézanne	- Caspar David Friedrich - Peter Birmann
Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i> (Rússia)	- Wassily Kandinsky - Ivan Shishkin	- Wassily Kandinsky - Ivan Shishkin

Na visita a cada museu, com a duração de 10 a 15 minutos, eram enfatizados os aspetos peculiares de cada artista.

Após a visita, o foco direcionava-se para dois quadros (maioritariamente de pintores diferentes, mas por vezes, do mesmo pintor, como se pode verificar na Tabela

anterior). Esses quadros eram projetados para que os alunos os observassem e comparassem. Como suporte, foi utilizado um *Diagrama de Venn*, registado no quadro da sala de aula, sendo que, a partir dele eram explorados os conceitos seleccionados. Este recurso visual, que pode ser utilizado em diversos contextos, serviu como apoio para a análise de duas obras, do modo como se pode verificar na Figura 4.

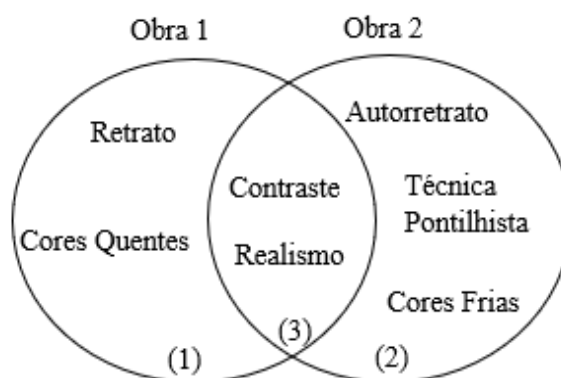


Figura 4: Exemplo do Diagrama de Venn da Atividade 7 (1.^a sessão)

Através de duas circunferências (1 e 2) – em que cada uma representa uma obra – registam-se os conceitos, e com uma intersecção (3), indicam-se os que são comuns às obras em causa.

No conjunto de obras analisadas, exploraram-se, com os alunos, os seguintes conceitos:

- Abstrato
- Autorretrato
- Contraste
- Cores frias
- Cores quentes
- Cores vivas
- Luminosidade
- Luz
- Movimento
- Natureza morta
- Natureza viva
- Natureza
- Profundidade
- Realismo
- Retrato
- Técnicas de pintura
- Tenebrismo (claro-escuro).

Estes conceitos foram apresentados de forma gradual e comparativa conforme a evolução da apresentação das obras. Assim, na Atividade 7, os conceitos que se pretendiam explorar eram: retrato e autorretrato. Para tal, foi utilizado um retrato e um autorretrato de Van Gogh (cf. Figura 5).



Vincent van Gogh painting sunflowers, de Paul Gauguin.



Self-portrait with grey felt hat, de Vincent van Gogh.

Figura 5: *Imagens das obras de arte integradas na Atividade 7*

Para explorar as obras, inicialmente, apresentou-se o Museu Van Gogh, utilizando as ferramentas já mencionadas (*Google Maps*, imagens do *Street View* e *Google Arts & Culture*) e depois analisaram-se duas obras, como se pode verificar no exemplo que se segue:

Exemplo da 1.^a sessão – Atividade 7:

Coadjuvante: Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora?

Aluno 1: O Museu Calouste Gulbenkian.

Aluno 2: Museu do Prado.

Aluno 3: Aquele de Chicago...

Coadjuvante: Sim, o Museu *The Art Institute of Chicago*! Mais?

Aluno 2: Museu Nacional Machado de Castro e o Museu de Orsay.

Aluno 4: O Museu del Novecento e a Antiga Galeria Nacional de Berlim.

Coadjuvante: Isso mesmo! Vamos entrar noutro museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos visitar o Museu Van Gogh. Alguém sabe onde fica?

Aluno 1: Em Espanha?

Coadjuvante: Não.

Aluno 4: Nos Países Baixos!

Coadjuvante: Isso mesmo! Este museu fica em Amesterdão, nos Países Baixos. Se olharmos para o *Google Maps* conseguem ver onde é que está Portugal?

Aluno 3: Sim! Está ali!

Coadjuvante: Agora aquele ponto vermelho é onde fica o Museu. Vamos aproximar para vermos o exterior do museu. Conseguem ver? Esta é a entrada (...). Então, agora passamos à visita virtual do museu. Como podem ver quando entramos no museu é esta a entrada, e se formos para esta sala temos a nossa primeira obra, é esta que vamos analisar hoje e chama-se *Vincent van Gogh painting sunflowers*, e o pintor é o Paul Gauguin. Vamos continuar, reparem na quantidade de obras que

há no museu! Chegamos agora à sala onde está a nossa segunda obra. Esta obra chama-se *Self-portrait with grey felt hat*, e o pintor é o Vincent van Gogh.

(...)

Coadjuvante: Agora quero que me digam o que veem na primeira obra.

Aluno 2: Vemos o Van Gogh!

Coadjuvante: Muito bem! Mais? O que é que o Van Gogh está a fazer?

Aluno 5: Está sentado a pintar os girassóis.

Aluno 3: Também vejo uma paleta e um pincel nas mãos dele. E foi utilizado cores quentes.

Coadjuvante: Isso mesmo! E qual é que é o assunto principal nesta obra? Alguém sabe?

Aluno 6: O Van Gogh.

Coadjuvante: E o que é que o Van Gogh está a fazer?

Aluno 1: Está a pintar.

Coadjuvante: O assunto principal desta obra é o Van Gogh a pintar. E porquê? Porque o que está no centro da tela é a sua mão que segura o pincel! E esta obra é um retrato ou um autorretrato?

Aluno 4: Um retrato! Porque quem pintou o Van Gogh foi o Paul Gauguin.

Coadjuvante: Muito bem! Vamos agora passar para a segunda obra (...)

Na segunda sessão trabalhou-se o eixo estruturante Experimentação-Criação. Em concreto, era planificada uma atividade plástica de acordo com os conceitos artísticos abordados na primeira sessão, permitindo assim aos alunos aplicá-los. Esta sessão iniciava-se com a verificação dos conhecimentos retidos na sessão anterior para permitir uma ligação à apresentação dos conceitos selecionados (que estavam relacionados com as obras de arte visionadas anteriormente). Após isso, apresentava-se uma atividade prática onde os alunos eram instruídos a criar um desenho utilizando esses conceitos.

Esta sessão destinava-se à realização de uma atividade plástica, de forma a dar continuação à sessão anterior, e para que os alunos aplicassem alguns dos conceitos artísticos abordados. No início da sessão, forneciam-se as instruções da atividade aos alunos e os conceitos que deveriam aplicar no seu desenho. Assim, foi possível trabalhar os conceitos apresentados na Tabela 6.

Tabela 6: *Conceitos desenvolvidos nas atividades*

	Conceitos		Atividade
1.º e 2.º anos	Natureza		- Representação de um objeto presente num jardim; - Representação de um jardim de acordo com uma Estação do Ano; - Representação de uma atividade ao ar livre;
	Natureza morta; Natureza viva;		- Representação do mesmo jardim com os dois conceitos;
	Profundidade; Realismo;	- Contraste; - Cores frias;	- Representação da cidade de Coimbra; - Representação de uma parte da escola;
	Abstrato Contraste Movimento	- Cores quentes; - Cores vivas;	- Representação de um desenho abstrato com diferentes materiais;
	Retrato; Autorretrato	- Luminosidade - Movimento;	- Elaboração de um retrato ou de um autorretrato;
3.º e 4.º anos	Realismo	- Natureza; - Profundidade; - Retrato;	- Representação da obra “Las Meninas”; - Representação de uma profissão/diversão;
	Abstrato	- Técnicas de pintura	- Representação de um desenho abstrato; - Representação de um desenho através de formas geométricas;
	Luminosidade		- Representação de um objeto com sombras, luz e realce;
	Profundidade Realismo		- Representação da Universidade de Coimbra; - Representação de uma parte da escola;
	Retrato Autorretrato		- Elaboração de um retrato ou de um autorretrato.

Nestas atividades recorreu-se a uma modalidade artística: o desenho. Os materiais utilizados foram, sobretudo, lápis de carvão, lápis de cera, lápis de cor e marcadores. Selecionou-se essa modalidade e esses materiais devido ao limitado tempo da sessão (45 minutos) que dificultava a exploração de outras modalidades (e.g. pintura, escultura, colagem, cerâmica), a preparação e utilização de outros materiais (e.g. tinta guache, aquarelas, plasticina, tinta de óleo). Entendeu-se, contudo, que, para trabalhar os conceitos e as técnicas pretendidas, eram adequados.

Na seleção dos conceitos teve-se em conta o documento Aprendizagens Essenciais: Educação Artística – Artes Visuais (2018, p. 5), onde se afirma que os mesmos

devem ser “mobilizados de uma forma gradual, complexificados à medida que os alunos intensificam e alargam as experiências de aprendizagem, aplicam, sistematizam e transformam os conhecimentos em vivências com significado”.

Acabou por ser possível explorar o desenho à vista, que embora seja um processo complexo, pois exige uma observação atenta, ajuda o aluno a aperfeiçoar e perceber melhor alguns destes conceitos (e.g. profundidade, realismo, retrato, luminosidade, contraste).

Para que os alunos pudessem explorar os conceitos de retrato e autorretrato, abordados na sessão anterior (cf. Exemplo da 1.^a sessão – Atividade 7), foi desenvolvida a atividade que se pode verificar exemplo que se segue:

Exemplo da 2.^a sessão – Atividade 7:

Coadjuvante: Boa tarde, meninos. Então, quem é que se lembra do nome do museu que visitamos na última sessão?

Aluno 1: O Museu Van Gogh!

Coadjuvante: Muito bem! E onde é que fica?

Aluno 2: Em Amesterdão, nos Países Baixos.

Coadjuvante: E qual era o nome do pintor da primeira obra que analisamos?

Aluno 3: O pintor era o Paul Gauguin.

Coadjuvante: E o nome da obra?

Aluno 4: Era *Vincent van Gogh painting sunflowers*.

Coadjuvante: Muito bem! E qual era o nome do pintor da segunda obra?

Aluno 5: Vincent Van Gogh e a obra chamava-se *Self-portrait with grey felt hat*.

Coadjuvante: Isso mesmo! Vejo que estiveram atentos. Então agora vou explicar a atividade de hoje. Vocês vão ter de escolher: retrato ou autorretrato. Se escolherem o retrato, tem de ser alguém da sala de aula, por isso, terá de ser um colega vosso. Se escolherem o autorretrato, já sabem quem é que têm de desenhar, certo?

Aluno 2: Sim, temos de nos desenhar.

Coadjuvante: Isso mesmo! Podem realizar o desenho a preto e branco, ou, então, fazer algo parecido com as técnicas de pintura que vimos. Há alguma dúvida? (...) Vamos lá começar. Se precisarem de ajuda coloquem o dedo no ar.

Os desenhos apresentados na Figura 6, são alguns dos resultados da sessão em causa.



Figura 6: Alguns exemplos da Atividade 7 (2.^a sessão)

2.2.2. Expressão Dramática

Em relação à Expressão Dramática, foram planificadas nove sessões. Utilizou-se a mesma orientação teórica que na Expressão Plástica, isto é, os três eixos e a estrutura de ensino de Robert Gagné.

No início da sessão, questionava-se aos alunos sobre o que tinham realizado na sessão anterior e, de seguida, uma breve explicação do que se iria abordar. No desenvolvimento, explicava-se a atividade de uma forma mais pormenorizada, utilizando exemplos, e criavam-se grupos (embora algumas sessões fossem individuais), para que pudessem discutir e decidir o que iriam preparar para apresentar à turma. E, por fim, cada grupo fazia a sua apresentação e reflexão sobre a mesma (pontos fortes, pontos fracos e pontos a melhorar). Nestas atividades optou-se pelas representações corporais, tanto verbais como não-verbais. De salientar que esta sessão dá continuidade à temática da segunda sessão, como se pode verificar na Tabela 7.

Tabela 7: Relação da 2.^a sessão para a 3.^a sessão

	2. ^a sessão – Atividade	3. ^a sessão – Atividade
1.º e 2.º anos	- Representação de um objeto presente num jardim	- Representação corporal do jardim
	- Representação de um jardim de acordo com uma Estação do Ano	- Representação das estações do ano
	- Representação de uma atividade ao ar livre	- Representação de atividades ao ar livre

	- Representação do mesmo jardim com dois conceitos (Natureza viva e Natureza morta)	- Representação da obra “Castelo à beira do rio” (Karl Friedrich Schinkel)
	- Representação da cidade de Coimbra	- Representação de poemas sobre Coimbra
	- Representação de um desenho abstrato com diferentes materiais	- Representação de Expressões
	- Elaboração de um retrato ou de um autorretrato	- Representar o Outro
	- Representação de uma parte da escola	- Representação de um programa de entrevista de televisão
3.º e 4.º anos	- Representação da obra “Las Meninas” (Diego Velázquez)	- Representação do “antes” e “depois” da obra “Las Meninas”
	- Representação de uma profissão/diversão	- Representação de “Profissões”
	- Representação de um desenho abstrato	- Jogo da Mímica
	- Representação de um objeto com sombras, luz e realce	- Representação da obra “Castelo à beira do rio” (Karl Friedrich Schinkel)
	- Representação da Universidade de Coimbra	- Representação de poemas sobre Coimbra
	- Representação de um desenho através de formas geométricas	- Representação de Expressões
	- Elaboração de um retrato ou de um autorretrato	- Representar o Outro
	- Representação de uma parte da escola	- Representação de um programa de entrevista de televisão

Estas sessões eram planificadas depois de feita a planificação da segunda sessão de cada atividade. Procurou-se sempre uma continuidade entre a Expressão Plástica (isto é, primeira e segunda sessão) e a Expressão Dramática (terceira sessão). Ao analisar a Tabela 7, pode-se verificar que com a “Representação de um objeto presente num jardim” (2.ª sessão), pretendia-se que os alunos retratassem um objeto (e.g. bancos, escadas, árvores, flores, fontes, baloiços, estátuas, lagos, portões, estufas, muro) e que na sessão seguinte passassem à “Representação corporal do jardim”, que consistia em representar corporalmente esse mesmo objeto, sendo esta a ligação entre estas sessões.

Na atividade “Representação da cidade de Coimbra” (2.ª sessão), o elo para a terceira sessão foi a “Cidade de Coimbra”, sendo que na atividade “Representação de

poemas sobre Coimbra” (3.^a sessão) os alunos tinham de representar corporalmente um poema.

Tratou-se de um processo complexo, pois nem sempre era possível dar continuidade a partir da segunda sessão. Como aconteceu na atividade “Representação de um objeto com sombras, luz e realce” (2.^a sessão), o que se utilizou foi uma das obras analisadas na primeira sessão, neste caso, a obra “Castelo à beira do rio”, de Karl Friedrich Schinkel e a partir dela criou-se uma pequena peça de teatro.

Relacionado com os exemplos anteriores (Exemplo da 1.^a sessão – Atividade 7 e Exemplo da 2.^a sessão – Atividade 7), o elo para a terceira sessão foi “o outro” e as funções que algumas pessoas têm na sociedade, como se pode verificar no exemplo que se segue:

Exemplo da 3.^a sessão – Atividade 7:

Coadjuvante: Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Sim? Muito bem! Então quem é que se lembra do que falamos na semana passada?

Aluno 1: De retratos e autorretratos!

Coadjuvante: Isso mesmo! Como estivemos a representar o outro, hoje vamos representar funções que algumas pessoas têm na sociedade. Desta vez não haverá grupos! Serão representações individuais. Cada um de vocês vai representar uma função e, no final, a turma tenta adivinhar que função é essa. Por exemplo, vamos imaginar que eu tenho de representar um soldado, como é que poderia representar?

Aluno 2: Podes fingir que estás numa guerra.

Aluno 3: Andar e mexer os braços como eles.

Coadjuvante: Sim, são bons exemplos. E se tivesse de representar um jornalista?

Aluno 4: Podes fazer uma entrevista!

Coadjuvante: Isso mesmo! Então, tenho aqui um saco e lá dentro estão vários papéis, cada papel tem escrito uma função que cada um de vocês vai representar. Eu vou passar pelos vossos lugares para puderem tirar um papel. Mas, atenção, não podem dizer a ninguém o que está escrito no vosso papel. Vamos ter de adivinhar! Assim que todos os papéis estejam distribuídos, terão 5 minutos para decidirem como vão representar corporalmente a função que está no papel. Quando o tempo acabar eu aviso-vos e ficam em silêncio. Depois, eu escolho quem é que começa a apresentar. Têm alguma dúvida?

Aluno 5: Podemos utilizar falas?

Coadjuvante: Sim, podem.

(...)

2.3. Avaliação

A avaliação da intervenção foi concretizada, ao longo do ano letivo, através da observação direta dos alunos, de anotações num Diário de Registo (o seu comportamento, a sua evolução e os seus pontos de vista) e no registo fotográfico. Foi, também, tido em conta o *feedback* dos professores sobre as atividades.

Em relação aos alunos (cerca de 250), destaca-se a alteração da sua postura no decorrer das sessões no sentido de melhoria nos níveis de atenção e participação. No que diz respeito à aquisição de conhecimentos foi perceptível uma aplicação dos conceitos tanta na análise das obras como na discussão.

No concerne à Expressão Plástica, demonstraram entusiasmo e interesse nas atividades, atenção durante as explanações e evolução no desenho, visto que, mobilizavam conceitos adquiridos previamente. Porque as atividades foram desenvolvidas por ordem crescente de aprendizagem/dificuldade, conseguiram acompanhar as mesmas dando respostas adequadas aos desafios propostos.

Na Expressão Dramática, destaca-se o empenho e interesse pelas temáticas e, especialmente, pelas atividades em grupo. Verificou-se uma evolução na representação e na projeção de voz. No início mostraram-se mais envergonhados, aspeto que se foi dissipando, ademais, desenvolveram estratégias para trabalhar em grupo e aceitaram as ideias dos colegas.

Apesar de alguns alunos demonstraram maior interesse por uma das expressões, todos conseguiram evoluir tanto na Expressão Plástica como na Expressão Dramática.

Foi recolhida a opinião dos alunos, salientando que, inicialmente, poucos conheciam o conceito de museu virtual, mas após ser apresentado manifestaram interesse imediato em adquirir mais conhecimento, nomeadamente as instruções para o funcionamento da aplicação *Google Arts & Culture* de forma a poderem explorar fora do contexto escolar. Antes da sessão começar, os alunos, questionavam se iam visitar algum museu.

Assim, é imprescindível destacar que seguidamente à primeira sessão (visita virtual ao Museu Nacional Machado de Castro), relatou-se um *feedback* positivo, pois

alguns alunos realizaram a visita virtualmente, em casa, sozinhos ou com os pais, ou presencialmente.

Posteriormente à apresentação do Museu do Prado, uma aluna trouxe um bilhete de entrada, para a aula, para partilhar a sua experiência. Ao longo do ano, outro aluno comentou que no verão ia visitar o museu, e, durante as férias da Páscoa, uma outra aluna do 1.º ano foi visitar o museu para ver a obra analisada na sessão incluindo a estátua de Diego Velázquez.

Acrescenta-se o relato de uma aluna do 4.º ano, que numa sessão mencionou: “este fim de semana estava a ver um filme do Mr. Bean e falaram do Museu de Orsay”, sendo notório o entusiasmo por ter reconhecido o museu abordado numa das sessões.

Em conformidade, o *feedback* dos onze professores foi positivo. Na primeira sessão foi-lhes descrita a metodologia a usar nas sessões ao longo do ano lectivo, tendo-lhe sido explicado que a Expressão Plástica seria dividida em duas sessões. A planificação, uma vez terminada, foi bem recebido por eles, que reforçaram a importância de dar tempo aos alunos para terminarem devidamente as atividades.

No início do Estágio, através de *email* de uma professora transmitiu a seguinte mensagem: “Os meus alunos querem ir aos museus em casa. Está a ser um sucesso”. Esta informação, como já mencionado, proporcionou a criação de um documento destinado aos Encarregados de Educação. Em sequência, uma professora comunicou que tinha recebido de um deles o comentário que este programa era muito interessante e que deveria continuar.

Relativamente aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, procurou-se indicações e/ou instrumentos que permitissem fazer uma avaliação, de processo e de produto, tão objetiva quanto possível. Encontrado o material disponibilizado pelo IAVE para classificar as provas de aferição de Educação Artística, realizadas no 2.º ano de escolaridade, verificou-se que este, não está propriamente de acordo com os propósitos da intervenção. Assim sendo, tiveram-se em conta sobretudo os comentários de alunos e professores. Quanto aos primeiros, destacam-se como particularmente positivos os que se reportaram à Atividade 5 (relacionada com a Universidade de Coimbra). Quanto aos segundos, destaca-se o *email* de uma professora onde informava que:

“os trabalhos ficaram muito bonitos e com bastantes pormenores. Gostei muito”. Alguns professores mostraram interesse em saber qual seria o próximo museu e as atividades a desenvolver, tanto na Expressão Plástica como na Expressão Dramática.

É de registar uma sugestão de melhoria centrada na necessidade de reduzir o tempo de exposição ao ecrã do computador das crianças do 1.º ano. A partir dela foi realizada uma replanificação da primeira sessão diminuindo esse tempo, fazendo-se uma antecipação das aprendizagens previstas para a sessão seguinte.

Por fim, é de evidenciar que o objetivo final de cada sessão foi sempre cumprido e, até, superado devido ao facto de os alunos terem transposto, com frequência, para o seu contexto formas de explorar a arte ensaiadas na escola. Em alguns casos conseguem, mesmo, cativar as suas famílias para visitar alguns dos museus apresentados.

PÁGINA EM BRANCO

Conclusão

“É certo que este processo natural [educação artística] de aprendizagem não é suficiente e por isso a escola desempenha um papel importantíssimo nesta área. No entanto, é necessário estabelecer uma organização pedagógica que permita uma adequação positiva e eficaz das práticas artísticas junto das crianças.”

Mónica Oliveira, 2017a, p. 62

O Estágio que realizámos ao longo de um ano letivo dá continuidade ao trabalho desenvolvido por outros estudantes de mestrado e de doutoramento em Ciências da Educação na área de Educação Estética e Artística, mais concretamente, no Programa de Educação Estética e Artística. Este programa, construído por profissionais especializados na mencionada área e acolhido pelo Ministério da Educação, foi, recentemente, inserido no Plano Nacional das Artes.

A nossa função neste Estágio foi de coadjuvante de professores titulares de turma, na área da Expressão Plástica e Expressão Dramática. A intervenção pedagógica em que participámos teve lugar em duas escolas de um Agrupamento de Escolas de Coimbra e abrangeu onze turmas dos quatro anos de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A ideia que guiou a intervenção é que a arte faculta uma compreensão, que se renova, sobre o mundo e sobre a existência. A Educação Estética e Artística tende a privilegiar a comunicação, o diálogo sobre o que nos “rodeia e as suas qualidades, pressupõe a possibilidade de diferentes olhares, de novos modos de ver e estar, investe na transformação do nosso modo de ser, apela à atividade do pensamento, à inteligência, ao sentido estético e à liberdade, aproximando-nos dos outros” (Oliveira, 2017b, p. 15).

É fundamental destacar que, na área curricular em causa, se pretende desenvolver no aluno diferentes olhares sobre o que o rodeia, alargar a possibilidade de escolha e decisão, direcionada para os conceitos de liberdade e de dignidade humana. A área poderá contribuir, assim, para formar cidadãos “participativos e civicamente responsáveis, promovendo os valores da tolerância, da cooperação e da solidariedade

e estimulando a participação dos alunos na vida da escola, visando a promoção da cidadania cultural” (Oliveira, 2017b, p. 17).

Segundo Oliveira (2018, p. 264), a Expressão Plástica não deve “ser sinónimo de produção de trabalhos manuais realizados sem fundamento” ela tem de “ter um propósito, uma finalidade educativa, uma intenção clara de promoção do desenvolvimento da criança, enquanto “ser” criativo, flexível, crítico e autónomo”.

Quando se lhe atribui o desígnio de levar a aprender e trabalhar conceitos e não temas, distanciamo-nos do que tende a acontecer nas escolas: realização de tarefas relacionados com temáticas religiosas e datas comemorativas. Elisa Marques (cit. por Ferreira, 2019, p. 100) afirma que os professores aceitam festejar “o Natal, o Carnaval e a Páscoa, o S. Martinho, os Santos populares...”, acrescenta: “para eles isto era educação artística, realizar trabalhos à base das efemeridades e dos temas e não de conceitos, como nós fazíamos no programa”.

Aqui deve colocar-se a questão da formação de professores. Ainda de acordo com Elisa Marques (cit. por Ferreira, 2019, p. 105), a formação nesta área específica é escassa, sendo isso apontado pelos professores, mas “quando aparecia a formação, muitos deles não a queriam fazer, o que é um paradoxo”. E sublinha: o essencial na formação é que os professores tenham a “consciência e intencionalidade nos conceitos que se querem trabalhar, alargando horizontes visuais e culturais” (cit. por Ferreira, 2019, p. 100).

Reiteramos a ideia de que área de Educação Estética e Artística pode e deve ser articulada com as outras áreas curriculares, contribuindo para a tão almejada interdisciplinaridade. Procurámos concretizá-la em algumas atividades: na Expressão Plástica, relacionámos, por exemplo, os conceitos com conteúdos de Matemática (e.g. formas geométricas, utilizando as obras de Wassily Kandinsky) e, na Expressão Dramática estabelecemos, por exemplo, uma ligação com conteúdos de Estudo do Meio (e.g. os descobrimentos, utilizando a obra de Karl Friedrich Schinkel). Temos, contudo, consciência, que “este processo de integração das artes nunca fez parte da educação da maioria destes professores, a quem esta dimensão de ensinar com e/ou através das artes nunca foi ensinada” (Sampaio, 2018, p. 44).

Segundo Melo (2005, cit. por Sampaio, 2018), alguns professores consideram a área em que nos situamos como de lazer ou decorativa, sendo, nessa medida, desvalorizada e limitada. Ela, também é entendida, como possibilidade de ocupação de tempos livres ou momentos de descanso, negligenciando-se a sua grande potencialidade educativa. Quando planificada de forma rigorosa (e.g. objetivos, conteúdos, procedimentos, avaliação) (Sampaio, 2018). Assim, caminhar para o “processo de integração e flexibilidade dos conteúdos curriculares” (Lopes, 2014, p. 32) não se afigura fácil, ainda que seja necessário, pois os professores ao “aprofundarem e dominarem as linguagens das expressões artísticas” poderão melhor contribuir “na dinamização de atividades interdisciplinares onde as expressões artísticas participam” (Sampaio, 2018, p. 48).

Read (2010, cit. por Sampaio, 2018, p. 37) alega que as Expressões Artísticas “estimulam e motivam o aluno a aprender através da prática, assim se as aliarmos às áreas curriculares do Português, da Matemática e do Estudo do Meio, os alunos terão maior interesse em adquirir novos conteúdos”. Como escreveu Funenga (2016, p. 11), “qualquer domínio do conhecimento, incluído as Expressões Artísticas, deverão ter um papel ativo no cruzamento dos saberes”. Nesse cruzamento “a criança pode construir um conhecimento maior do mundo e de si mesma, integrando-se melhor na sociedade. Estruturar os diversos conhecimentos e articulá-los com outras áreas de aprendizagem – interdisciplinaridade – também promove a agilidade do pensamento, na medida em que desenvolve estruturas de interpretação, explicação, análise e crítica” (Oliveira, 2017a, p.67).

Pelo acima exposto, consideramos premente insistir na formação de professores no domínio da Educação Estética e Artística, a partir de programas e propostas já existentes e de outros que poderão surgir.

Outro ponto a registar, que nos preocupou é a avaliação dos alunos, das suas prestações orais, manifestações comportamentais e trabalhos realizados, ou seja, como poderemos verificar se existiu uma evolução na sua aprendizagem? Barbosa-Lima e Carvalho (2008, p. 346), reportando-se apenas aos desenhos, defendem que eles não devem ser vistos como um instrumento de classificação, alegando que aquilo “que importa é o que o aluno apresentou, para, a partir daí, oferecer-lhe meios de melhor entendimento e construção para o conceito que se pretende ensinar”. Não é

possível, defendem, avaliar a qualidade do desenho, mas sim o conteúdo. Ao orientarem-se os alunos para e na atividade, deve, sim, verificar-se se as instruções dadas (em relação aos conceitos, regras, técnicas) estão a ser colocadas por eles em prática (e.g. não podem carregar no lápis de carvão).

Percebemos que há um longo trabalho a empreender em matéria de avaliação, o qual ganharia em ter a colaboração de representantes das Artes e das Ciências da Educação, bem como de Professores. Tal trabalho teria de ter em conta o próprio *Programa de Educação Estética e Artística* (PEEA), os documentos curriculares vigentes (de momento, sobretudo, *Aprendizagens Essenciais: Educação Artística - Artes Visuais*), bem como outros documentos (destacamos o livro *A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania Atividades integradoras para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*, de Mónica Oliveira).

Referências bibliográficas

- Barbosa-Lima, M. C., & Carvalho, A. M. P. (2008). O desenho infantil como instrumento de avaliação da construção do conhecimento físico. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 7 (2), 337-348. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen7/ART4_Vol7_N2.pdf
- Comissão Nacional da UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver Capacidades Criativas para o século XXI*. Comissão Nacional da UNESCO.
- Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico – 1.º Ciclo (4.ª edição)*. Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação
- Desmurget, M. (2021). *A fábrica dos cretinos digitais: os perigos das telas para as nossas crianças*. Vestígio Editora.
- Direção-Geral da Educação. (2010). *Metas de Aprendizagem das Expressões Artísticas – 1.º Ciclo*. Direção-Geral da Educação.
- Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais*. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>
- Direção-Geral da Educação. (2019-2024). *Plano Nacional das Artes*. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf
- Direção-Geral da Educação. (sd). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://dre.pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>
- Direção-Geral da Educação. (sd). *Programa de Educação Estética e Artística*. Disponível em: <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/index.html>
- Ferreira, T. S. A. (2019). *O Programa de Educação Estética e Artística – PEEA (2010-2017): O lugar da Expressão Plástica no Currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/38936/2/UL-FBA_TES1228_FINAL_disserta%C3%A7%C3%A3o-PEEA.pdf
- Fundo das Nações Unidas para a Infância. (1989). *Convenção sobre os Direitos da Criança*. Disponível em: https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convencao_dos_direitos_da_crianca.pdf
- Funega, A. L. (2016). *Contributos das expressões artísticas no 1.º ciclo do ensino básico. Em foco a sua articulação com outras áreas do currículo*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/20280>

- Gonçalves, R.; Fróis, J. & Marques, E. (2011). *Primeiro olhar. Programa Integrado de Artes Visuais*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lopes, A. S. (2014). *A interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem no 1.º CEB*. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório da Escola Superior de Educação de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/4267>
- Marques, E. (2012). *Programa de Educação Estética e Artística*, Direção Geral da Educação. Disponível em: <https://webinars.dge.mec.pt/webinar/programa-educacao-estetica-e-artistica>
- Mateus, R.; Damião, M. H. & Festas, M. I. (2013). Orientações Curriculares para a Educação Estética e Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Revista Eletrónica Cabo dos Trabalhos*, 10, 1-11.
- Mateus, R.; Damião, M. H. & Festas, M. I. (2014). Comunicação entre Contextos Locais e Universalidade: O Caso da Educação Estética e Artística. *Atas do XI Colóquio sobre Questões Curriculares. Currículo na Contemporaneidade: Internacionalização e Contextos Locais*. Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Mateus, R.; Damião, M. H.; Festas, M. I. & Marques, E. (2017). Educação Estética e Artística no Currículo Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico: uma via de concretização. Simões, R. B.; Serrano, C.; Neto, S. & Miranda, J. (Orgs). *Pessoas e Ideias em Trânsito. Percursos e Imaginários* (pp. 229-242). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Matta, A. J., Fernandes, C., Frare, A. B., & Quintana, A. C. (2021). A Internet das Coisas Contábeis é um recurso interativo na aprendizagem: Ciências Contábeis. *Cuadernos de Contabilidad*, 22, 1-18. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cc22.icri>
- Ministério da Educação. (2001). *Currículo nacional do ensino básico. Competências essenciais*. Disponível em: <https://alvarovelho.net/attachments/article/39/LivroCompetenciasEssenciais.pdf>
- Morgado, A. S. (2022). Uma proposta para reconhecer como categorias do sistema de artes visuais: museu e artistas. *Revista Primeira Evolução*, 1 (24), 15-21. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/186>
- Oliveira, M. (2007a). A expressão plástica para a compreensão da cultura visual. *Saber(e) Educar*, 12, 61-78.
- Oliveira, M. (2017b). *A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania Atividades integradoras para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual – APECV. Disponível em: <https://www.apecv.pt/pubs/Oliveiramonica2017edartAPECVed.pdf>
- Oliveira, M. (2018). Um novo olhar sobre as artes visuais na educação pré-escolar: um desafio da contemporaneidade. In Ana Souto e Melo (Ed.), *Atas do Congresso de investigação em Educação Artística – Educação Artística no Sistema de ensino*

- Português: conquistas e desafios* (pp. 262-272). Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/26645>
- Palau, D., & Arroyo, A. (2022). La educación en artes como medio para el aprendizaje globalizador en la primera infancia con apoyo de las TIC. Propuestas ante la SARS-COVID 19. *Acción Y Reflexión Educativa*, 47, 147-171. Disponível em: https://revistas.up.ac.pa/index.php/accion_reflexion_educativa/article/view/2587
- Programa Cultural de Agrupamento - Agrupamento Vertical de Almeida Garrett. (2018). *Programa Cultural de Agrupamento - Liberdade para Criar*. Disponível em: <https://programacultural.avagarrett.net/>
- Sampaio, M. F. (2018). *Discursos didáticos das expressões artísticas no 1.º ciclo do ensino básico: práticas e estratégias*. [Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Universidade Nova. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/69723>
- Silva, R. F., & Correa, E. S. (2014). Novas tecnologias e educação: uma evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. *Educação e Linguagem*, 1, 23-35. Disponível em: <https://fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>

Legislação:

- Assembleia da República (1986). *Lei n.º 46/1986, Lei de Bases do Sistema Educativo*. Diário da República – I série, de 14 de outubro.
- Assembleia da República (2005). *Constituição da República Portuguesa – 7.ª Revisão Constitucional* – I-A série, de 12 de agosto.
- Assembleia da República (2005). *Lei n.º 49/2005, Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo*. Diário da República – I série, de 30 de agosto.
- Conselho Nacional de Educação (1989). *Parecer n.º 10/1989, Educação artística*. Diário da República – II série, de 20 de fevereiro.
- Conselho Nacional de Educação (1999). *Parecer n.º 2/1999, Educação estética, ensino artístico e sua relevância na educação e na interiorização dos saberes*. Diário da República – II série, de 3 de fevereiro.
- Educação - Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação (2021). *Despacho 6605-A/2021*. Diário da República – II série, de 6 de julho.
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2006). *Decreto-Lei n.º 74/2006*. Diário da República – I-A série, de 24 de março.
- Ministério da Educação (2001). *Decreto-Lei n.º 6/2001*. Diário da República – I série, de 18 de janeiro.
- Ministério da Educação e Ciência (2012). *Decreto-Lei n.º 139/2012*. Diário da República – I série, de 5 de julho.

Ministério da Educação e Ciência (2013). *Decreto-Lei n.º 115/2013*. Diário da República – I série, de 7 de agosto.

Ministério da Educação e Ciência (2013). *Decreto-Lei n.º 91/2013*. Diário da República – I série, de 10 de julho

Ministério da Educação e Ciência (2018). *Decreto-Lei n.º 55/2018*. Diário da República – I série, de 6 de julho.

Anexos

PÁGINA EM BRANCO

Anexo I – Calendarização das sessões

	Semana	Atividade
0	25/10/2021 – 29/10/2021	À descoberta dos museus
1	01/11/2021 – 05/11/2021	Expressão Plástica – Museu do Prado (1.ª sessão)
	08/11/2021 – 12/11/2021	Expressão Plástica – Museu do Prado (2.ª sessão)
	15/11/2021 – 19/11/2021	Expressão Dramática – Representação corporal do jardim (1.º e 2.º ano); Representação do “antes” e “depois” da obra “Las Meninas” (3.º e 4.º ano)
2	22/11/2021 – 26/11/2021	Expressão Plástica – Museu <i>The Art Institute of Chicago</i> (1.ª sessão)
	29/11/2021 – 03/12/2021	Expressão Plástica – Museu <i>The Art Institute of Chicago</i> (2.ª sessão)
	06/12/2021 – 10/12/2021	Expressão Dramática – Representação das estações do ano (1.º e 2.º ano); Representação de “Profissões” (3.º e 4.º ano)
	13/12/2021 – 17/12/2021	Continuação das atividades anteriores
	18/12/2021 – 02/12/2022	Pausa letiva (férias do Natal)
	03/01/2022 – 07/01/2022	Semana de contenção
3	10/01/2022 – 14/01/2022	Expressão Plástica – Museu de Orsay (1.ª sessão)
	17/01/2022 – 21/01/2022	Expressão Plástica – Museu de Orsay (2.ª sessão)
	24/01/2022 – 28/01/2022	Expressão Dramática – Representação de atividades ao ar livre (1.º e 2.º ano); Jogo da Mímica (3.º e 4.º ano)
4	31/01/2022 – 04/02/2022	Expressão Plástica – Museu <i>Alte Nationalgalerie</i> , Berlin (1.ª sessão)
	07/02/2022 – 11/02/2022	Expressão Plástica – Museu <i>Alte Nationalgalerie</i> , Berlin (2.ª sessão)
	14/02/2022 – 18/02/2022	Expressão Dramática – Representação da obra “Castelo à beira do rio” (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano)
5	21/02/2022 – 25/02/2022	Expressão Plástica – Museu Calouste Gulbenkian (1.ª sessão)
	28/02/2022 – 04/03/2022	Pausa Letiva (férias do Carnaval); Expressão Plástica – Museu Calouste Gulbenkian (2.ª sessão)
	07/03/2022 – 11/03/2022	Expressão Dramática – Representação de poemas sobre Coimbra (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano)
6	14/03/2022 – 18/03/2022	Expressão Plástica – Museo del Novecento (1.ª sessão)

	21/03/2022 – 25/03/2022	Expressão Plástica – Museo del Novecento (2.ª sessão)
	28/03/2022 – 01/04/2022	Expressão Dramática – Representação de Emoções (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano)
	04/04/2022 – 08/04/2022	Continuação das atividades anteriores
	09/04/2022 – 18/04/2022	Pausa letiva (férias da Páscoa)
7	19/04/2022 – 22/04/2022	Expressão Plástica – Museu Van Gogh (1.ª sessão)
	25/04/2022 – 29/04/2022	Expressão Plástica – Museu Van Gogh (2.ª sessão)
	02/05/2022 – 06/05/2022	Expressão Dramática – Representar o Outro (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano)
8	09/05/2022 – 13/05/2022	Expressão Plástica – Museu Albertina (1.ª sessão)
	16/05/2022 – 20/05/2022	Expressão Plástica – Museu Albertina (2.ª sessão)
	23/05/2022 – 27/05/2022	Expressão Dramática – Representação de um programa de entrevista de televisão (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano)
9	30/05/2022 – 03/06/2022	Expressão Plástica – Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i> (1.ª sessão)
	06/06/2022 – 10/06/2022	Expressão Plástica – Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i> (2.ª sessão)
	13/06/2022 – 17/06/2022	Expressão Dramática – Representação da obra “Manhã numa floresta de pinheiros” (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano)
	20/06/2022 – 24/06/2022	Continuação das atividades anteriores

Anexo II – Planificação Semanal: Diagnóstico

Tema: À descoberta dos Museus	
Datas: 25 a 29 de outubro	Local: Sala de aula
Materiais: Computador; projetor;	Turmas: Todas do 1.º Ciclo
Estrutura	
Início	<p>Olá, meninos! O meu nome é Tânia e sou estudante da Universidade de Coimbra. Vocês conhecem a Universidade de Coimbra?... Sabem onde fica?... Muito bem! Neste ano, vou estar com vocês todas as semanas... Vamos trabalhar juntos em algo que se chama Arte. Já ouviram esta palavra, certo? ... Mas hoje não vamos trabalhar nem vamos dizer o que é a Arte, isso fica para a próxima semana. Hoje vamos falar de outra coisa. Querem saber de quê? Não vos vou dizer ainda... digo-vos daqui a bocadinho porque antes quero saber o vosso nome. Vou tentar decorar todos os vossos nomes... Será que consigo? Ora bem... podes dizer-me o teu nome?</p> <p>Acho que consegui, mas se me enganar, digam-me, está bem?</p> <p>Agora vou dizer-vos o que pensei falar hoje convosco... Ora, eu pensei falar-vos hoje de museus. Pode ser? Sim?...</p>
Decurso	<p>Quem é que sabe o que é um museu? Levante o braço quem souber... [Escolher alguns meninos para explicar e apontar no quadro]. Então, um museu é um lugar onde estão guardados objetos artísticos, culturais, científicos e históricos. E porque é que eles estão ali guardados? Porque são muito importantes... E o que é que podemos encontrar num museu? ... [Apontar no quadro]. Isso mesmo, podemos encontrar quadros, objetos antigos, estátuas, fotografias, documentos importantes, vestuários, carros antigos, e muitas outras coisas.</p> <p>E sabem quem é que pode visitar um museu? ... Isso mesmo, qualquer pessoa pode visitar um museu!</p> <p>E, agora, digam-me: conhecem algum museu em Coimbra? Levante o braço quem conhecer... [Escolher outros meninos e apontar os museus no quadro]. Então, temos o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, o Exploratório – Centro Ciências Viva, Museu de Zoologia, o Museu Académico, Museu Nacional de Machado de Castro... Muito bem!</p> <p>Já vi que sabem muitas coisas... Tenho mais uma pergunta.</p> <p>Quem sabe o que é um museu virtual? [Explorar]. Então, um museu virtual funciona através da <i>internet</i>. Se tivermos acesso à <i>internet</i> podemos visitar um museu... E apreciar o que nele se guarda...</p> <p>E se agora espreitássemos um museu virtual de arte? Pode ser? Vamos lá... E vamos espreitar o Museu Nacional de Machado de Castro que fica em... Coimbra... Claro... em Coimbra, pode ser? [Projetar o museu no quadro]. Aqui temos a entrada do museu [Explorar]. Como podem ver existem várias salas e em cada sala existem diversas obras de arte. Quase que parece que estamos mesmo lá, não é? ... [Explorar o museu].</p> <p>Muito bem! Gostaram de entrar neste museu virtual? Sim?</p>
Fim	<p>O nosso tempo está quase a acabar. Mas antes de nos irmos embora quero que saibam que ao longo do ano vamos ver e entrar em mais museus de todo o mundo... Imaginem! E para quê? Para apreciarmos algumas das suas obras. Muito bem! Adeus a todos, até à próxima semana!</p>
Anotações:	
Dividir o quadro para se seja possível a comparação de o que é um museu e um museu virtual.	

PÁGINA EM BRANCO

Anexo III – Documento sobre os Museus Virtuais



O que são os Museus Virtuais?

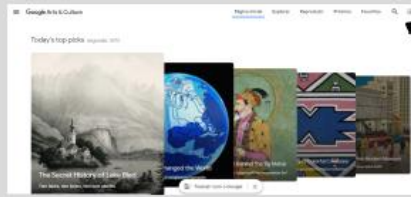
Os Museus Virtuais são museus inspirados no conceito tradicional porém, adaptados ao mundo digital. Desta forma, através do acesso à *internet*, em dispositivos como computadores, *tablets* e até mesmo em *smartphones*, é possível realizar visitas virtuais.

Com a pandemia as visitas virtuais a museus aumentaram. Isto foi devido ao investimento dos próprios Museus e de empresas, por isso, dispomos de Museus Virtuais gratuitos, com salas restritas e pagas: é necessário ter em atenção o *site* selecionado.



Como é que podemos visitar um Museu Virtual?

A forma mais fácil e segura de visitar um Museu Virtual é através do *site* ou aplicação "Google Arts & Culture".



Basta carregar na lupa no canto superior direito e escrever o nome do Museu.

Ou então, o nome de um país.



Se o Museu que procurar tiver a visita virtual disponível, irá aparecer o "bonequinho amarelo" no lado direito.



Se não aparecer nenhum "bonequinho amarelo", quer dizer que o museu não dispõe da visita virtual.


Boas Visitas!

Dicas de Museus em Portugal:

- Museu Nacional Grão Vasco
- Museu Nacional de Machado de Castro
- Museu Monográfico de Conímbriga - Museu Nacional
- Museu Nacional de Arte Antiga
- Museu Nacional do Azulejo
- Museu Nacional de Arte Contemporânea
- Museu Nacional dos Coches
- Museu Nacional de Arqueologia
- Museu Nacional da Música
- Museu Nacional do Teatro e da Dança
- Casa-Museu Anastácio Gonçalves
- Palácio Nacional da Ajuda
- Panteão Nacional



Anexo IV – Planificações semanais (1.º e 2.º anos)

Atividade 1 – Expressão Plástica	
Tema: Museu do Prado	
Datas: 01 a 05 de novembro (1.ª sessão) 08 a 12 de novembro (2.ª sessão)	
Local: Sala de aula	
Turma: 1.º ano; 2.º ano	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de cor; lápis de carvão; borracha; marcadores.	
	
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> Obra 1 Obra 2 </div>	
Estrutura da Sessão	Tarefas
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão) <p>Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vista dos jardins da Villa Medici em Roma com a estátua de Ariadne, de Velázquez (Museu do Prado) - Vista dos jardins da Villa Medici em Roma, de Velázquez (Museu do Prado)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão) <p>Descrição das obras (“O que veem?”).</p> <p>Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro).</p> <p>Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra.</p> <p>Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura.</p> <p>Exploração de conceitos centrais da sessão: luz; natureza; cores frias;</p>
	Experimentação – Criação (2.ª sessão) <p>Cada aluno deve pensar em um objeto que possa existir num jardim. Assim que o aluno escolher um terá de representá-lo num desenho com um jardim à volta. Utilizando as mesmas cores que estão apresentadas nas obras.</p> <p>(exemplos: bancos; escadas; árvores; flores; fontes; baloiços; estátuas; lagos; portões; estufas; muro; animais)</p>
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.
Anotações:	

Diego Velázquez²⁴. 1599-1660. Pintor espanhol. Nasceu em Sevilha e foi um dos maiores pintores do barroco espanhol, sendo que, aos seus 24 anos foi reconhecido pelo rei como pintor de maior prestígio na Espanha. O pintor elaborava retratos da nobreza e contextos históricos, uma das características nas suas obras eram os detalhes que retratava como as expressões faciais para destacar a individualidade de cada um. Com isto, era notória a presença do tenebrismo (fundo escuro) e do realismo (pequenos detalhes para tornar a obra o mais real possível) nas suas obras.

Obras:

Vista dos jardins da Villa Medici em Roma com a estátua de Ariadne²⁵, de Velázquez. (1630):

O pintor retrata aqui um jardim fechado por um arco com a escultura helenística da adormecida Ariadne. O arco atua como uma varanda aberta a uma paisagem em que se destacam alguns ciprestes (árvore ornamental), iluminados por um sol do meio-dia, com pinceladas leves faz parecer que o fundo é transparente. O maior destaque da obra é a instantaneidade, Velázquez realizou a pintura com pinceladas leves, a óleo e à luz do dia.

Museu: <https://www.museodelprado.es/en/the-collection/art-work/view-of-the-gardens-of-the-villa-medici-rome-with/60064814-f8a3-4996-883d-0cdc198ccaed> (só é possível ver a obra)

Vista dos jardins da Villa Medici em Roma²⁶, de Velázquez. (1630):

Nesta obra é possível ver um jardim na Villa Medici em Roma, com uma janela serliana ao fundo e duas pessoas que parecem estar a observar alguma coisa. O mais importante nesta obra é a técnica utilizada pelo Velázquez, a obra foi pintada no momento e com óleo, em vez de ser só um rascunho a lápis. Um dos conceitos apresentados é a luz e a natureza e como é que estes se interligam.

Museu: <https://www.museodelprado.es/en/the-collection/art-work/view-of-the-gardens-of-the-villa-medici-rome/9b9584d1-6e48-49e0-9c6a-433fc2e1dbb2> (só é possível ver a obra)

²⁴ Cf. <https://www.suapesquisa.com/biografias/velasquez.htm>

²⁵ Cf. https://es.wikipedia.org/wiki/Vista_del_jard%C3%ADn_de_la_Villa_Medici_de_Roma_con_la_estatua_de_Ariadna

²⁶ Cf. https://es.wikipedia.org/wiki/Vista_del_jard%C3%ADn_de_la_Villa_Medici_en_Roma



Atividade 1 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu do Prado	
Datas: 01 a 05 de novembro (1. ^a sessão) 08 a 12 de novembro (2. ^a sessão)	Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de cor; lápis de carvão; borracha; marcadores.	Turmas: 1. ^o ano; 2. ^o ano
Estrutura da sessão	
Iniciar (1. ^a sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? ... Museus virtuais? Muito bem! E sabem explicar o que são os Museus virtuais? ... Isso mesmo!</p> <p>Vamos entrar no primeiro museu virtual?... Então, vamos ao Museu do Prado [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? O Museu do Prado? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. O Museu do Prado fica em Espanha, na cidade de Madrid. E sabiam que Madrid é a capital de Espanha!? Como podem ver é mesmo perto de Portugal! [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>Este Museu é um dos mais importantes da Espanha e do Mundo. A sua construção demorou muitos anos. E um dos motivos para ter demorado tanto foi uma guerra (a Guerra da Independência). Quando a guerra começou tiveram de parar de o construir [Explorar]. Mas, assim que a guerra acabou, os reis (o Rei Fernando VII e a Rainha Maria Isabel de Bragança) continuaram a construção. Em 1819, o museu estava construído.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1. ^a sessão)	<p>Agora, se repararem, à frente do museu temos uma estátua, certo? Alguém sabe quem é? [Explorar]... O senhor que está representado na estátua é Diego Velázquez [Apontar o nome no quadro]. E é sobre ele que vamos falar hoje.</p> <p>Como já vos tinha falado na semana passada, nem todos os museus têm o museu virtual disponível. E o Museu do Prado é um deles, por isso vamos ver um pequeno vídeo que nos mostra um pouco do seu interior e algumas obras. [Visionamento de um vídeo no <i>YouTube: Welcome. Museo Nacional del Prado – 0:00 - 1:17</i>].</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu, vamos ver duas obras que estão expostas lá. Mas primeiro, quero que me digam: o que podemos encontrar num jardim? [Explorar]... Muito bem!</p> <p>Hoje trago-vos, então, “Vista dos jardins da Villa Medici em Roma com a estátua de Ariadne” e “Vista dos jardins da Villa Medici em Roma”, pintado por Velázquez [Projetar no quadro]. Antes de começarmos a falar da obra, vamos conhecer um bocadinho sobre este pintor, sim?</p> <p>Então, Velázquez, foi um pintor... alguém sabe?... um pintor espanhol. Quando tinha 24 anos foi reconhecido pelo rei como um pintor de prestígio! A maior parte das suas obras são retratos das pessoas mais ricas e importantes naquela altura e dos locais em que vivia ou visitava. Uma</p>

	das características das suas obras é os pormenores que retratava, como as expressões faciais, os fatos, as mobílias.
Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Temos um jardim, três pessoas, uma estátua, um arco que forma uma varanda, conseguimos ver árvores no fundo (ciprestes – árvore ornamental), a iluminação do sol.</p> <p>Acham que o pintor utilizou pinceladas leves ou profundas? ... Muito bem! Pinceladas leves. E as cores? Que cores é que o pintor utilizou? [Explorar]. Verde, branco, castanho, azul, cinzento. Muito bem!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar].</p> <p>Outro jardim! Nesta obra, vemos duas pessoas que parecem que estão a observar alguma coisa, árvores, uma estátua, conseguimos ver algumas sombras, e quando é que conseguimos ver a nossa sombra? ... Quando está sol! Muito bem! Então no dia em que esta obra foi pintada estava sol.</p> <p>E em relação às cores utilizadas, acham que são parecidas ou diferentes? [Explorar] Muito parecidas, muito bem!</p>
Experimentação – Criação (2.ª sessão)	<p>Agora, quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar] Museu do Prado. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Espanha, na cidade de Madrid. E qual é o nome do pintor que falamos? [Explorar] Diego Velázquez. Isso mesmo! Estou a ver que estiveram atentos. E onde é que podemos ver uma estátua dele? Ainda se lembram? [Explorar] À frente do Museu do Prado.</p> <p>E qual é que é o nome das obras que vimos? [Explorar]. A primeira obra foi a “Vista dos jardins da Villa Medici em Roma com a estátua de Ariadne” e a segunda obra “Vista dos jardins da Villa Medici em Roma”. Muito bem! E as cores? [Explorar] Isso mesmo! Verde, branco, castanho, azul, cinzento...</p> <p>Mas, antes de começarmos a nossa atividade, quero que me digam novamente: o que é que podemos encontrar num jardim? [Explorar] Muito bem! Bancos, escadas, árvores, flores, fontes, baloiços, estátuas, lagos, portões, estufas, muro, animais...</p> <p>Agora cada menino vai pensar num objeto, que falamos, e vai desenhar um jardim com esse objeto [Dar um exemplo] utilizando as mesmas cores que o pintor utilizou. [Distribuir folhas brancas A4]</p>
Terminar	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho. Gostaram de ver o Museu do Prado? E de conhecer a obra de Velázquez? ...</p> <p>Para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!</p>
Anotações:	



Atividade 1 – Expressão Dramática		
Data	Tema	Metodologia
Semana de 15 a 19 de outubro	Representação corporal do jardim	Cada criança deve ter em mente o objeto que desenhou na última sessão. Deverão pensar numa forma de expressar corporalmente esse objeto. De seguida, todas as crianças terão de se juntar e representar um jardim de acordo com o objeto escolhido. O dinamizador irá colocar situações em que cada criança terá de se mover de acordo com a situação-objeto. (ex. “e se estiver vento?”; “e se estiver a chover?”; “e se estiver sol?”; ...)
Turmas: 1.º ano; 2.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo! De jardins, do que podemos encontrar num jardim, das cores das obras que vimos...</p> <p>E cada um fez um desenho de um jardim com um desses objetos, certo? ... Muito bem! Então, para a atividade de hoje quero que voltem a pegar no vosso desenho. Hoje vamos fazer a representação do objeto que cada um escolheu desenhar. Vamos recriar um jardim na sala de aula!</p>	

<p>Decurso</p>	<p>Primeiro, quero que cada um me diga qual foi o objeto que desenharam ... Muito bem!</p> <p>Então, agora, em silêncio, cada um vai pensar numa forma de representar esse objeto corporalmente. Imaginem, se tivesse desenhado um banco, como é que poderia representar um banco com o meu próprio corpo?! [Dar exemplos]. Quando souberem como é que vão representar o vosso objeto, colocam o braço no ar e ficam em silêncio, e eu vou ter com vocês para saber como o vão fazer, ok?</p> <p>[Conforme as crianças vão decidindo, depois de me explicarem como vão representar corporalmente o objeto, vão para a frente do quadro e começamos a “montar” o jardim]</p> <p>Muito bem! Agora que estamos a representar um jardim corporalmente, vamos fazer um jogo, têm de estar todos atentos e ninguém pode sair do sítio! Imaginem que está vento, como é que representamos isso? [Explorar]</p> <p>Quando está vento os bancos não se mexem, certo? Nem as estátuas! Mas as árvores e flores vão abanar-se. E as fontes e os lagos? Só a água é que se mexe um bocadinho! Muito bem!</p> <p>Agora, imaginem que está um dia lindo de sol! Como é que representamos isso no nosso jardim? [Explorar] Muito bem!</p> <p>E se estivesse a chover? Como é que podíamos representar isso? [Explorar]. Isso mesmo!</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Podem voltar aos vossos lugares. Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal, certo? Nós hoje utilizamos o nosso corpo para representar um objeto! Muito bem! Alguém consegue adivinhar outra coisa que trabalhamos hoje? [Explorar] A imaginação, não foi? Muito bem!</p> <p>Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>
<p>Anotações:</p>	

Atividade 2 – Expressão Plástica	
Tema: Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>	 <p>Obra 1</p>
Datas: 22 a 26 de novembro (1.ª sessão) 29 a 03 de novembro/dezembro (2.ª sessão)	
Local: Sala de aula	 <p>Obra 2</p>
Turma: 1.º ano; 2.º ano	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cera; papel de crepe azul	
Estrutura da Sessão	Tarefas
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão) <p>Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesca na primavera, <i>Pont de Clichy (Asnières)</i>, de Vincent van Gogh (<i>The Art Institute of Chicago</i>) - <i>Icebound</i>, de Willard Metcalf (<i>The Art Institute of Chicago</i>)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão) <p>Descrição das obras (“O que veem?”).</p> <p>Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registrar no quadro).</p> <p>Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra.</p> <p>Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura.</p> <p>Exploração de conceitos centrais da sessão: cores vivas; natureza; técnicas de pintura;</p>
	Experimentação – Criação (2.ª sessão) <p>Cada aluno escolhe uma estação do ano (Primavera; Verão; Outono; Inverno). Numa folha A4 branca, desenharam um rio (ocupar metade da folha) e retrataram um floresta/jardim de acordo com a estação do ano.</p> <p>No rio colam papel de crepe azul e o resto pintam com lápis de cera.</p>
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.
Anotações:	

Vincent van Gogh²⁷. 1853–1890. Pintor holandês. Vincent van Gogh começou a trabalhar na área das artes quando tinha 16 anos numa galeria, mais tarde, aceita um cargo como professor numa escola primária em Inglaterra, que durou pouco tempo. Em 1877, decide ingressar no Seminário Teológico da Universidade de Amesterdão. Contudo, em 1880, vai para Bruxelas e começa a desenhar e a pintar as suas obras, desenvolvendo um estilo próprio, pinceladas separadas e cores fortes e definidas. Em dois anos ele pintou mais de 200 quadros.

Willard Metcalf²⁸. 1858–1925. Pintor americano. Metcalf, aos 18 anos, estudou na Escola do Museu de Belas Artes de Boston e mais tarde, quando tinha 25 anos, na Academia Julian, em Paris. Começou por pintar figuras e ilustrações e, por fim, paisagens. Na sua estadia pela Europa, Metcalf, viajou e retratou diversas paisagens ao lado de artistas importantes naquela altura. Em 1888, quando tinha 30 anos, regressou aos Estados Unidos da América e abriu um estúdio em Nova York, trabalhando por vários anos como ilustrador, pintor de retratos e professor.

Obras:

Pesca na primavera, *Pont de Clichy (Asnières)*²⁹, de Vincent van Gogh. (1887):

Van Gogh pintou esta obra num parque sob a luz natural do sol. A luz natural do sol permitiu-lhe utilizar uma variedade de cores que ajudou a dar uma aparência mais dinâmica. Esta pintura é retratada com cores vivas, Vincent van Gogh, utilizou salpicos pontilhistas e traços grossos (amarelo, verde e roxo-claro) para desenhar o local. O rio Sena é representado com traços laterais em diversos tons de azul. Os reflexos da margem do rio são realizados com pinceladas verticais multicolores. Nos barcos foram utilizadas as cores: verde, amarelo e azul; os dois troncos cortados em amarelo, enquanto os pontos vermelhos, verdes e pretos e os traços horizontais dão detalhes e caráter à árvore e uma emoção real, uma vez que emprestam um tom reconfortante à cena pastoral.

Museu: https://artsandculture.google.com/streetview/the-art-institute-of-chicago/fwE_H6dfZC3ZwQ (é possível ver a obra – 4.º quadrado)

Icebound³⁰, de Willard Metcalf. (1909):

Esta obra faz parte de uma série de pinturas que Metcalf realizou na colónia de artistas em *New Hampshire* nos meses de inverno. Metcalf, apesar de ser inspirado pelo impressionismo, cores pastéis, nesta obra utilizou um estilo diferente e adotou uma paleta terrosa com ricos tons ruivos. A obra limita a perspetiva, obrigando ao observador a olhar para as margens do riacho, para a água límpida e coberta de gelo. Foi pintada ao ar livre.

Museu: https://artsandculture.google.com/streetview/the-art-institute-of-chicago/fwE_H6dfZC3ZwQ (é possível ver a obra – 10.º quadrado)

²⁷ Cf. https://www.ebiografia.com/van_gogh/

²⁸ Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Willard_Metcalf

²⁹ Cf. <https://www.fineartphotographyvideoart.com/2017/09/Vincent-van-Gogh.html>

³⁰ Cf. <https://www.artic.edu/artworks/90894/icebound>



Atividade 2 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>	
Datas: 22 a 26 de novembro (1.ª sessão) 29 a 03 de novembro/dezembro (2.ª sessão)	
Local: Sala de aula	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cera; papel de crepe azul	
Turmas: 1.º ano; 2.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro e o Museu do Prado.</p> <p>Vamos entrar noutra museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos ao Museu <i>The Art Institute of Chicago</i> [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Na cidade de Chicago, nos Estados Unidos da América. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu <i>The Art Institute of Chicago</i> foi fundado como museu e escola de belas artes em 1879. Mas, em 1893, o museu mudou-se para outro edifício, reconhecido como “a terra natal tradicional do Conselho dos Três Fogos”, em que na entrada é possível ver dois leões de bronze, sendo essa a “porta da frente” do museu.</p> <p>Atualmente, a Escola e o Museu são reconhecidos internacionalmente, isto é, pelo Mundo, como duas das principais instituições de artes nos Estados Unidos.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver neste museu só temos acesso a dois andares, certo? ... Muito bem! [Explorar o museu; 4.º quadrado e 10.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[4.º quadrado] Esta é a nossa primeira obra – “Pesca na primavera, Pont de Clichy (Asnières)”, de Vincent van Gogh.</p> <p>[10.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – “Icebound”, de Willard Metcalf.</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Vincent Van Gogh. Ele foi um pintor holandês, nasceu na Holanda, e começou a trabalhar na área das artes quando tinha 16 anos. Entretanto, deixou de trabalhar na área das artes e começou a trabalhar como professor e voltou a estudar na universidade. Mas, aos 27 anos, decidiu voltar a desenhar e a pintar, desenvolvendo um estilo próprio, como pinceladas separadas e cores fortes.</p> <p>E em segundo, temos a obra de Willard Metcalf. Ele foi um pintor americano e quando tinha 18 anos, começou a estudar na Escola do Museu de Belas Artes de Boston e aos 25 anos, viajou para Paris, para</p>

	estudar na Academia Julian, que é outra escola de artes. As principais obras deste pintor são paisagens.
Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Um senhor num barco, um rio, algumas árvores, uma ponte ... Muito bem! E qual é que foi a técnica que o Vincent van Gogh utilizou? Ele utilizou salpicos pontilhistas e traços grossos, conseguimos ver traços laterais e horizontais. E as cores? [Explorar]. Cores vivas, certo? Temos o amarelo, verde, roxo-claro, azul, vermelho e um bocado de preto e branco.</p> <p>E qual é que será a estação do ano? [Explorar]. Primavera!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar]. Um rio, árvores, neve, e conseguimos ver sombras, não é? Muito bem! E as cores que o pintor utilizou são iguais ou diferentes da outra obra? Diferentes!</p> <p>E qual é que será a estação do ano? [Explorar]. Inverno! Muito bem.</p>
Experimentação – Criação (2.ª sessão)	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>. Muito bem! E onde é que fica? ... Nos Estados Unidos da América, na cidade de Chicago.</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Vincent van Gogh. E o nome da obra? Lembram-se? [Explorar]. “Pesca na primavera, Pont de Clichy (Asnières)”. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Willard Metcalf. E o nome da obra? “Icebound”. Muito bem!</p> <p>Então, digam-me: que estações do ano é que existem? [Explorar]. Primavera, verão, outono e inverno. Isso mesmo!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas] Agora, cada um vai escolher uma estação do ano.</p> <p>Na folha que acabei de dar vão desenhar um rio [Exemplificar no quadro] e à volta vão desenhar uma floresta ou um jardim de acordo com a estação do ano que escolheram. Quando acabarem de desenhar vão pintar tudo com lápis de cera menos o rio.</p> <p>No lugar do rio vamos, depois, colar papel de crepe azul.</p>
Terminar	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho. Gostaram de ver o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>? E de conhecer as obras? ...</p> <p>Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!</p>
Anotações:	



Atividade 2 – Expressão Dramática		
Data	Tema	Metodologia
Semana de 06 a 10 de dezembro	Representação das estações do ano	Em grupos de 5/6 alunos, têm de escolher uma estação do ano e deverão pensar numa forma de representá-la. Durante a apresentação dos grupos, os restantes colegas devem adivinhar qual é a estação do ano que está a ser representada.
Turmas: 1.º ano; 2.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura		
Iniciar	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, de estações do ano! Cada um escolheu uma estação do ano e desenharam uma floresta ou um jardim com um rio... Muito bem!</p> <p>Hoje vamos trabalhar a representação corporal. Então, faremos o seguinte: dividiremos a nossa sessão em três partes [Apontar no quadro]: Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem! Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer. E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.</p>	
Decurso	<p>Então, a atividade de hoje é a representação das estações do ano. Vou pedir-vos para formarem grupos de 5 elementos. Cada grupo tem de escolher uma estação do ano para representar. Quando um grupo estiver a representar, os colegas que estão sentados têm de tentar adivinhar qual é a estação do ano no fim da apresentação, por isso durante a apresentação não podem falar, só podem utilizar as expressões corporais. Quando eu disser podem formar os grupos e depois têm 15 minutos para decidirem tudo para poderemos começar, quando o tempo acabar</p>	

	<p>eu aviso e voltam todos para os lugares e ficam em silêncio. Depois escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem! Podem, então, formar os grupos! Atenção ao tempo!</p> <p>...</p> <p>Meninos, tempo acabou! Voltem aos lugares. Vamos então começar com o primeiro grupo? Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio e, no fim da apresentação, têm de tentar adivinhar a estação do ano que os colegas estão a representar.</p>
Terminar	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Muito bem!</p> <p>Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>
Anotações:	

Atividade 3 – Expressão Plástica		
Tema: Museu de Orsay		
Datas: 10 a 14 de janeiro (1. ^a sessão) 17 a 21 de janeiro (2. ^a sessão)		
Local: Sala de aula		
Turma: 1. ^o ano; 2. ^o ano		
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor;		
		
		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.	
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1. ^a sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: - <i>Coquelicots</i> , de Claude Monet (Museu de Orsay) - <i>La Neige à Marly-le-Roi</i> , de Alfred Sisley (Museu de Orsay)
	Interpretação – Reflexão (1. ^a sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores frias; natureza; técnicas de pintura; abstrato;
	Experimentação – Criação (2. ^a sessão)	Cada aluno escolhe uma atividade ao ar livre. Numa folha branca A4, retratam essa atividade, primeiro, com lápis de carvão e depois pintam com lápis de cor.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.	
Anotações:		

Claude Monet³¹. 1840–1926. Pintor francês. É um dos representantes do movimento impressionista, a maior parte das suas pinturas são ao ar livre, independentemente das condições meteorológicas. Monet começou a pintar muito novo e quando tinha 19 anos mudou-se para Paris para poder especializar as suas técnicas de pintura. As suas obras foram logo reconhecidas por grandes pintores da altura. É possível verificar que as técnicas utilizadas por Monet são pinceladas firmes e fragmentadas.

Alfred Sisley³². 1839–1899. Pintor francês. É um dos representantes do movimento impressionista. Sisley utilizava cores suaves, dava ênfase ao céu e retratava sobretudo paisagens francesas e inglesas. A maior parte das suas obras eram vistas da cidade e de composição monumental.

Obras:

Coquelicots³³, de **Claude Monet. (1973):**

Nesta obra é possível ver um campo com papoilas e uma senhora e uma criança. Assim, em primeiro plano, é-nos apresentado uma senhora com uma sombrinha e um chapéu de palha, acompanhada por uma criança, e no fundo vemos um par semelhante. A obra encontra-se dividida, sendo que a parte esquerda é dominada por vermelho, e a parte direita por um azul-esverdeado.

Museu: <https://artsandculture.google.com/streetview/mus%C3%A9-d%E2%80%99orsay-paris/KQEnDge3UJkVmw> (é possível ver a obra – 7.º quadrado)

La Neige à Marly-le-Roi, de **Alfred Sisley. (1875):**

Nesta obra é possível ver em primeiro plano árvores e um campo cheio de neve e em segundo plano uma cidade. As cores predominantes são o branco, o azul e tons de verde, isto é, cores frias. A técnica de pintura é com base no movimento impressionista.

Museu: <https://artsandculture.google.com/streetview/mus%C3%A9-d%E2%80%99orsay-paris/KQEnDge3UJkVmw> (é possível ver a obra – 7.º quadrado)

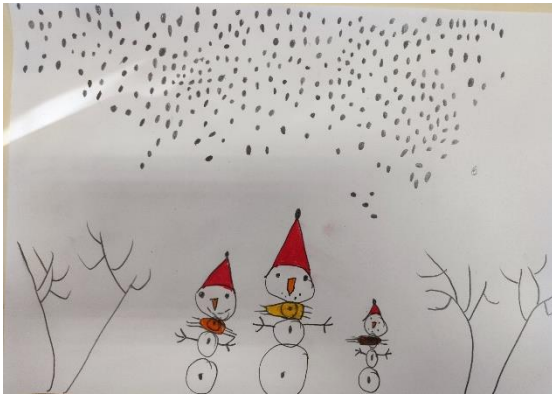
³¹ Cf. <https://www.infoescola.com/biografias/claude-monet/>

³² Cf. <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/s/sisley.htm>

³³ Cf. https://fr.wikipedia.org/wiki/Les_Coquelicots

Atividade 3 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu de Orsay	
Datas: 10 a 14 de janeiro (1.ª sessão) 17 a 21 de janeiro (2.ª sessão)	Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor;	
Turmas: 1.º ano; 2.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado e o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>.</p> <p>Vamos entrar noutra museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos ao Museu de Orsay [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Na cidade Paris, em França. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu de Orsay inicialmente era uma estação ferroviária. Em 1939, deixou de ser o terminal que ligava Paris a Orleães e passou a ser apenas uma estação da rede suburbana de caminhos de ferro, no entanto, durante a Segunda Guerra Mundial serviu de centro de correios. E em 1973 a estação foi fechada. Contudo, em 1977, o governo francês decidiu transformar o espaço num museu, sendo que a sua inauguração se deu em 1986.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, as diversas salas disponíveis, mas nós vamos ao 7.º quadrado ver as obras que vamos trabalhar hoje... [Explorar o museu; 7.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[7.º quadrado] Aqui temos a nossa primeira obra – “Coquelicots”, de Claude Monet. [tradução: “Papoilas”] [7.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – “La Neige à Marly-le-Roi”, de Alfred Sisley. [tradução: “Neve em Marly-le-Roi”]</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Claude Monet. Ele foi um pintor francês e foi muito importante no movimento artístico impressionismo. A maior parte das pinturas dele é ao ar livre. Monet começou a pintar muito novo e quando tinha 19 anos mudou-se para Paris para poder especializar a sua técnica de pintura. Ele utilizava pinceladas firmes e fragmentadas.</p> <p>E em segundo, temos a obra de Alfred Sisley. Ele foi, também, um pintor francês, importante no movimento artístico impressionismo. Sisley utilizava cores suaves e dava ênfase ao céu e retratava sobretudo paisagem francesas e inglesas. A maior parte das obras dele eram vistas da cidade.</p>

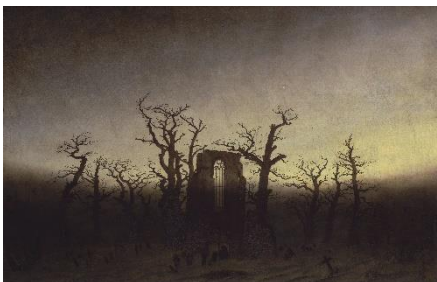

<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver um campo cheio de papoilas, uma senhora com uma sombrinha e um chapéu de palha e uma criança com papoilas na mão. Se repararmos do outro lado vemos mais uma senhora e outra criança. No fundo, temos uma casa, várias árvores...</p> <p>E não vos parece que a obra está dividida em duas partes? [Explorar]. No lado esquerdo é dominado por vermelho, das papoilas. E no lado direito por um azul-esverdeado.</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar]. Uma cidade ao fundo, várias árvores... E as árvores têm muitas ou poucas folhas? Poucas! Mais? Um campo cheio de neve. Muito bem! E conseguimos perceber de forma clara as casas? [Explorar] Não, pois não? Esta obra é uma obra pouco realista, não apresenta muitos detalhes.</p> <p>E quais é que são as cores que mais aparecem? Branco, azul e verde. Muito bem!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu de Orsay. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Paris, em França. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Claude Monet. E o nome da obra? ... “Coquelicots”. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Alfred Sisley. E o nome da obra? ... “La Neige à Marly-le-Roi”. Muito bem!</p> <p>Então, digam-me: que atividades é que podemos fazer ao ar livre? [Explorar]. Passear pelo jardim, brincar, piqueniques, ... Muito bem!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas]. Agora cada um vai desenhar uma atividade que goste de fazer ao ar livre. Primeiro, vão desenhar com o lápis de carvão e depois, podem pintar com lápis de cor.</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho.</p> <p>Gostaram do Museu de Orsay? E de conhecer as obras? ...</p> <p>Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!</p>
<p>Anotações:</p>	



Atividade 3 – Expressão Dramática

Data	Tema	Metodologia
Semana de 24 a 28 de janeiro	Representação de atividades ao ar livre	Em grupos de 4 alunos, têm de escolher uma atividade ao ar livre e deverão pensar numa forma de representá-la. No fim da apresentação serão expostas certas situações e os alunos que estão a apresentar devem improvisar.
Turmas: 1.º ano; 2.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, de atividades que podemos fazer ao ar livre!</p> <p>Hoje vamos trabalhar a representação corporal e o improviso. Vocês sabem o que é improvisar? [Explorar]. É a atividade de fazer ou fazer algo que não está planeado, é algo que se faz na hora e vocês não têm tempo para decidir o que é que cada um faz, mas, no entanto, continuam a representar.</p>	

	<p>Então, faremos o seguinte: dividiremos a nossa sessão em três partes [Apontar no quadro]: Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem! Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer. E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.</p>
<p>Decurso</p>	<p>Então, a atividade de hoje é a representação de atividades que podemos fazer ao ar livre. Vou pedir-vos para formarem grupos de 4 elementos. Cada grupo, tem de escolher uma atividade para representar. Quando um grupo estiver a representar, diz aos colegas qual é que foi a atividade de escolheram e representam, depois eu vou perguntar o que é que aconteceria em certas situações e vocês terão de improvisar. Para ser mais fácil na escolha da atividade podem ver se um dos meninos do grupo desenhou alguma que seja do interesse de todos.</p> <p>Quando eu disser podem formar os grupos e depois têm 10 a 15 minutos para decidirem tudo para poderemos começar, quando o tempo acabar eu aviso e voltam todos para os lugares e ficam em silêncio. Depois escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem! Podem, então, formar os grupos! Atenção ao tempo! [Apoio na formação de grupos]</p> <p>...</p> <p>Meninos, o tempo acabou! Voltem aos lugares. Vamos então começar com o primeiro grupo? Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio.</p> <p>Possíveis situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ E se começasse a chover? ▪ E se começasse a nevar? ▪ E se começasse a ficar vento? ▪ E se começasse a cair granizo? ▪ E se aparecesse um furacão? ▪ E se um vulcão entrasse em erupção? ▪ E se houvesse um sismo? ▪ E se caísse um meteorito? ▪ E se houvesse uma avalanche?
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo! E mais? O improviso! Acharam fácil ou difícil improvisar? [Explorar]. Muito bem! Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>
<p>Anotações:</p>	

Atividade 4 – Expressão Plástica		
Tema: <i>Alte Nationalgalerie</i> , Berlin (tradução: Antiga Galeria Nacional, Berlim)	 Obra 1	
Datas: 31 a 4 de janeiro/fevereiro (1. ^a sessão) 7 a 11 de fevereiro (2. ^a sessão)		
Local: Sala de aula	 Obra 2	
Turma: 1.º ano; 2.º ano		
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; régua;		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.	
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1. ^a sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: - Abadia no Carvalho, de Caspar David Friedrich (<i>Alte Nationalgalerie</i> , Berlin) - Castelo à beira do rio, de Karl Friedrich Schinkel (<i>Alte Nationalgalerie</i> , Berlin)
	Interpretação – Reflexão (1. ^a sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores frias; cores quentes; técnicas de pintura; realismo; natureza viva; natureza morta
	Experimentação – Criação (2. ^a sessão)	Cada aluno terá de dividir a folha branca A4 em duas partes iguais na horizontal com o apoio de uma régua e lápis de carvão. Depois, no lado esquerdo, têm de retratar um jardim utilizando o conceito de natureza morta, e no lado direito, um jardim utilizando o conceito de natureza viva.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.	
Anotações:		

Caspar Friedrich³⁴. 1774–1840. Pintor alemão. Inicialmente os seus trabalhos eram com aquarelas e desenhos e, mais tarde, passaram a ser pinturas a óleo. As suas obras eram especialmente sobre a natureza, retratava uma atmosfera nostálgica, com nevoeiro, árvores secas e efeitos de luz dramáticos.

Karl Friedrich Schinkel³⁵. 1781–1841. Pintor alemão. Quando era adolescente tinha um gosto por arquitetura, contudo, depois da sua primeira viagem à Itália começou a dedicar-se às artes, realizando, assim algumas obras. No entanto, quando Karl Schinkel viu uma obra de Caspar Friedrich percebeu que nunca iria alcançar tal domínio da pintura e, por isso, voltou para a arquitetura realizando diversos trabalhos.

Obras:

Abadia no Carvalho³⁶, de **Caspar David Friedrich. (1809-1810):**

Na obra é possível ver uma antiga abadia no centro, existem pessoas (monges) a entrar na antiga abadia com um caixão. A obra transmite uma sensação de frieza em que na abadia mostra os restos de uma janela partida. É possível ver uma procissão de monges, alguns a carregar um caixão até à abadia (igreja gótica) em ruínas, duas velas a iluminarem o caminho, uma sepultura recém cavada, apresenta uma escuridão e só a parte mais alta é que é iluminada pelo sol poente.

Caspar Friedrich tenta transmitir uma mensagem: a natureza existe sempre, enquanto a criação do homem é temporária.

Museu: <https://artsandculture.google.com/streetview/alte-nationalgalerie-staatliche-museen-zu-berlin/nQHUNDe98JtH4w> (é possível ver a obra – 4.º quadrado)

Castelo à beira do rio³⁷, de **Karl Friedrich Schinkel. (1820):**

Nesta obra é possível ver o vislumbre de uma arquitetura realizada pelo homem inteiramente absorvida pela natureza. A obra é detalhada e realista, retrata uma estrutura abandonada onde a vegetação e a vida selvagem se apoderaram dela. O pintor conseguiu saturar bem as cores e manteve os tons terrosos, as cores sóbrias representam o tempo da natureza enquanto o sol permanece no centro. Esta obra dá a sensação de pacificidade.

Museu: <https://artsandculture.google.com/streetview/alte-nationalgalerie-staatliche-museen-zu-berlin/nQHUNDe98JtH4w> (é possível ver a obra – 20.º quadrado)

³⁴ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Caspar_David_Friedrich

³⁵ Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Karl_Friedrich_Schinkel

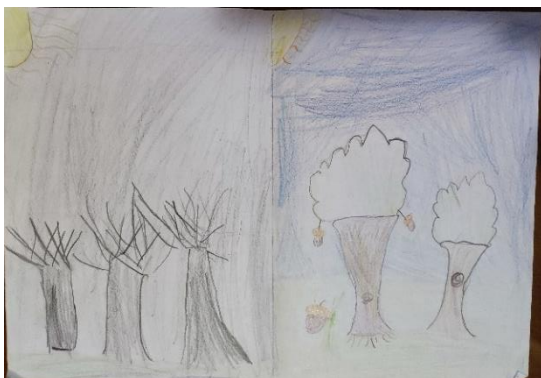
³⁶ Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/The_Abbey_in_the_Oakwood

³⁷ Cf. <https://editions.covecollective.org/content/castle-river-karl-friedrich-schinkel>


Atividade 4 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: <i>Alte Nationalgalerie</i> , Berlin (tradução: Antiga Galeria Nacional, Berlim)	
Datas: 31 a 4 de janeiro/fevereiro (1.ª sessão) Local: Sala de aula 7 a 11 de fevereiro (2.ª sessão)	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; Turmas: 1.º ano; 2.º ano borracha; lápis de cor; régua;	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado, o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i> e o Museu de Orsay.</p> <p>Vamos entrar noutra museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos ao Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim) [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Na cidade de Berlim, na Alemanha. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim) foi criado em 1861. Na entrada do museu é possível ver uma estátua de bronze do rei da Prússia e na base da estátua estão quatro figuras que representam a religião, a arte, a história e a filosofia. No entanto, durante a II Guerra Mundial o museu foi fechado e ficou bastante danificado por causa dos bombardeamentos, com isto, em 1948 começaram a reconstruir o museu e só em 1955 é que foi reaberto ao público.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver, temos a entrada, as diversas salas disponíveis... [Explorar o museu; 4.º quadrado e 20.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[4.º quadrado] Aqui temos a nossa primeira obra – “Abadia no Carvalhal”, de Caspar David Friedrich. [20.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – “Castelo à beira do rio”, de Karl Friedrich Schinkel.</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Caspar David Friedrich. Foi um pintor alemão, inicialmente os seus trabalhos eram com aquarelas e desenhos e, mais tarde, passaram a pinturas a óleo. As suas obras eram especialmente sobre a natureza, retratava uma atmosfera nostálgica, com nevoeiro, árvores secas e efeitos de luz dramáticos.</p> <p>E em segundo, temos a obra de Karl Friedrich Schinkel. Foi um pintor alemão. Quando era adolescente ganhou um gosto por arquitetura, contudo, depois da sua primeira viagem à Itália começou a dedicar-se às artes, realizando, assim, algumas obras. No entanto, quando Karl Schinkel viu uma obra de Caspar Friedrich percebeu que nunca iria</p>



	<p>alcançar tal domínio da pintura e, por isso, voltou para a arquitetura realizando diversos trabalhos.</p>
<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver uma antiga abadia (igreja gótica) no centro, pessoas (monges) a entrar na abadia com um caixão, duas velas que iluminam o caminho, uma sepultura recém cavada, apresenta uma escuridão e só a parte mais alta é que é iluminada pelo sol poente. Muito bem!</p> <p>E esta obra transmite uma sensação de frieza em que na abadia mostra os restos de uma janela partida, o pintor tenta transmitir uma mensagem: a natureza existe sempre, enquanto a criação do homem é temporária.</p> <p>E esta obra retrata a natureza viva ou a natureza morta? [Explorar]. A natureza morta. Isso mesmo! A natureza morta é um tipo de pintura em que o pintor retrata coisas e seres inanimados, sem vida, como as frutas, plantas ou paisagens.</p> <p>E é uma obra realista ou abstrata? [Explorar]. Realista!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar].</p> <p>Uma árvore enorme, estruturas abandonadas, um rio ao fundo e montanhas, o sol está no centro, atrás da árvore, e dá uma sensação de paz... Então, podemos ver o vislumbre de uma arquitetura realizada pelo homem inteiramente absorvida pela natureza.</p> <p>E a obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Realista. Isso mesmo! Podemos ver vários detalhes realistas.</p> <p>E esta obra retrata a natureza viva ou a natureza morta? [Explorar]. A natureza viva! A natureza viva é quando o pintor retrata a natureza, flores, animais de uma forma mais colorida e cheia de vida.</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim). Muito bem! E onde é que fica? ... Em Berlim, na Alemanha. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Caspar David Friedrich. E o nome da obra? ... “Abadia no Carvalho”. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Karl Friedrich Schinkel. E o nome da obra? ... – “Castelo à beira do rio”. Muito bem!</p> <p>Então, nestas obras tínhamos uma diferença muito importante, uma retratava a natureza morta e a outra a natureza viva, agora digam-me: O que é a natureza morta? [Explorar]. É um tipo de pintura em que o pintor retrata coisas e seres inanimados, sem vida, como as frutas, plantas ou paisagens.</p> <p>E o que é a natureza viva? [Explorar]. É quando o pintor retrata a natureza, flores, animais de uma forma mais colorida e cheia de vida.</p>

	<p>[Distribuir folhas A4 brancas]. Agora cada um vai pegar na folha branca na horizontal e vão dobrar a folha em duas partes iguais, vão pegar numa régua e lápis e têm de fazer uma linha a dividir essas duas partes.</p> <p>Agora, no lado esquerdo vão ter de retratar um jardim utilizando o conceito de natureza morta e no lado direito um jardim utilizando o conceito de natureza viva. Há alguma dúvida? Podem começar!</p>
Terminar	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho.</p> <p>Gostaram do Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim)? E de conhecer as obras? ...</p> <p>Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!</p>
Anotações:	



Atividade 4 – Expressão Dramática		
Data	Tema	Metodologia
Semana de 14 a 18 de fevereiro	Representação da obra “Castelo à beira do rio”	Os alunos, em grupos de 4/5, observam a obra em causa e criam, a partir dela, uma pequena peça de teatro. No final serão expostas possíveis situações que devem suscitar a improvisação por parte dos alunos.
Turmas: 1.º ano; 2.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, da natureza viva e da natureza morta!</p> <p>Hoje vamos trabalhar a representação corporal, mais concretamente o teatro e o improviso. Vocês lembram-se como foi a nossa última sessão de Expressão Dramática? [Explorar]. Então, ainda se lembram o que significa improvisar? [Explorar]. Muito bem!</p>	

	<p>Então, faremos o seguinte: dividiremos a nossa sessão em três partes [Apontar no quadro]:</p> <p>Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem!</p> <p>Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer.</p> <p>E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.</p>
Decurso	<p>Então, a atividade de hoje é a representação da obra que vimos – “Castelo à beira do rio”, de Karl Schinkel [Projetar a obra no quadro].</p> <p>Eu vou formar grupos de 4 a 5 elementos e cada grupo tem de pensar numa pequena história que possa ter acontecido ali, lembrem-se que têm de decidir as vossas personagens, combinar a ordem que acontece e as falas de cada um.</p> <p>Quando um grupo estiver a representar, os restantes ficam em silêncio e depois eu vou perguntar o que é que aconteceria numa certa situação e vocês terão de improvisar.</p> <p>Terão 10 a 15 minutos para decidirem tudo o que é preciso para poderemos começar, quando o tempo acabar eu aviso-vos, voltam todos para os vossos lugares e ficam em silêncio. Depois, escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem!</p> <p>As possíveis situações serão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ E se começasse a chover? ▪ E se começasse a nevar? ▪ E se começasse a ficar vento? ▪ E se aparecesse um furacão? ▪ E se um vulcão entrasse em erupção? ▪ E se houvesse um sismo? <p>Então, os grupos vão ser Podem começar e atenção ao tempo! [Apoio na formação de grupos]</p> <p>...</p> <p>Meninos, o tempo acabou! Voltem aos lugares. Vamos então começar com o primeiro grupo? Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio.</p> <p>Obra:</p> 
Terminar	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo! E mais? O improvisado! Acharam fácil ou difícil improvisar? [Explorar]. Muito bem!</p> <p>Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>
Anotações:	

Atividade 5 – Expressão Plástica		
Tema: Museu Calouste Gulbenkian	 Obra 1  Obra 2	
Datas: 21 a 25 de fevereiro (1.ª sessão) 28 a 04 de fevereiro/março (2.ª sessão)		
Local: Sala de aula		
Turma: 1.º ano; 2.º ano		
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; régua;		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.	
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: - Margens do Oise, de Charles-François Daubigny (Museu Calouste Gulbenkian) - Regata no Grande Canal, de Francesco Guardi (Museu Calouste Gulbenkian)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores frias; cores quentes; técnicas de pintura; realismo; movimento; profundidade;
	Experimentação – Criação (2.ª sessão)	Será apresentada uma fotografia do Rio Mondego aos alunos. Cada aluno terá de retratar essa mesma fotografia para desenvolverem os conceitos abordados na sessão passada: profundidade e realismo.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.	
Anotações:		

Charles-François Daubigny³⁸. 1817–1878. Pintor francês. Daubigny nasceu numa família de pintores e, com isso, desde muito cedo, foi-lhe introduzido o gosto pela arte, pelo seu pai e tio. O movimento artístico que mais utilizava era o realismo e o assunto principal nas obras dele era a natureza.

Francesco Guardi³⁹. 1712–1793. Pintor italiano. Os primeiros trabalhos de Guardi foram realizados quando este tinha 26 anos, os seus trabalhos incluíam paisagens e composições de figuras. Ele ficou conhecido pelo estilo *vedute*, isto é, pinturas muito detalhadas, por norma, em grande escala ou, mais frequentemente, impressão de uma paisagem urbana.

Obras:

Margens do Oise⁴⁰, de Charles-François Daubigny. (1865):

Esta obra é uma das inúmeras obras que Daubigny realizou no Oise. Nesta obra é possível ver que o pintor utilizava espessas pinceladas de cores que fossem impactantes para o observador e que realçava ao utilizar cores quentes, como as tonalidades quentes do poente, com isto, Daubigny utilizou um estado transitório de luz.

Museu: <https://gulbenkian.pt/museu/visita-virtual/> (é possível ver a obra – Arte Europeia – Pintura e Escultura – França e Inglaterra. Séculos XVIII-XIX)

Regata no Grande Canal⁴¹, de Francesco Guardi. (1775):

Nesta obra é possível ver que o pintor retratou um espaço em profundidade desde a tribuna até à ponte de Rialto (no limite do horizonte), a decoração presente nas varandas, os pormenores das casas, as embarcações, a alegria e a sensação de movimento. Guardi utiliza uma perspetiva mais profunda, um ponto de vista mais recuado e uma linha de horizonte mais baixa.

Museu: <https://gulbenkian.pt/museu/visita-virtual/> (é possível ver a obra – Arte Europeia – Pinturas de Francesco Guardi)

³⁸ Cf. <https://www.wikiart.org/pt/charles-francois-daubigny>


³⁹ Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Francesco_Guardi

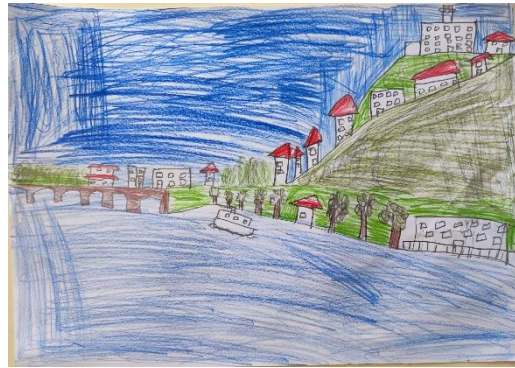
⁴⁰ Cf. https://gulbenkian.pt/museu/works_museu/margens-do-oise/

⁴¹ Cf. https://gulbenkian.pt/museu/works_museu/regata-no-grande-canal/

Atividade 5 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu Calouste Gulbenkian	
Datas: 21 a 25 de fevereiro (1.ª sessão) 28 a 04 de fevereiro/março (2.ª sessão)	
Local: Sala de aula	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; régua;	
Turmas: 1.º ano; 2.º ano	
Estrutura	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado, o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>, o Museu de Orsay e o Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlin).</p> <p>Vamos entrar noutra museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos visitar o Museu Calouste Gulbenkian [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Na cidade de Lisboa, em Portugal. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu Calouste Gulbenkian foi inaugurado em 1969. O museu acolhe obras do Antigo Egipto, do mundo Islâmico, do Japão e da China, artes decorativas francesas e jóias. A exposição permanente do museu encontra-se dividida em dois circuitos, o primeiro é dedicado à Arte Oriental e Clássica e o segundo é dedicado à Arte Europeia.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, e a visita virtual deste museu é diferente do que estamos habituados... [Explorar o museu; ir às salas das obras].</p> <p>[Arte Europeia – Pintura e Escultura – França e Inglaterra. Séculos XVIII-XIX] Aqui temos a nossa primeira obra – “Margens do Oise”, de Charles-François Daubigny. [Arte Europeia – Pinturas de Francesco Guardi] E aqui temos a nossa segunda obra – “Regata no Grande Canal”, de Francesco Guardi.</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Charles-François Daubigny. Ele foi um pintor francês e nasceu numa família de pintores, por causa disso, ele começou a gostar de arte desde muito novo. O movimento artístico que o Daubigny mais utilizava era o realismo e o assunto principal nas suas obras eram a natureza.</p> <p>E em segundo, temos a obra de Francesco Guardi. Ele foi um pintor italiano e os seus primeiros trabalhos foram realizados quando tinha 26 anos. Os trabalhos dele incluíam paisagens e composição de figuras, mas, ele ficou mais conhecido pelo estilo <i>vedute</i>, isto é, pinturas muito detalhadas, por norma, em grande escala ou, mais frequentemente, impressão de uma paisagem urbana.</p>



<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver uma paisagem, várias árvores, um rio, o pôr-do-sol... Muito bem!</p> <p>Podemos ver que o pintor utilizou pinceladas espessas de cores que fossem impactantes para o observador... cores quentes, como podemos ver no pôr-do-sol...</p> <p>Temos então aqui um retrato de uma paisagem... E acham que a obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Realista! Isso mesmo!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar].</p> <p>Várias pessoas, um rio, várias casas ao longo do rio, o céu, barcos, decoração nas varandas, pormenores nas casas...E temos também a sensação de movimento...</p> <p>Podemos, então, ver que o pintor retratou um espaço em profundidade, certo? Guardi utilizou uma perspetiva mais profunda, um ponto de vista mais recuado e uma linha de horizonte baixa [Explorar]. Muito bem!</p> <p>E acham que a obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Realista!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu Calouste Gulbenkian. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Portugal, na cidade de Lisboa. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Charles-François Daubigny. E o nome da obra? ... “Margens do Oise”. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Francesco Guardi. E o nome da obra? ... – “Regata no Grande Canal”. Muito bem!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas] Agora vou explicar a atividade de hoje. Vocês lembram-se que as obras que estivemos a analisar na última sessão retratavam o rio e o que existia à volta dele, certo?</p> <p>Então, vou colocar uma fotografia no computador do rio Mondego e vocês vão ter que tentar desenhar essa imagem. E o que é que eu quero com esta atividade?! É que utilizem o conceito de profundidade e o realismo.</p> <p>Vão pegar na folha que está à vossa frente, num lápis de carvão e numa régua. Há alguma dúvida?... Podem começar!</p> <p>[Exemplificar no quadro como podem fazer e dicas]</p> <p>Fotografia:</p>

	
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho. Gostaram do Museu Calouste Gulbenkian? E de conhecer as obras? ... Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!</p>
<p>Anotações:</p>	



Atividade 5 – Expressão Dramática		
Data	Tema	Metodologia
Semana de 7 a 11 de março	Representação de poemas sobre Coimbra	Os alunos, em grupos de 4/5, representam um poema sobre a cidade de Coimbra. Um lê o poema enquanto os outros o representam corporalmente.
Turmas: 1.º ano; 2.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura		
Iniciar	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, do conceito de profundidade! E para isso foi utilizada uma imagem da cidade de Coimbra. Hoje vamos trabalhar a representação corporal, só que vamos fazer de maneira diferente! Trabalharemos com poemas sobre a cidade de Coimbra. Conhecem algum? Ou alguma música sobre Coimbra? [Explorar] Então, faremos o seguinte: dividiremos a nossa sessão em três partes [Apontar no quadro]: Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem! Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer. E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.</p>	
Decurso	<p>Então, hoje vamos realizar a representação de poemas sobre a cidade de Coimbra. E como é que vamos fazer isso?! Vou formar grupos de 4 a 5 elementos e vou distribuir um poema por cada grupo. Depois, o grupo vai escolher um elemento para ler em voz alta quando estiverem a representar, enquanto os outros elementos do grupo representam corporalmente o poema, mas em silêncio. Por isso, todos os elementos do grupo vão ter de ler o poema e decidir o que devem fazer. Por exemplo, imaginem que o poema fala do rio e de flores, vocês podem representar o rio e as flores. Terão 10 a 15 minutos para decidirem tudo o que é preciso. Quando o tempo acabar eu aviso-vos, voltam todos para os vossos lugares e ficam em silêncio. Depois, escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem! Então, os grupos vão ser... Podem começar e atenção ao tempo! [Apoio na formação de grupos]...</p> <p>Meninos, o tempo acabou! Voltem aos lugares. Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio. Vamos lá, primeiro grupo?</p>	
Terminar	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo! E gostaram dos poemas sobre a cidade de Coimbra? Conheciam algum? [Explorar] Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>	
Anotações:		

Poemas:	
<p>Novo canto – de Eduardo Filipe</p> <p>Mondego chora por mim As lágrimas que eu sei de cor O que há-de ser de mim Se já não sei do meu amor.</p> <p>Mondego chora por fim As lágrimas que minh'alma tece Pois parece que não tem fim A solidão que me amanhece.</p> <p>Mas hoje seca teu pranto Ergue os olhos levante a voz Que nascerá de nosso canto Que nos fará não sentir sós.</p>	<p>Pelo Jardim Botânico – de Alberto de Oliveira</p> <p>Pelo Jardim Botânico, à tardinha... É a hora ritual do sol poente, Quando as tílias rescendem docemente Na avenida cismática e sozinha. Quisera ver raiar na minha frente Alguma namorada Teresinha, Cruzar no dela o meu olhar ardente, Ter enlaçada na sua mão a minha. Amam em cada ninho as toutinegras, Chamejam, ao passar, as capas negras, Como se a luz do amor as penetrara... Tange um sino suave no convento... E o sol exausto, em seu ocaso lento, Acaba de morrer em Santa Clara.</p>
<p>Canção da Cidade Adormecida – de Eduardo Filipe</p> <p>Diz-me tu ó cidade... Em que sonhos no teu ventre guardas Essas capas de liberdade, Se na revolta da mocidade Não há cavalos nem espadas!</p> <p>Diz-me tu ó cidade Em que desenganos me embalas? Se adormecendo a saudade, Lhe vais roubando a eternidade Que cruelmente me calas!</p> <p>Diz-me então ó cidade... Porque desarrumas meu peito? Se nasce em mim o teu rio, Que espera que passe um navio De sonhos e mágoas refeito...</p>	<p>Coimbra – de Amália Rodrigues</p> <p>Coimbra é uma lição De sonho e tradição O lente é uma canção E a lua a faculdade O livro é uma mulher Só passa quem souber E aprende-se a dizer saudade</p> <p>Coimbra do choupal Ainda és capital Do amor em Portugal, ainda Coimbra onde uma vez Com lágrimas se fez A história dessa Inês tão linda</p> <p>Coimbra das canções Tão meiga que nos pões Os nossos corações a nu Coimbra dos doutores Pra nós os teus cantores A fonte dos amores és tu</p>

Atividade 6 – Expressão Plástica	
Tema: Museo del Novecento	 <p>Obra 1</p>  <p>Obra 2</p>
Datas: 14 a 18 de março (1.ª sessão) 21 a 25 de março (2.ª sessão)	
Local: Sala de aula	
Turma: 1.º ano; 2.º ano	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de cera; tinta guache; pincel;	
Estrutura da Sessão	Tarefas
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão) <p>Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Stati d'animo - Quelli che restano</i>, de Umberto Boccioni (Museo del Novecento) - <i>Composition (Study for "Bild mit zwei roten Flecken")</i>, de Wassily Kandinsky (Museo del Novecento)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão) <p>Descrição das obras (“O que veem?”).</p> <p>Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro).</p> <p>Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra.</p> <p>Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura.</p> <p>Exploração de conceitos centrais da sessão: cores frias; cores quentes; técnicas de pintura; abstrato; contraste; movimento;</p>
	Experimentação – Criação (2.ª sessão) <p>Cada aluno terá de escolher uma cor, nos lápis de cera, e pegar em todos os tons dessa cor. De seguida, terão de pintar toda a folha A4 branca numa só direção: vertical.</p> <p>Depois de concluído, terão de pegar na tinta guache igual à cor que escolheram e juntamente com o pincel terão de fazer pequenas linhas ao longo da folha.</p>
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.
Anotações:	

Umberto Boccioni⁴². 1882–1916. Pintor italiano. Boccioni começou por realizar atividades de ilustrador e de cartazes, e quando tinha 24 anos foi para Paris para poder estudar a pintura impressionista e pós-impressionista e regressa a Itália. Durante vários anos visitou diversos museus, conheceu novos artistas e movimentos artísticos. Boccioni, além de realizar quadros, também realizou esculturas e publicou textos sobre a estética futurista.

Wassily Kandinsky⁴³. 1866–1944. Pintor russo. Kandinsky é um dos pioneiros da arte abstrata. No entanto, estudou direito e só quando tinha 30 anos é que se dedicou a estudar a arte numa escola privada em Munique. Kandinsky trabalhou com vários movimentos artísticos até que ficou conhecido por causa do movimento artístico abstracionismo, nas suas obras ele utilizava elementos geométricos como linhas retas, círculos, semicírculos e curvas, e diversos tons/cores a fazer contraste.

Obras:

Stati d'animo - Quelli che restano⁴⁴, de **Umberto Boccioni**. (XXX):

Nesta obra é possível ver um quadro pintado de verde e os seus vários tons, e dá a sensação de algumas figuras humanas que aparecem em posição transitória e com a cabeça baixa. A obra transmite um estado emocional de quem permanece sozinho, com dor, sendo que, a emoção que o pintor tenta transmitir é a tristeza.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/museo-del-novecento> (é possível ver a obra – 3.º quadro)

Composition (Study for "Bild mit zwei roten Flecken")⁴⁵, de **Wassily Kandinsky**. (1916):

Nesta obra é possível ver uma obra abstrata, em que é utilizado elementos geométricos: linhas, círculos, pontos. E, é também utilizado vários tons/cores a fazer contraste. É estruturado de acordo com o princípio diagonal dinâmico, mostra dificuldades apresentadas pela profundidade. As cores e formas utilizadas produzem um efeito visual, dando a sensação de movimento (aproximar e afastar).

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/museo-del-novecento> (é possível ver a obra – 6.º quadro)

⁴² Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Umberto_Boccioni

⁴³ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Wassily_Kandinsky

⁴⁴ Cf. <https://ilchaos.com/stati-danimo-di-boccioni-sintomatologia-dell-addio/>

⁴⁵ Cf. <https://artsandculture.google.com/asset/composition-study-for-bild-mit-zwei-roten-flecken-vasilij-kandinskij/iQGutwFpfLE0HQ>

Atividade 6 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museo del Novecento	
Datas: 14 a 18 de março (1.ª sessão) 21 a 25 de março (2.ª sessão)	Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de cera; tinta guache; pincel;	Turmas: 1.º ano; 2.º ano
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado, o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>, o Museu de Orsay, o Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim) e o Museu Calouste Gulbenkian</p> <p>Vamos entrar noutro museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos visitar o Museo del Novecento [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Em Itália, na cidade de Milão. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museo del Novecento foi inaugurado em 2010, a maioria das obras são italianas do século XX, existe uma única sala que tem obras de artistas estrangeiros e as restantes salas são de artistas italianos. Neste museu encontramos, também, uma livraria.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≈ 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, as diversas salas disponíveis... [Explorar o museu; 3.º quadrado e 6.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[3.º quadrado] Aqui temos a nossa primeira obra – <i>Stati d'animo - Quelli che restano</i>, de Umberto Boccioni. [tradução: Estado de animo – os que ficam]</p> <p>[6.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – <i>Composition (Study for "Bild mit zwei roten Flecken)</i>, de Wassily Kandinsky. [tradução: Composição (Estudo para “Imagem com duas manchas vermelhas”)]</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Umberto Boccioni. Boccioni foi um pintor italiano e começou por realizar atividades de ilustrador e de cartazes. Quando tinha 24 anos foi para Paris para poder estudar a pintura impressionista e pós-impressionista e, depois, regressou à Itália. Além de realizar quadros, também realizou esculturas e publicou textos sobre a estética futurista.</p> <p>E em segundo, temos a obra Wassily Kandinsky. Foi um pintor russo e foi um dos pioneiros da arte abstrata. Primeiro, foi estudar direito e só quando tinha 30 anos é que se dedicou a estudar a arte numa escola privada em Munique. Ele trabalhou com vários movimentos artísticos</p>

	<p>até que ficou conhecido por causa do movimento artístico abstracionismo, nas suas obras ele utilizava elementos geométricos como linhas retas, círculos, semicírculos e curvas, e diversos tons/cores a fazer contraste.</p>
<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver um quadro pintado de verde e os seus vários tons... Dá a sensação que temos pessoas, algumas com a cabeça baixa... E acham que o pintor tenta transmitir alegria ou tristeza nesta obra? [Explorar]. Tristeza! Isso mesmo, parece que aquelas figuras (pessoas) estão sozinhas, com dor, tristes... E esta obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Abstrata! Muito bem!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar]. Podemos ver vários elementos geométricos: linhas, círculos, pontos... E as cores? [Explorar]. Temos vários tons e cores que acabam por fazer contraste. Nesta obra o pintor utiliza o princípio diagonal dinâmico, mostra dificuldades apresentadas pela profundidade e, as cores e formas utilizadas produzem um efeito visual, dando a sensação de movimento. E esta obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Abstrata! Isso mesmo!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museo del Novecento. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Itália, na cidade de Milão. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Umberto Boccioni. E o nome da obra? ... “Stati d'animo - Quelli che restano”. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Wassily Kandinsky. E o nome da obra? ... – <i>Composition (Study for 'Bild mit zwei roten Flecken')</i>. Muito bem!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas]</p> <p>Agora podem pegar nos lápis de cera e cada um vai escolher uma cor, depois vão tirar da caixa dos lápis de cera todos os tons da cor que escolheram. Por exemplo, eu escolho a cor verde, então vou tirar da caixa o verde-escuro, o verde-claro...</p> <p>E então, o que é que vão fazer primeiro?! Vão pintar a folha toda com esses lápis de cera, mas só podem pintar numa direção: vertical.</p> <p>Quando acabarem de pintar com os lápis de cera, vão pegar num pincel e na tinta guache igual à cor que pintaram e vão abrir, depois carregam ligeiramente para a tinta sair, mas têm de ter cuidado, é só um bocadinho e colocam no pincel, e por fim, vão fazer pequenas linhas na vossa folha. [Exemplificar no quadro]</p> <p>E assim vão realizar um desenho abstrato!</p>

Terminar	Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho. Gostaram do Museo del Novecento? E de conhecer as obras? ... Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!
Anotações:	



Atividade 6 – Expressão Dramática		
Data	Tema	Metodologia
Semana de 28 a 1 de março / abril	Representação de Expressões	Os alunos, em grupos de 3/4, têm de representar duas expressões. Terão de criar um pequeno teatro, um dos elementos é o vendedor e os outros dois elementos os clientes, sendo que os clientes deverão representar de acordo com a expressão.
Turmas: 1.º ano; 2.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, do conceito abstracionismo!	

Hoje vamos trabalhar a representação corporal, só que vamos fazer de maneira diferente! Eu vou colocar um vídeo, que vai explicar como é que podemos trabalhar as expressões quando estamos a representar. Por isso, têm de estar atentos para depois conseguirem realizar a atividade.

Já sabem que a sessão é dividida em três partes... [Apontar no quadro]: Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem!
Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer. E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.

Decurso

Então, hoje vamos ver um vídeo que vai explicar como é que podemos trabalhar as expressões quando estamos a representar.

Vamos ver o vídeo [https://www.youtube.com/watch?v=q7A5YuCs-KuE&ab_channel=FreguesiadeEstrela]

[1.º momento - 0:17] A professora vai agora fazer um aquecimento, então, vocês vão se colocar atrás da vossa cadeira e vão repetir.

[2.º momento - 1:13] Muito bem! Podem sentar-se para continuar a ver o vídeo em silêncio. Ela agora vai explicar a atividade e como é que se representa as expressões, reparem nos gestos que ela faz, e é isso que vamos fazer na sessão de hoje.

Então, vou formar grupos de 3 a 4 elementos e vamos fazer um pequeno teatro em que entram as seguintes personagens: vendedor e clientes, e eu vou distribuir duas expressões por grupo. Em grupo, vão ter de decidir quem é o vendedor e quem são os clientes, sendo que, são os clientes que representam cada expressão, depois, têm de criar as vossas falas e decidir como é que vão fazer, cada apresentação deve ter uma duração de 2 a 3 minutos.

Terão 10 a 15 minutos para decidirem tudo o que é preciso. Quando o tempo acabar eu aviso-vos, voltam todos para os vossos lugares e ficam em silêncio. Depois, escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem!

Então, os grupos vão ser... Podem começar e atenção ao tempo! [Apoio na formação de grupos]

...


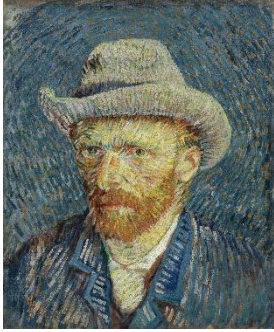
Meninos, o tempo acabou! Voltem aos lugares. Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio. Vamos lá, primeiro grupo?

Expressões:			
- Tristeza;	- Admiração;	- Nojo;	- Vergonha;
- Alegria;	- Confusão;	- Simpatia;	- Ansiedade;
- Medo;	- Tédio;	- Orgulho;	- Culpa;
- Calma;	- Diversão;	- Ciúme;	- Adoração;

Terminar

Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta!

	<p>A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo! E como é que podemos representar diferentes expressões.</p> <p>Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>
Anotações:	

Atividade 7 – Expressão Plástica		
Tema: Museu Van Gogh	 <p>Obra 1</p>  <p>Obra 2</p>	
Datas: 19 a 22 de abril (1.ª sessão) 25 a 29 de abril (2.ª sessão)		
Local: Sala de aula		
Turma: 1.º ano; 2.º ano		
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; lápis de cor; borracha		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.	
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Vincent van Gogh painting sunflowers</i>, de Paul Gauguin (Museu Van Gogh) - <i>Self-portrait with grey felt hat</i>, de Vincent van Gogh (Museu Van Gogh)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores frias; cores quentes; técnicas de pintura; contraste; retrato; autorretrato;
	Experimentação – Criação (2.ª sessão)	Cada aluno terá de escolher entre: retrato ou autorretrato. Se escolherem “retrato” terá de ser um colega de turma. O desenho terá de ser realista e podem escolher como querem pintar: preto e branco ou a técnica de pintura das obras observadas.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.	
Anotações:		

Paul Gauguin⁴⁶. 1848–1903. Pintor francês. Gauguin nasceu em Paris e aos 17 anos foi para a marinha mercante, onde percorreu o mundo. Depois disso, trabalhou na Bolsa de Paris até aos 35 anos e a partir dessa idade viveu uma vida de viagens e boémia, em que realizou algumas obras, contudo teve dificuldades económicas, problemas conjugais e problemas de saúde. As suas obras eram conhecidas pela natureza alegórica e decorativa, formas dimensionais, sintéticas e estáticas e, além disso, cores vivas.

Vincent van Gogh⁴⁷. 1853–1890. Pintor holandês. Vincent van Gogh começou a trabalhar na área das artes quando tinha 16 anos numa galeria, mais tarde, aceita um cargo como professor numa escola primária em Inglaterra, que durou pouco tempo. Em 1877, decide ingressar no Seminário Teológico da Universidade de Amesterdão. Contudo, em 1880, vai para Bruxelas e começa a desenhar e a pintar as suas obras, desenvolvendo um estilo próprio, pinceladas separadas e cores fortes e definidas. Em dois anos ele pintou mais de 200 quadros.

Obras:

Vincent van Gogh painting sunflowers⁴⁸, de Paul Gauguin. (1888):

Nesta obra é possível ver Van Gogh, sentado, à frente de uma tela com uma paleta de pintura na mão esquerda e com um pincel na mão direita a desenhar os girassóis. O assunto principal desta obra é o Van Gogh a pintar, visto que no centro da tela está a sua mão que segura o pincel.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/van-gogh-museum> (é possível ver a obra – 9.º quadrado)

Self-portrait with grey felt hat⁴⁹, de Vincent van Gogh. (1887):

Esta obra foi realizada quando Van Gogh esteve em Paris, nesta obra é possível ver que ele estudou a técnica dos pontilhistas e que a aplicou de uma maneira própria e original. Podemos ver que Van Gogh colocou as listras curtas e em diferentes direções (contorno da cabeça). As cores utilizadas foram mais ousadas e colocou-as lado a lado através de pinceladas longas – azul e laranja no fundo e vermelho e verde na barba e nos olhos.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/van-gogh-museum> (é possível ver a obra – 10.º quadrado)

⁴⁶ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Paul_Gauguin

⁴⁷ Cf. https://www.ebiografia.com/van_gogh/

⁴⁸ Cf. <https://www.gauguinegallery.com/the-painter-of-sunflowers.aspx>

⁴⁹ Cf. <https://www.vangoghmuseum.nl/en/collection/s0016V1962>

Atividade 7 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu Van Gogh	
Datas: 19 a 22 de abril (1.ª sessão) 25 a 29 de abril (2.ª sessão)	
Local: Sala de aula	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; lápis de cor; borracha	
Turmas: 1.º ano; 2.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado, o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>, o Museu de Orsay, o Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim), o Museu Calouste Gulbenkian e o Museo del Novecento.</p> <p>Vamos entrar noutro museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos visitar o Museu Van Gogh [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Em Amesterdão, nos Países Baixos/Holanda. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu Van Gogh foi fundado em 1973, este foi criado pelo Estado dos Países Baixos e com o apoio do sobrinho do Van Gogh. Neste museu encontramos uma grande coleção de obras do pintor como pinturas, desenhos e cartas. Além de obras do Van Gogh, é possível ver pinturas de artistas do século XIX. Na biblioteca do museu existem mais de 35 mil livros e artigos sobre Vincent van Gogh.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, as diversas salas disponíveis... [Explorar o museu; 9.º quadrado e 10.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[9.º quadrado] Aqui temos a nossa primeira obra – <i>Vincent van Gogh painting sunflowers</i>, de Paul Gauguin. [tradução: Vincent van Gogh a pintar girassóis] [10.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – <i>Self-portrait with grey felt hat</i>, de Vincent van Gogh. [tradução: Autorretrato com chapéu de feltro cinza]</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Paul Gauguin. Foi um pintor francês, nasceu em Paris e aos 17 anos foi para a marinha mercante, onde percorreu o mundo. Depois disso, trabalhou noutros sítios até aos 35 anos, e a partir dessa idade viveu uma vida de viagens e festas e começou a realizar algumas obras. As suas obras eram conhecidas pela natureza alegórica e decorativa, formas dimensionais, sintéticas e estáticas e, além disso, cores vivas.</p> <p>E em segundo, temos a obra Vincent van Gogh. Ele foi um pintor holandês, nasceu na Holanda, e começou a trabalhar na área das artes</p>



	<p>quando tinha 16 anos. Entretanto, deixou de trabalhar na área das artes e começou a trabalhar como professor e voltou a estudar na universidade. Mas, aos 27 anos, decidiu voltar a desenhar e a pintar, desenvolvendo um estilo próprio, como pinceladas separadas e cores fortes.</p>
<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver o pintor Van Gogh, sentado, à frente de uma tela com uma paleta de pintura na mão esquerda e com um pincel na mão direita a desenhar os girassóis.</p> <p>E qual é que o assunto principal nesta obra? [Explorar] O assunto principal desta obra é o Van Gogh a pintar, visto que no centro da tela está a sua mão que segura o pincel. Isso mesmo!</p> <p>Ainda se lembram do significado de retrato e autorretrato? [Explorar]. E esta obra é um retrato ou autorretrato? [Explorar] Um retrato! Muito bem!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar]. Podemos ver o pintor Van Gogh.</p> <p>E qual é que foi a técnica utilizada por Van Gogh? [Explorar]. A técnica dos pontilhistas. E utiliza-a de uma maneira própria e original, ele colocou as listras curtas e em diferentes direções.</p> <p>Outro ponto principal são as cores, são cores mais ousadas e colocou-as lado a lado através de pinceladas longas – azul e laranja no fundo e vermelho e verde na barba e nos olhos.</p> <p>Esta obra é um retrato ou autorretrato? [Explorar] Um autorretrato! Isso mesmo!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu Van Gogh. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Amesterdão, nos Países Baixos. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Paul Gauguin. E o nome da obra? ... <i>Vincent van Gogh painting sunflowers</i>. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Vincent van Gogh. E o nome da obra? ... – <i>Self-portrait with grey felt hat</i>. Muito bem!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas]</p> <p>Agora vocês vão ter de escolher: retrato ou autorretrato. Se escolherem realizar um retrato, tem de ser alguém da sala de aula, por isso, terá de ser um colega vosso. Se escolherem realizar um autorretrato, já sabem quem é que têm de desenhar, certo? [Explorar].</p> <p>Podem realizar o desenho a preto e branco, ou então, fazer algo com as técnicas de pintura que vimos.</p> <p>Há alguma dúvida?! Podem começar!</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho.</p> <p>Gostaram do Museu Van Gogh? E de conhecer as obras? ...</p>

	Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!
Anotações:	



Atividade 7 – Expressão Dramática		
Data	Tema	Metodologia
Semana de 2 a 6 de maio	Representar o Outro	Cada aluno representa um papel da sociedade. No fim da apresentação, os colegas, terão de adivinhar que papel é esse.
Turmas: 1.º ano; 2.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falámos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, de retratos e autorretratos!</p> <p>Hoje vamos representar funções que algumas pessoas têm na sociedade. Desta vez não haverá grupos! Serão representações individuais.</p>	

Decurso	<p>Cada um de vocês vai representar uma função e, no final, a turma tenta adivinhar que função é essa. [Exemplificar]</p> <p>Tenho aqui um saco e lá dentro estão vários papéis, cada papel tem escrito uma função que cada um de vocês vai representar. Eu vou passar pelos vossos lugares para puderem tirar um papel. Mas, atenção, não podem dizer a ninguém o que está escrito no vosso papel.</p> <p>Assim que todos os papéis estejam distribuídos, terão 5 minutos para decidirem como vão representar com o vosso corpo a função que está no papel. Quando o tempo acabar eu aviso-vos e ficam em silêncio. Depois, eu escolho quem é que começa a apresentar. Têm alguma dúvida? Muito bem!</p> <p>...</p> <p>Meninos, o tempo acabou! Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio. Vamos lá, começamos por aqui...</p>																				
<table border="1"> <tr> <th colspan="4" data-bbox="488 752 1385 786">Papéis da sociedade:</th> <td data-bbox="1385 752 1461 786"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="488 786 683 824">Rei / Rainha</td> <td data-bbox="683 786 890 824">Soldado</td> <td data-bbox="890 786 1098 824">Juiz / juíza</td> <td data-bbox="1098 786 1385 824">Ministro/a</td> <td data-bbox="1385 786 1461 824"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="488 824 683 862">Professor/a</td> <td data-bbox="683 824 890 862">Enfermeiro/a</td> <td data-bbox="890 824 1098 862">Arquiteto/a</td> <td data-bbox="1098 824 1385 862">Eletricista</td> <td data-bbox="1385 824 1461 862"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="488 862 683 898">Jornalista</td> <td data-bbox="683 862 890 898">Cozinheiro/a</td> <td data-bbox="890 862 1098 898">Mecânico/a</td> <td data-bbox="1098 862 1385 898">Jogador/a de futebol</td> <td data-bbox="1385 862 1461 898"></td> </tr> </table>		Papéis da sociedade:					Rei / Rainha	Soldado	Juiz / juíza	Ministro/a		Professor/a	Enfermeiro/a	Arquiteto/a	Eletricista		Jornalista	Cozinheiro/a	Mecânico/a	Jogador/a de futebol	
Papéis da sociedade:																					
Rei / Rainha	Soldado	Juiz / juíza	Ministro/a																		
Professor/a	Enfermeiro/a	Arquiteto/a	Eletricista																		
Jornalista	Cozinheiro/a	Mecânico/a	Jogador/a de futebol																		
Terminar	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo!</p> <p>Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>																				
Anotações:																					

Atividade 8 – Expressão Plástica		
Tema: Museu Albertina	 Obra 1  Obra 2	
Datas: 9 a 13 de maio (1.ª sessão) 16 a 20 de maio (2.ª sessão)		
Local: Sala de aula / Recreio		
Turma: 1.º ano; 2.º ano		
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; lápis de cera; borracha		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.	
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: - <i>View of Arkona with Rising Moon, c. 1805-1806</i> , de Caspar David Friedrich (Museu Albertina) - <i>Farm in Normandy, c. 1885-86</i> , de Paul Cézanne (Museu Albertina)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores frias; cores quentes; natureza; contraste; luminosidade; realismo
	Experimentação – Criação (2.ª sessão)	Cada aluno terá de retratar uma pequena parte da escola, primeiro realizam um esboço com o lápis de carvão, e depois, terão de pintar com os lápis de cera. A atividade será realizada no recreio.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.	
Anotações:		

Caspar Friedrich⁵⁰. 1774–1840. Pintor alemão. Inicialmente os seus trabalhos eram com aquarelas e desenhos e, mais tarde, passaram a ser pinturas a óleo. As suas obras eram especialmente sobre a natureza, retratava uma atmosfera nostálgica, com nevoeiro, árvores secas e efeitos de luz dramáticos.

Paul Cézanne⁵¹. 1839–1906. Pintor francês. Foi um pintor pós-impressionista e por causa da sua arte inovadora e o seu rigor geométrico, Cézanne foi o elo entre o movimento artístico impressionismo e o movimento artístico cubismo. Ele desenvolveu um estilo próprio, nas suas obras ele distorcia e alterava a perspectiva para beneficiar a composição e para destacar o volume e o peso dos objetos.

Obras:

View of Arkona with Rising Moon, c. 1805-1806, de Caspar David Friedrich. (1805-06):

Nesta obra é possível ver uma paisagem marítima, é possível ver o oceano com algumas ondas e a lua, barcos, árvores, rochas. Apresenta um efeito de luz dramático e no horizonte dá a sensação de nevoeiro. Mas, um ponto fundamental na obra é a sua cor, Friedrich utilizou vários tons de castanho.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/albertina-vienna> (é possível ver a obra – 14.º quadrado)

Farm in Normandy, c. 1885-86, de Paul Cézanne. (1885-86):

Nesta obra é possível ver uma pequena parte de uma quinta, podemos ver algumas árvores e no fundo uma parede de uma casa e ao lado um muro. Nas árvores, foram utilizadas diversas cores e de forma aleatória para criar as folhas, já os trocos e a parede foram feitos mais cuidadosamente e com pequenas pinceladas para criar os realces.

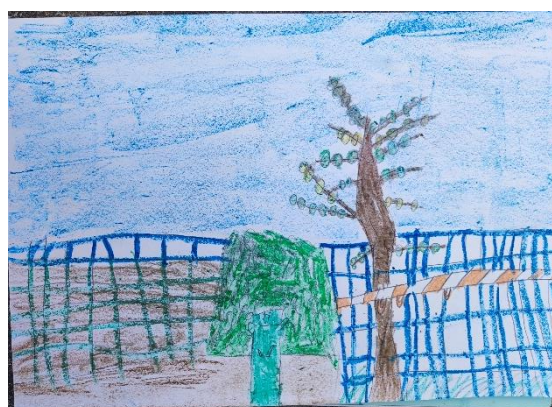
Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/albertina-vienna> (é possível ver a obra – 5.º quadrado)

⁵⁰ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Caspar_David_Friedrich

⁵¹ Cf. <https://artsandculture.google.com/entity/m063mx>

Atividade 8 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu Albertina	
Datas: 9 a 13 de maio (1.ª sessão) 16 a 20 de maio (2.ª sessão)	Local: Sala de aula / Recreio
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; lápis de cera; borracha	
Turmas: 1.º ano; 2.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado, o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>, o Museu de Orsay, o Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim), o Museu Calouste Gulbenkian, o Museo del Novecento e o Museu Van Gogh.</p> <p>Vamos entrar noutra museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos visitar o Museu Albertina [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Em Viena, na Áustria. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu Albertina foi inaugurado em 1776 e dedica-se conservar e divulgar as mais importantes coleções de artes gráficas. A criação do museu teve como objetivo criar uma coleção para fins educativos, mas, este edifício antes de ser um museu foi um palácio.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, as diversas salas disponíveis... [Explorar o museu; 14.º quadrado e 5.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[14.º quadrado] Aqui temos a nossa primeira obra – <i>View of Arkona with Rising Moon, c. 1805-1806</i>, de Caspar David Friedrich. [tradução: Vista de Arkona com a lua crescente]</p> <p>[5.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – <i>Farm in Normandy, c. 1885-86</i>, de Paul Cézanne. [tradução: Quinta na Normandia]</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Caspar David Friedrich. Foi um pintor alemão, inicialmente os seus trabalhos eram com aquarelas e desenhos e, mais tarde, passaram a pinturas a óleo. As suas obras eram especialmente sobre a natureza, retratava uma atmosfera nostálgica, com nevoeiro, árvores secas e efeitos de luz dramáticos.</p> <p>E em segundo, temos a obra de Paul Cézanne. Ele foi um pintor francês e um pintor pós-impressionista e por causa da sua arte inovadora e o seu rigor geométrico, Cézanne foi o elo entre o movimento artístico impressionismo e o movimento artístico cubismo. Ele desenvolveu um estilo próprio, nas suas obras ele distorcia e alterava a perspetiva para beneficiar a composição e para destacar o volume e o peso dos objetos</p>



<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver uma paisagem marítima, o oceano, ondas, a lua, barcos, árvores, rochas...</p> <p>Existe um efeito de luz dramático e no horizonte dá a sensação de nevoeiro.</p> <p>E que cores é que foram utilizadas? [Explorar]. Uma, Friedrich utilizou vários tons de castanho. E existe contraste ou não? ... Não existe, isso mesmo!</p> <p>E esta obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Realista! Muito bem!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar].</p> <p>Podemos ver uma pequena parte de uma quinta, algumas árvores e no fundo uma parede de uma casa e ao lado um muro.</p> <p>E como é que foram pintadas as folhas? [Explorar]. Com várias cores e de uma forma aleatória. Muito bem! Já os trocos e a parede foram feitos mais cuidadosamente e com pequenas pinceladas para criar os realces.</p> <p>E existe contraste nesta obra? [Explorar]. Isso mesmo, existe!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu Albertina. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Viena, na Áustria. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Caspar David Friedrich. E o nome da obra? ... <i>View of Arkona with Rising Moon</i>. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Paul Cézanne. E o nome da obra? ... – <i>Farm in Normandy</i>. Muito bem!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas]</p> <p>A sessão de hoje vai ser no recreio, e a atividade é desenharem uma pequena parte da escola, vão desenhar com o lápis de carvão, lembrem-se do conceito de profundidade. E depois vão pintar com os lápis de cera. Há alguma dúvida? ... Muito bem!</p> <p>Agora, vão pegar num caderno ou numa capa, para colocarem a folha, e no estojo e nos lápis de cera. Vamos formar uma fila para sair da sala de aula e, em silêncio, vamos para o recreio. Quando chegarmos lá, eu digo onde é que cada um se senta e podem começar a desenhar.</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho.</p> <p>Gostaram do Museu Albertina? E de conhecer as obras? ...</p> <p>Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!</p>
<p>Anotações:</p>	



Atividade 8 – Expressão Dramática

Data	Tema	Metodologia
Semana de 23 a 27 de maio	Representação de um programa de entrevista de televisão	Os alunos, em grupos de 4 a 5 elementos representam uma entrevista de televisão sobre a escola. Um dos elementos é o entrevistador, os restantes os entrevistados.
Turmas: 1.º ano; 2.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falámos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, estivemos a desenhar uma parte da escola.</p> <p>Hoje vamos trabalhar a representação corporal. E para isso têm de estar muito atentos à explicação.</p> <p>Faremos o seguinte: dividiremos a nossa sessão em três partes [Apontar no quadro]: Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem!</p>	

	<p>Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer. E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.</p>
Decurso	<p>Hoje vamos realizar uma entrevista de televisão. Sabem como é que se realiza uma entrevista? [Explorar]. Isso mesmo, há uma pessoa que faz as perguntas e há outra pessoa que responde.</p> <p>Então, vou formar grupos de 4 a 5 elementos. Cada grupo vai decidir quem vai ser o entrevistador e quem é que vão ser os entrevistados. Depois, numa folha vão escrever 4 a 8 perguntas e essas perguntas serão sobre a escola, mas não sobre esta escola em que estamos, é sobre uma escola que vocês imaginam. Cada grupo tem de responder a pelo menos a quatro perguntas. Vão ter de pensar nas perguntas, a quem é que vão perguntar e a resposta que vão dar.</p> <p>Podem imaginar que é uma escola no planeta Marte e que eu venho de lá. As perguntas têm de ser sobre a minha escola de Marte. [Exemplificar].</p> <p>Podem imaginar que é uma escola em que andam príncipes e princesas... ou que é uma escola em que todos os meninos e meninas têm de andar de patins... Vamos ter de utilizar a imaginação!</p> <p>Terão 10 a 15 minutos para decidirem tudo o que é preciso. Quando o tempo acabar eu aviso-vos, voltam todos para os vossos lugares e ficam em silêncio. Depois, escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem!</p> <p>Então, os grupos vão ser... Podem começar e atenção ao tempo! [Apoio na formação de grupos e nas perguntas]</p> <p>...</p> <p>Meninos, o tempo acabou! Voltem aos lugares. Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio. Vamos lá, primeiro grupo?</p>
Terminar	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo!</p> <p>Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>
Anotações:	

Atividade 9 – Expressão Plástica		
Tema: Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i>	 <p style="text-align: right;">Obra 1</p>	
Datas: 30 a 3 de maio / junho (1.ª sessão) 6 a 10 de junho (2.ª sessão)		
Local: Sala de aula		
Turma: 1.º ano; 2.º ano	 <p style="text-align: right;">Obra 2</p>	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; marcadores; lápis de cera;		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.	
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: - <i>Composition VII</i> , de Wassily Kandinsky (<i>The State Tretyakov Gallery</i>) - <i>Morning in a Pine Forest</i> , de Ivan Shishkin (<i>The State Tretyakov Gallery</i>)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registrar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores frias; cores quentes; natureza; técnicas de pintura; contraste; realismo
	Experimentação – Criação (2.ª sessão)	Cada aluno pode escolher entre: desenho realista ou abstrato. Podem desenhar o que quiserem, mas devem aplicar os conceitos abordados nas sessões anteriores, como: cores frias; cores quentes; luminosidade; movimento; natureza morta; natureza viva; profundidade; retrato.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.	
Anotações:		

Wassily Kandinsky⁵². 1866–1944. Pintor russo. Kandinsky é um dos pioneiros da arte abstrata. Ele formou-se em direito e só quando tinha 30 anos é que se dedicou a estudar a arte numa escola privada em Munique. Kandinsky trabalhou com vários movimentos artísticos até que ficou conhecido por causa do movimento artístico abstracionismo, nas suas obras ele utilizava elementos geométricos como linhas retas, círculos, semicírculos e curvas, e diversos tons/cores a fazer contraste.

Ivan Shishkin⁵³. 1832–1898. Pintor russo. Shishkin foi um pintor de paisagens e estava associado a um grupo de artistas realistas. Com 20 anos, estudou na Escola de Pintura, Escultura e Arquitetura em Moscovo, e aos 24 anos na Academia Imperial de Artes de São Petersburgo. Passado uns anos, tornou-se membro dessa academia e professor de pintura. Este pintor ficou famoso pelas suas paisagens florestais e por ser um excelente desenhista.

Obras:

Composition VII⁵⁴, de Wassily Kandinsky. (1913):

Esta é uma obra abstrata, em que é utilizado elementos geométricos: linhas, círculos, pontos. E, é também utilizado vários tons/cores a fazer contraste, no entanto, apesar de parecer uma obra improvisada, Kandinsky realizou mais de 30 rascunhos por vários meses, ele planeou ao pormenor como iria colocar as formas e as cores. Mas, nada do que está desenhado é representacional, a obra é puramente abstrata.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/the-state-tretyakov-gallery> (é possível ver a obra – 6.º quadrado)

Morning in a Pine Forest⁵⁵, de Ivan Shishkin. (1889):

Esta obra retrata uma floresta, composta por pinheiros, uma mãe urso e três ursos bebés a brincar. As árvores tentam realçar a eternidade do mundo natural, e o facto das árvores serem grandes dá ao espectador a impressão que está dentro de uma floresta com a família de ursos. Shishkin tentou captar os valores sustentáveis da paisagem.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/the-state-tretyakov-gallery> (é possível ver a obra – 18.º quadrado)

⁵² Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Wassily_Kandinsky

⁵³ Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Ivan_Shishkin

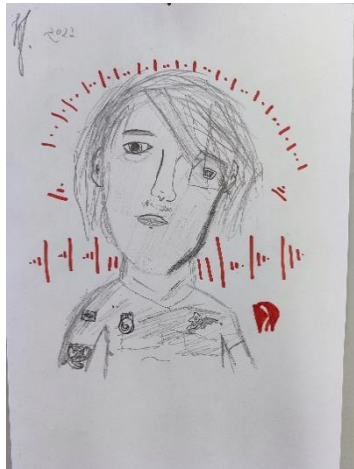
⁵⁴ Cf. <https://www.kandinskypaintings.org/composition-vii/>

⁵⁵ Cf. <https://joyofmuseums.com/museums/russian-federation/moscow-museums/tretyakov-gallery/morning-in-a-pine-forest-by-ivan-shishkin-and-konstantin-savitsky/>


Atividade 9 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i>	
Datas: 30 a 3 de maio / junho (1. ^a sessão) 6 a 10 de junho (2. ^a sessão)	
Local: Sala de aula	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; marcadores; lápis de cera;	
Turmas: 1.º ano; 2.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1. ^a sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado, o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>, o Museu de Orsay, o Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim), o Museu Calouste Gulbenkian, o Museo del Novecento, o Museu Van Gogh e o Museu Albertina.</p> <p>Vamos entrar noutra museu virtual hoje?... Então, vamos visitar o Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i> [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Em Moscovo, na Rússia. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i> foi inaugurado em 1856 e é um dos museus principais de arte russa. A entrada deste museu foi projetada a partir de um estilo russo de conto de fadas. Ao longo dos anos, foi necessário aumentar o edifício para ser possível guardar mais obras.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1. ^a sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, as diversas salas disponíveis... [Explorar o museu; 6.º quadrado e 18.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[6.º quadrado] Aqui temos a nossa primeira obra – “Composition VII”, de Wassily Kandinsky. [tradução: Composição] [18.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – “Morning in a Pine Forest”, de Ivan Shishkin. [tradução: Manhã numa floresta de pinheiros]</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Wassily Kandinsky. Foi um pintor russo e um dos pioneiros da arte abstrata. Primeiro, estudou Direito e só quando tinha 30 anos é que se dedicou a estudar Arte numa escola privada em Munique. Ele trabalhou com vários movimentos artísticos até que ficou conhecido por causa do movimento artístico abstracionismo, nas suas obras ele utilizava elementos geométricos como linhas retas, círculos, semicírculos e curvas, e diversos tons/cores a fazer contraste.</p>

	<p>E em segundo, temos a obra de Ivan Shishkin. Foi um pintor russo e um pintor de paisagens. Ele estava associado a um grupo de artistas realistas. Com 20 anos, estudou na Escola de Pintura, Escultura e Arquitetura em Moscovo, e aos 24 anos na Academia Imperial de Artes de São Petersburgo. Passado uns anos, tornou-se membro dessa academia e professor de pintura. Shishkin ficou famoso pelas suas paisagens florestais e por ser um excelente desenhista.</p>
<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver vários elementos geométricos: linhas, círculos, pontos... Achar que esta obra foi improvisada ou foi uma obra que demorou algum tempo? [Explorar]. Na verdade, Kandinsky realizou mais de 30 rascunhos e planeou ao pormenor como é que iria colocar as formas e as cores.</p> <p>E esta obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Abstrata! Muito bem! E existe contraste? ... Existe, isso mesmo!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar]. Podemos ver uma floresta, com pinheiros, uma mãe urso e três ursos bebés a brincar nas árvores...</p> <p>O pintor pretendia dar ao espectador a impressão que está dentro de uma floresta com a família de ursos.</p> <p>E esta obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Realista! Muito bem! E existe contraste? ... Existe!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i>. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Moscovo, na Rússia. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Wassily Kandinsky. E o nome da obra? ... <i>Composition VII</i>. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Ivan Shishkin. E o nome da obra? ... <i>Morning in a Pine Forest</i>. Muito bem!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas]</p> <p>Na atividade de hoje, vocês vão poder escolher entre um desenho realista ou um desenho abstrato.</p> <p>Nesse desenho, podem desenhar o que quiserem, têm é de utilizar alguns dos conceitos que aprenderam ao longo do ano, como: cores frias; cores quentes; luminosidade; movimento; natureza morta; natureza viva; profundidade; retrato. [Apontar no quadro]</p> <p>Depois de concluírem o desenho podem pintar como preferirem. Vamos ver quem é que esteve atento nas sessões!</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho.</p>



	<p>Gostaram do Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i>? E de conhecer as obras? ...</p> <p>Também quero partilhar mais dois museus para poderem ver em casa, nestes museus podem ver várias obras de pintores que fomos conhecendo e as várias técnicas de pintura: <i>The National Museum of Art, Architecture and Design, Norway</i> e <i>MuMa - Musée d'art moderne André Malraux</i> [Apontar no quadro]</p> <p>Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!</p>
Anotações:	



Atividade 9 – Expressão Dramática		
Data	Tema	Metodologia
Semana de 13 a 17 de junho	Representação da obra “Manhã numa floresta de pinheiros”	Os alunos, em grupos de 4/5, observam a obra em causa e criam, a partir dela, uma pequena peça de teatro.
Turmas: 1.º ano; 2.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		

<p>Iniciar</p>	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, de desenhos realistas e abstratos! Hoje vamos trabalhar a representação corporal, mais concretamente o teatro.</p> <p>Já sabem que a sessão é dividida em três partes... [Apontar no quadro]: Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem! Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer. E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.</p>
<p>Decurso</p>	<p>Então, a atividade de hoje é a representação da obra que vimos – “Manhã numa floresta de pinheiros”, de Ivan Shishkin [Projetar a obra no quadro]. Ora digam lá o nome para ver se são capazes... Com este nome o Senhor Ivan seria natural de que país?</p> <p>Eu vou formar grupos de 4 a 5 elementos e cada grupo tem de pensar numa pequena história que possa ter acontecido ali, lembrem-se que têm de decidir as vossas personagens, combinar a ordem que acontece e as falas de cada um.</p> <p>Mas, o mais importante na sessão de hoje, é mostrar o que aprenderam até aqui. Por isso, lembrem-se que já representaram objetos presentes num jardim, as estações do ano, atividades ao ar livre, poemas sobre a cidade de Coimbra, as expressões como: tristeza, alegria, medo, simpatia, nojo, vergonha, confusão, já representaram um papel da sociedade e uma entrevista.</p> <p>Terão 10 a 15 minutos para decidirem tudo o que é preciso para podermos começar, quando o tempo acabar eu aviso-vos, voltam todos para os vossos lugares e ficam em silêncio. Depois, escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem!</p> <p>Então, os grupos vão ser... Podem começar e atenção ao tempo! [Apoio na formação de grupos]</p> <p>...</p> <p>Meninos, o tempo acabou! Voltem aos lugares. Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio. Vamos lá, primeiro grupo?</p> <p>Obra:</p> 
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo! Então hoje foi a nossa última aula. Gostaram das atividades? ... Muito bem!</p>
<p>Anotações:</p>	

Anexo V – Planificações semanais (3.º e 4.º anos)

Atividade 1 – Expressão Plástica		
Tema: Museu do Prado	 Obra 1  Obra 2	
Datas: 01 a 05 de novembro (1.ª sessão) 08 a 12 de novembro (2.ª sessão)		
Local: Sala de aula		
Turma: 3.º ano; 4.º ano		
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de cor; lápis de carvão; borracha; marcadores.		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.	
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: - Autorretrato de Velázquez, de Bonnat (Museu do Prado) - As Meninas, de Velázquez (Museu do Prado)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é o desenho e pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: retrato e autorretrato; realismo; contraste e tenebrismo (claro-escuro).
	Experimentação – Criação (2.ª sessão)	Os alunos terão de dividir uma folha A4 em duas partes. Metade da turma irá desenhar dois momentos que aconteceram antes e a outra metade, dois momentos que aconteceram depois do que se pode observar na obra <i>Las Meninas</i> de Velázquez. Podem desenhar uma ou mais personagens retratadas na obra.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.	
Anotações:		

Léon-Joseph Bonnat⁵⁶. 1833-1922. Pintor francês. Nasceu numa cidade no sudoeste de França, perto da fronteira com a Espanha. Desde muito cedo, o pintor foi atraído para Madrid e aprendeu, com os artistas mais famosos da época a pintar e desde aí continuou a educar-se. Inicialmente, Bonnat era conhecido pelas suas pinturas históricas, no entanto, mais tarde começou a dedicar-se à pintura de retratos.

Diego Velázquez⁵⁷. 1599-1660. Pintor espanhol. Nasceu em Sevilha e foi um dos maiores pintores do barroco espanhol, sendo que, aos seus 24 anos foi reconhecido pelo rei como pintor de maior prestígio na Espanha. O pintor elaborava retratos da nobreza e contextos históricos, uma das características nas suas obras eram os detalhes que retratava como as expressões faciais para destacar a individualidade de cada um. Com isto, era notória a presença do tenebrismo (fundo escuro) e do realismo (pequenos detalhes para tornar a obra o mais real possível) nas suas obras.

Obras:

Autorretrato de Velázquez, de Bonnat. (1898):

Museu: <https://www.museodelprado.es/coleccion/obra-de-arte/autorretrato-de-velazquez/15041651-2cac-4ff3-bbfe-54835f7ce514> (só é possível ver a obra)

As Meninas⁵⁸, de Velázquez. (1656):

O pintor tentou transmitir um sentido de realidade, utilizando o jogo de luz e sombra. Na obra existem diversos detalhes, até mesmo, personagens como: as damas de companhia, os guardas, os acompanhantes, a princesa, os reis, o artista, dois anões e um cão de caça. A princesa Margarita Teresa, é colocada no centro da tela, os reis (Felipe IV e Maria Ana de Áustria) estão num quadro no fundo da sala, as damas de companhia, à volta da princesa. É possível verificar um autorretrato do pintor no espelho, com os materiais na mão.

A técnica utilizada é óleo sobre a tela, já o nome do quadro, *Las Meninas*, é por causa da sua descendência, os seus avós paternos eram portugueses, daí o nome “Meninas”.

Museu: <https://www.museodelprado.es/en/the-collection/art-works?searchObras=as%20meninas%20de%20velazquez> (só é possível ver a obra)

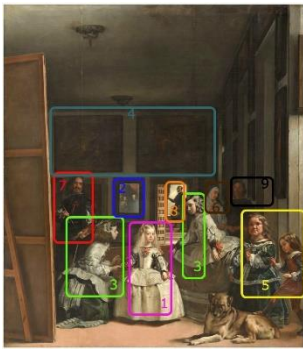
⁵⁶ Cf. <https://www.meisterdrucke.pt/artista/Leon-Joseph-Florentin-Bonnat.html>

⁵⁷ Cf. <https://www.suapesquisa.com/biografias/velasquez.htm>

⁵⁸ Cf. <https://www.culturagenial.com/quadro-as-meninas-velazquez/>

Atividade 1 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu do Prado	
Datas: 01 a 05 de novembro (1. ^a sessão) 08 a 12 de novembro (2. ^a sessão)	
Local: Sala de aula	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de cor; lápis de carvão; borracha; marcadores.	
Turmas: 3.º ano; 4.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1. ^a sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? ... Museus Virtuais! Muito bem! E sabem explicar o que são os Museus Virtuais? ... Isso mesmo!</p> <p>Vamos começar? ... Muito bem! Então para a atividade de hoje, vocês vão precisar de uma folha e de um lápis e borracha [Para tirarem notas]. Podem pegar.</p> <p>Vamos entrar no primeiro museu virtual?... Então, vamos ao Museu do Prado [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde é que fica? O Museu do Prado? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. O Museu do Prado fica em Espanha, na cidade de Madrid. E sabiam que Madrid é a capital de Espanha!? Como podem ver é mesmo perto de Portugal! [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>Este Museu é um dos mais importantes da Espanha e do Mundo. A sua construção demorou muitos anos. E um dos motivos para ter demorado tanto foi uma guerra (a Guerra da Independência). Quando a guerra começou tiveram de parar de o construir [Explorar]. Mas, assim que a guerra acabou, os reis (o Rei Fernando VII e a Rainha Maria Isabel de Bragança) continuaram a construção. Em 1819, o museu estava construído.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1. ^a sessão)	<p>Agora, se repararem, à frente do museu há uma estátua, certo? Alguém sabe quem é? [Explorar]... O senhor que está representado na estátua é Diego Velázquez [Apontar o nome no quadro]. E é sobre ele que vamos falar hoje.</p> <p>Como já vos tinha dito na semana passada, nem todos os museus têm o museu virtual disponível. O Museu do Prado é um deles, por isso vamos ver um pequeno vídeo que nos mostra um pouco do seu interior e algumas obras. [Visionamento de um vídeo no <i>YouTube: Welcome. Museo Nacional del Prado – 0:00 - 1:17</i>].</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu, vamos ver duas obras que estão expostas lá, pode ser? Sim? ...</p> <p>Hoje trago-vos, então, o “Autorretrato de Velázquez”, pintado por Bonnat [Projetar a obra no quadro]. Antes de começarmos a falar da obra, vamos conhecer um bocadinho sobre este pintor, sim?</p>

	<p>Bonnat, foi um pintor francês, ele aprendeu desde muito novo a pintar e vários artistas famosos daquela época ajudaram-no a melhorar as suas técnicas de pintura. Com isto, ficou conhecido pelas suas pinturas históricas e mais tarde pelos retratos que fazia.</p> <p>E a segunda obra é <i>Las Meninas</i>, pintado por Velázquez [Projetar a obra no quadro]. Lembram-se de eu ter dito que hoje era sobre ele que íamos falar, certo? ... Muito bem!</p> <p>Então, Velázquez, foi um pintor ... alguém sabe?... um pintor espanhol. Quando tinha 24 anos foi reconhecido pelo rei como um pintor de prestígio! A maior parte das suas obras são retratos das pessoas mais ricas e importantes naquela altura e dos locais em que vivia ou visitava. Uma das características das suas obras é os pormenores que retratava, como as expressões faciais, os fatos, as mobílias.</p>
<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Temos um senhor, muito bem! Esta obra é um retrato de Velázquez. E na segunda obra? [Explorar] ... Conseguimos ver várias pessoas, mas neste quadro temos alguém que conhecemos hoje. Conseguem encontrá-lo? ... Muito bem! Neste canto podemos ver o Velázquez!</p> <p>Mas antes de continuarmos, quero-vos explicar o que é um retrato e um autorretrato [Apontar no quadro os conceitos]. Alguém sabe explicar? [Explorar] ... Um retrato é a imagem de uma pessoa, pode ser em fotografia, desenho ou pintura. Por exemplo, é quando um artista pinta outra pessoa. E o autorretrato é um retrato, uma imagem, que o artista faz de si mesmo.</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, esta obra é um retrato ou um autorretrato? [Explorar]. Esta obra é um retrato e um autorretrato. Porquê? ... Ela foi pintada por Velázquez, certo? E ele faz o retrato de várias pessoas, mas ele aparece ali no canto como já tínhamos visto, então ele realizou um autorretrato também, certo? Muito bem!</p> <p>Então agora vamos olhar para as duas com muita atenção, pode ser? Vamos ver as semelhanças e as diferenças de cada obra. [Explorar]. A primeira obra é um desenho e a segunda é uma pintura. A técnica que utilizaram para pintar é diferente. E como semelhança temos então o retrato [Registrar no quadro] ...</p> <p>Agora que já vimos quais eram as semelhanças e as diferenças, vamos descobrir quem é que está retratado na segunda obra. Temos de estar todos muito atentos agora, pois vai ser muito importante para a nossa atividade.</p>

	 <p>[Projetar a imagem no quadro e explicar] Cor-de-rosa: é a princesa Margarita Teresa, filha do rei Filipe IV e Maria Ana de Áustria, com 5 anos. Azul-Escuro: é um quadro do rei Filipe IV e Maria Ana de Áustria. Verde: são as damas de companhia da princesa. Azul-Claro: são os quadros que estão na sala da casa real. Amarelo: são os anões, estes acompanhavam a princesa desde o seu nascimento. Castanho: é a guarda-mor, protegia a princesa. Vermelho: é o Diego Velázquez, o pintor, com os materiais nas mãos. Laranja: é o José Nieto, trabalhava para os reis. Preto: é o Diego Ruiz Azcona, educador dos infantes de Espanha. [Apontar no quadro os nomes]</p>
<p>Experimentação – Criação (2.^a sessão)</p>	<p>Agora, quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar] Museu do Prado. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Espanha, na cidade de Madrid. E qual é o nome do pintor que falamos? [Explorar] Diego Velázquez. Isso mesmo! Estou a ver que estiveram atentos. E onde é que podemos ver uma estátua dele? Ainda se lembram? [Explorar] À frente do Museu do Prado.</p> <p>E qual é que é o nome das obras que vimos? [Explorar]. A primeira obra foi o “Autorretrato de Velázquez”, de Bonnat e a segunda obra “Las Meninas”, de Velázquez. Muito bem!</p> <p>Todos os meninos têm a folha com a análise das personagens que estavam retratadas na obra “Las Meninas”? Sim? Muito bem! Então, vamos pegar nessa folha e eu já explico o que vamos fazer hoje.</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas]. Agora, vamos pegar nessa folha e vamos dobrar em duas partes. E vamos ouvir com muita atenção a atividade de hoje!</p> <p>Então, os meninos deste lado são o “antes” e do outro lado são o “depois”. [Projetar a obra “Las Meninas”]. Os meninos que são o “antes” vão ter de fazer dois desenhos, vão ter de imaginar o que é que aconteceu antes do Velázquez realizar a obra. E os meninos que são o “depois” vão ter de fazer, também, dois desenhos, mas vão ter de imaginar o que é que aconteceu depois do Velázquez ter concluído a obra. Nos vossos desenhos podem desenhar só uma pessoa ou várias, vocês é que escolhem que história é que querem contar, que história é que vão imaginar. Vocês têm a folha com a identificação de cada um e têm de desenhar de acordo com isso. Pode ser assim?</p>

	<p>Mas, atenção, o segundo desenho tem de dar continuação ao primeiro. Por exemplo: eu vou desenhar o “antes”, e no primeiro desenho coloco a princesa a acordar, no segundo desenho tenho de dar continuação, então, vou desenhar a princesa a vestir-se com as damas de companhia. Perceberam todos? Muito bem!</p> <p>Eu vou deixar a obra projetada para vos ajudar. Vamos começar?</p>
Terminar	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho. Gostaram de ver o Museu do Prado? E de conhecer a obra de Velázquez? ...</p> <p>Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!</p>



Anotações:



Atividade 1 – Expressão Dramática

Data	Tema	Metodologia
Semana de 15 a 19 de novembro	Representação do “antes” e “depois” da obra “Las Meninas”	Cada criança representa os desenhos que realizou na sessão passada e contar o que imaginou. Cada um terá cinco minutos para tal.
Turmas: 3.º ano; 4.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo! Da obra “Las Meninas”, de Diego Velázquez...</p> <p>E cada um fez um desenho a imaginar o que é que aconteceu “antes” e “depois” da obra que vimos, certo? ... Muito bem!</p>	

	<p>Então, hoje quero que voltem a pegar no vosso desenho. Vamos fazer a um pequeno teatro daquilo que cada um desenhou.</p>
Decurso	<p>Primeiro, cada um vai pensar numa forma para representar o que desenhou, ok? ... Muito bem! Então, em silêncio, cada um vai pensar para si e tem de conseguir apresentar em cinco minutos a história que imaginou! Vou dar-vos algum tempo para pensar. Quero ver a vossa imaginação a funcionar!</p> <p>Já tiveram tempo para pensar, vamos começar! Eu vou escolher um menino para vir à frente do quadro para apresentar à turma, ok?</p>
Terminar	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação, certo? Hoje utilizaram a vossa imaginação para representarem o que tinham desenhado.</p> <p>Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>
Anotações:	

Atividade 2 – Expressão Plástica	
Tema: Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>	 <p>Obra 1</p>
Datas: 22 a 26 de novembro (1. ^a sessão) 29 a 03 de novembro/dezembro (2. ^a sessão)	
Local: Sala de aula	 <p>Obra 2</p>
Turma: 3.º ano; 4.º ano	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cera	
Estrutura da Sessão	Tarefas
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1. ^a sessão) <p>Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Barcos pesqueiros em um ambiente calmo, de Jan van de Cappelle (<i>The Art Institute of Chicago</i>) - <i>The Family Concert</i>, de Jan Steen (<i>The Art Institute of Chicago</i>)
	Interpretação – Reflexão (1. ^a sessão) <p>Descrição das obras (“O que veem?”).</p> <p>Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registrar no quadro).</p> <p>Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Apresentação de um <i>PowerPoint</i> com várias obras para as crianças adivinharem de quem são.</p> <p>Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura.</p> <p>Exploração de conceitos centrais da sessão: realismo; cores frias; cores quentes; retrato; natureza;</p>
	Experimentação – Criação (2. ^a sessão) <p>Cada aluno escolhe um tema 1. Profissão ou 2. Diversão. Depois, de acordo com o tema que escolheu tem de pensar numa profissão/atividade e retratar.</p> <p>Numa folha A4 branca, desenharam com lápis de carvão e depois pintam com lápis de cera.</p>
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.
Anotações:	

Jan van de Cappelle⁵⁹. 1626-1679. Pintor holandês. Cappelle foi reconhecido pelas suas pinturas marinhas e paisagens de inverno. Ele viveu sempre em Amesterdão e, além de trabalhar como artista, ajudou o seu pai a gerenciar os grandes corantes. Uma das características das suas obras é as nuvens refletidas na água, as suas pinturas marinhas por norma mostram contextos estuários ou rios e a água é sempre calma, o que permite que atue como um espelho.

Jan Steen⁶⁰. 1626-1679. Pintor holandês. As suas obras são conhecidas pela sua perceção psicológica, senso de humor e abundância de cores. O tema principal que Steen retratava era a vida quotidiana, contudo, também retratou cenas históricas, retratos, natureza-morta e cenas naturais. As suas obras pretendiam alertar os observadores em vez de convidá-lo a copiar esse comportamento e que muitas das suas pinturas faziam referência a antigos provérbios ou literacia holandesa.

Obras:

Barcos pesqueiros em um ambiente calmo, de Jan van de Cappelle. (1651):

Na obra é possível ver vários barcos pesqueiros e pessoas a trabalhar, apesar de estar um dia cheio de nuvens, o rio encontra-se calmo, sendo possível ver as nuvens refletidas na água. As cores da obra são tons mais escuros, cores frias.

Museu: https://artsandculture.google.com/streetview/the-art-institute-of-chicago/fwE_H6dfZC3ZwQ (é possível ver a obra – 9.º quadrado)

***The Family Concert*, de Jan Steen. (1666):**

Esta obra trata-se de um retrato e é possível ver uma sala cheia de pessoas a tocar diversos instrumentos musicais, transmite uma sensação de diversão. É de notar a abundância de cores e diversos os pormenores que Steen teve o cuidado de retratar como a manta em cima da mesa, as expressões de felicidade, o ambiente fora da sala (através da janela) e a exposição da luz.

Museu: https://artsandculture.google.com/streetview/the-art-institute-of-chicago/fwE_H6dfZC3ZwQ (é possível ver a obra – 9.º quadrado)

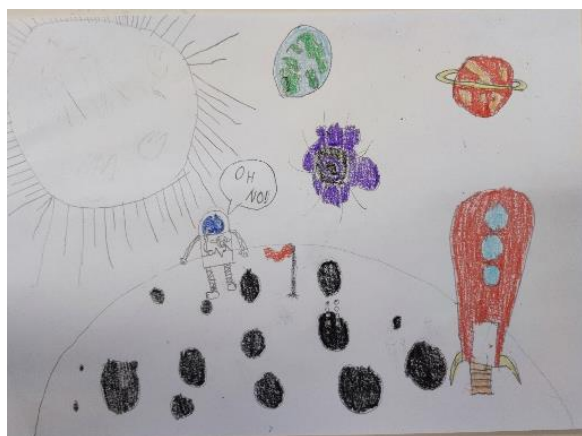
⁵⁹ Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Jan_van_de_Cappelle

⁶⁰ Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Jan_Steen

Atividade 2 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>	
Datas: 22 a 26 de novembro (1.ª sessão) 29 a 03 de novembro/dezembro (2.ª sessão)	
Local: Sala de aula	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cera	
Turmas: 3.º ano; 4.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro e o Museu do Prado.</p> <p>Vamos entrar noutra museu virtual hoje? Então, hoje vamos ao Museu <i>The Art Institute of Chicago</i> [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Na cidade de Chicago, nos Estados Unidos da América. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu <i>The Art Institute of Chicago</i> foi fundado como museu e escola de belas artes em 1879. Mas, em 1893, o museu mudou-se para outro edifício, reconhecido como “a terra natal tradicional do Conselho dos Três Fogos”, em que na entrada é possível ver dois leões de bronze, sendo essa a “porta da frente” do museu.</p> <p>Atualmente, a Escola e o Museu são reconhecidos internacionalmente, isto é, pelo Mundo, como duas das principais instituições de artes nos Estados Unidos.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver neste museu só temos acesso a dois andares, certo? ... Muito bem! [Explorar o museu; 9.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[9.º quadrado] Esta é a nossa primeira obra – “Barcos pesqueiros em um ambiente calmo”, de Jan van de Cappelle.</p> <p>[9.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – “The Family Concert”, de Jan Steen.</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Jan van de Cappelle [Apontar no quadro]. Ele foi um pintor holandês, nasceu na Holanda. E foi reconhecido pelas suas pinturas marinhas e paisagens de inverno. Uma das características das suas obras é as nuvens refletidas na água, nas suas pinturas marinhas a água é sempre calma, o que permite que atue como um espelho.</p> <p>E em segundo, temos a obra de Jan Steen [Apontar no quadro]. Ele foi um pintor holandês. As suas obras são conhecidas pelo sentido de humor e a abundância de cores. Este pintor retratava a vida do dia-a-dia.</p>



	<p>As suas obras veiculariam mensagens ocultas para quem as via, o pintor queria alertar os observadores em vez de os convidar a copiar o comportamento que retratava.</p>
<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Existem vários barcos e pessoas a trabalhar. E estes barcos são utilizados para quê? [Explorar]. Para a pesca. Muito bem! Podemos ver também nuvens, um rio calmo, sendo possível ver as nuvens refletidas na água.</p> <p>E as cores utilizadas? [Explorar]. São tons mais escuros, cores frias. Isso mesmo!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar].</p> <p>Uma sala cheia de gente a tocar instrumentos musicais, transmite-nos uma sensação de diversão, não é?! Se repararmos nas expressões das pessoas retratadas, elas parecem felizes.</p> <p>E sabiam que esta obra é um retrato e um autorretrato?! Aquele senhor que esta mais escuro é o pintor da obra.</p> <p>E as cores utilizadas? [Explorar]. Existe várias cores, principalmente cores quentes.</p> <p>Muito bem! Agora vamos fazer uma pequena atividade. Eu vou mostrar-vos algumas obras e vocês têm de tentar adivinhar de quem é. [Explorar]. Vocês conseguiram! Parabéns!!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>. Muito bem! E onde é que fica? ... Nos Estados Unidos da América, na cidade de Chicago.</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Jan van de Cappelle. E o nome da obra? Lembram-se? [Explorar]. “Barcos pesqueiros em um ambiente calmo”. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Jan Steen. E o nome da obra? <i>The Family Concert</i>. Muito bem!</p> <p>Vocês devem-se lembrar que uma das obras retratava o trabalho e a outra obra a diversão, certo? Muito bem! Então, para o trabalho de hoje vocês vão escolher um tema: 1. Profissão ou 2. Diversão [Apontar no quadro].</p> <p>Depois, quem escolheu o tema “Profissão” vai pensar numa profissão e quem escolheu “Diversão”, vai pensar numa atividade e vão desenhá-la. [Distribuir folhas A4 brancas]</p> <p>Primeiro, vão desenhar com o lápis de carvão e depois vão pintar com lápis de cera.</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho. Gostaram de ver o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>? E de conhecer as obras? ...</p>

	Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!
Anotações:	



Atividade 2 – Expressão Dramática		
Data	Tema e Objetivos	Metodologia
Semana de 06 a 10 de dezembro	Representação de “Profissões”	Em grupos de 5/6 alunos, têm de escolher uma “Profissão” e deverão pensar numa forma de representá-la. Durante a apresentação dos grupos, os restantes colegas devem adivinhar qual é a “Profissão” que está a ser representada.
Turmas: 3.º ano; 4.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo! De “Profissões” e “Diversões”. Cada um escolheu um dos temas e desenharam de acordo com o que escolheram... Muito bem!	

	<p>Hoje vamos trabalhar a representação corporal. Então, faremos o seguinte: dividiremos a nossa sessão em três partes [Apontar no quadro]: Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem! Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer. E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.</p>
Decurso	<p>Então, a atividade de hoje é a representação de “Profissões”. Vou pedir-vos para formarem grupos de 5 elementos. Cada grupo vai decidir uma “Profissão” que quer representar. Para ser mais fácil podem ver se um dos meninos do grupo desenhou alguma “Profissão”. Quando um grupo estiver a representar, os colegas que estão sentados têm de tentar adivinhar qual é a “Profissão” no fim da apresentação. Quando eu disser podem formar os grupos e depois têm 15 minutos para decidirem tudo para podermos começar, quando o tempo acabar, eu aviso e voltam todos para os lugares e ficam em silêncio. Depois eu escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem! Podem, então, formar os grupos! Atenção ao tempo! ... Meninos, o tempo acabou! Voltem aos lugares. Vamos então começar com o primeiro grupo? Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio e, no fim da apresentação, têm de tentar adivinhar a “Profissão” que os colegas estão a representar.</p>
Terminar	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Muito bem! Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>
Anotações:	

Atividade 3 – Expressão Plástica		
Tema: Museu de Orsay	 <p>Obra 1</p>  <p>Obra 2</p>	
Datas: 10 a 14 de janeiro (1. ^a sessão) 17 a 21 de janeiro (2. ^a sessão)		
Local: Sala de aula		
Turma: 3.º ano; 4.º ano		
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor;		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.	
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1. ^a sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: - Os raspadores de piso, de Gustave Caillebotte (Museu de Orsay) - Os nenúfares, de Claude Monet (Museu de Orsay)
	Interpretação – Reflexão (1. ^a sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registrar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores vivas; natureza; técnicas de pintura; realismo; abstrato
	Experimentação – Criação (2. ^a sessão)	Cada aluno vai escolher algo para desenhar de forma abstrata (ex. paisagem; objeto; atividade). Podem escolher entre 1. Retratar logo com lápis de cor, ou 2. Primeiro fazer um rascunho com lápis de carvão e depois com lápis de cor.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.	
Anotações:		

Gustave Caillebotte⁶¹. 1848–1894. Pintor francês. Caillebotte começou por pintar obras realistas até conhecer o movimento artístico impressionismo. Quando tinha 18 anos, começou a pintar e a desenhar e muitos dos quadros dessa altura era a retratar a sua família no seu dia a dia. O pintor estudou direito e só quando os seus pais morreram é que ele pode se dedicar completamente ao mundo das artes.

Claude Monet⁶². 1840–1926. Pintor francês. É um dos representantes do movimento impressionista, a maior parte das suas pinturas são ao ar livre, independentemente das condições meteorológicas. Monet começou a pintar muito novo e quando tinha 19 anos mudou-se para Paris para poder especializar as suas técnicas de pintura. As suas obras foram logo reconhecidas por grandes pintores da altura. É possível verificar que as técnicas utilizadas por Monet são pinceladas firmes e fragmentadas.

Obras:

Os raspadores de piso⁶³, de **Gustave Caillebotte**. (1875):

Nesta obra, Caillebotte pretendia combinar o desenho cuidadoso, a modelagem e valores tonais com cores vivas, perspectivas ousadas, luz natural e o tema moderno do movimento impressionista. A obra retrata a vida quotidiana em que o pintor fica em pé acima dos três trabalhadores de joelhos, enquanto raspam o piso de madeira de um apartamento.

Museu: <https://artsandculture.google.com/streetview/mus%C3%A9-d%E2%80%99orsay-paris/KQEnDge3UJkVmw> (é possível ver a obra – 9.º quadrado)

Os nenúfares⁶⁴, de **Claude Monet**. (entre 1916 e 1919):

Nesta obra, Monet concentra-se numa pequena área da lagoa, não existe nenhum ponto que chame mais à atenção do que outro e apresenta uma impressão dominante: uma superfície uniforme. O facto de a obra ter o formato quadrado reforça essa neutralidade da composição, assim, a ausência de referência dá ao fragmento as qualidades do infinito. É necessário fazer um esforço ótico e constante para reconstruir a paisagem evocada.

Museu: <https://artsandculture.google.com/streetview/mus%C3%A9-d%E2%80%99orsay-paris/KQEnDge3UJkVmw> (é possível ver a obra – 13.º quadrado)

⁶¹ Cf. <https://sapoluisacris.blogs.sapo.pt/gustave-caillebotte-1848-1894-18331>

⁶² Cf. <https://www.infoescola.com/biografias/claude-monet/>

⁶³ Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Les_raboteurs_de_parquet

⁶⁴ Cf. <https://www.musee-orsay.fr/fr/oeuvres/nymphes-bleues-1172>

Atividade 3 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu de Orsay	
Datas: 10 a 14 de janeiro (1.ª sessão) 17 a 21 de janeiro (2.ª sessão)	
Local: Sala de aula	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor;	
Turmas: 3.º ano; 4.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado e o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>.</p> <p>Vamos entrar noutra museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos ao Museu de Orsay [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Na cidade Paris, em França. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu de Orsay inicialmente era uma estação ferroviária. Em 1939, deixou de ser o terminal que ligava Paris a Orleães e passou a ser apenas uma estação da rede suburbana de caminhos de ferro, no entanto, durante a Segunda Guerra Mundial serviu de centro de correios. E em 1973 a estação foi fechada. Contudo, em 1977, o governo francês decidiu transformar o espaço num museu, sendo que a sua inauguração se deu em 1986.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, as diversas salas disponíveis, mas nós vamos ao 9.º e 13.º quadrado ver as obras que vamos trabalhar hoje... [Explorar o museu; 9.º e 13.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[9.º quadrado] Aqui temos a nossa primeira obra – “Os raspadores de piso”, de Gustave Caillebott. [13.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – “Os nenúfares”, de Claude Monet.</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Gustave Caillebott. Ele foi um pintor francês, inicialmente as suas obras eram muitos realistas até conhecer o movimento artístico impressionismo e começar a utilizá-lo. Caillebott, quando tinha 18 anos, começou a pintar e a desenhar e muitos dos quadros dele eram retratos da família no seu dia a dia. Ele estudou direito e só quando os seus pais morreram é que ele se dedicou plenamente às artes.</p> <p>E em segundo, temos a obra de Claude Monet. Ele foi um pintor francês e foi muito importante no movimento artístico impressionismo. A maior parte das pinturas dele é ao ar livre. Monet começou a pintar muito novo e quando tinha 19 anos mudou-se para Paris para poder</p>

	<p>especializar a sua técnica de pintura. Ele utilizava pinceladas firmes e fragmentadas.</p>
<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver três homens ajoelhados no chão, a raspar a madeira, uma garrafa, uma janela/varanda, ferramentas de trabalho... Muito bem! E as cores? Cores vivas, certo? Dá a sensação de luz natural. Isso mesmo!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar]. Conseguimos ver uma lagoa, uma pequena parte. Não temos nenhum ponto que chame mais à atenção que outro. Vemos algumas flores e folhas – nenúfares. E acham esta obra realista? [Explorar]. Não, é mais abstrata, certo? Muito bem! Podemos também perceber uma certa neutralidade na obra. É necessário fazer um esforço ótico e constante para reconstruir a paisagem.</p> <p>Estas duas obras apesar de serem do mesmo movimento artístico – impressionismo, conseguem ser muito distintas uma da outra.</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu de Orsay. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Paris, em França. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Gustave Caillebott. E o nome da obra? ... “Os raspadores de piso”. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Claude Monet. E o nome da obra? ... “Os nenúfares”. Muito bem!</p> <p>Então, digam-me: qual destas obras é que era uma pintura abstrata? [Explorar]. A segunda obra! Isso mesmo!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas]. Agora cada um vai desenhar algo, mas o desenho tem de ser abstrato. Podem pensar em qualquer coisa, uma paisagem, um objeto, uma atividade. Mas quando estiverem a desenhar não podem demonstrar logo o que estão a retratar. Assim como vimos na obra de Monet. Se quiserem podem utilizar já os lápis de cor. Mas se preferirem primeiro fazer um rascunho, desenharam com lápis de carvão e depois pintam com lápis de cor. Perceberam? Muito bem! Podem começar.</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho. Gostaram do Museu de Orsay? E de conhecer as obras? ... Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!</p>



Anotações:



Atividade 3 – Expressão Dramática

Data	Tema	Metodologia
Semana de 24 a 28 de janeiro	Jogo da Mímica	Um menino será escolhido para ser o primeiro mimo. Ser-lhe-á mostrada uma palavra para, a partir dela, representar, utilizando gestos. De entre os colegas, o primeiro a adivinhar a palavra, será o próximo a realizar a mímica, e assim sucessivamente.
Turmas: 3.º ano; 4.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, de desenhos abstratos! Hoje vamos trabalhar a representação corporal. Querem saber como? Sim? Vamos fazer o jogo da Mímica. Sabem como se joga? [Explorar]. Então, primeiro eu vou explicar as regras do jogo e depois começamos o jogo.	
Decurso	Primeiro: para sabermos quem começa eu vou pensar num número entre 0 e 15 e vou apontar, quem acertar primeiro no número que pensei é o primeiro a começar o jogo. Segundo: eu vou mostrar uma palavra para o menino que vai representar e terá de utilizar unicamente gestos. Terceiro: o primeiro a adivinhar, será o próximo a fazer a mímica e assim sucessivamente. Todos os meninos perceberam as regras do jogo? Sim? Muito bem então! Vamos começar!	

Palavras para o Jogo da Mimica:			
	Ações	Animais	Objetos
Palavras fáceis	- Futebol; - Basquetebol; - Golfe; - Saltar; - Espirito; - Aplaudir; - Ballet; - Bicicleta; - Pescador;	- Elefante; - Peixe; - Gato; - Galinha; - Sapo; - Pinguim; - Cão; - Pato;	- Avião; - Bola; - Tesoura; - Colher; - Guitarra; - Escova de dentes; - Telemóvel; - Cadeira;
Palavras difíceis	- Noiva; - Montanha-russa; - Magia; - Acampar;	- Aranha; - Girafa;	- Helicóptero; - Vulcão; - Espelho; - Janela;
Terminar	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Como? ... Através da mímica! E o que é que trabalhamos mais? Além da representação corporal? [Explorar]. A imaginação e a criatividade! Muito bem! Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>		
Anotações:			

Atividade 4 – Expressão Plástica	
Tema: <i>Alte Nationalgalerie</i> , Berlin (tradução: Antiga Galeria Nacional, Berlim)	 <p>Obra 1</p>  <p>Obra 2</p>
Datas: 31 a 4 de janeiro/fevereiro (1. ^a sessão) 7 a 11 de fevereiro (2. ^a sessão)	
Local: Sala de aula	
Turma: 3.º ano; 4.º ano	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor;	
Estrutura da Sessão	Tarefas
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Fruição – Contemplação (1. ^a sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: - A Ilha dos Mortos, de Arnold Böcklin (<i>Alte Nationalgalerie</i> , Berlin) - Castelo à beira do rio, de Karl Friedrich Schinkel (<i>Alte Nationalgalerie</i> , Berlin)
Interpretação – Reflexão (1. ^a sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registrar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores frias; cores quentes; natureza; técnicas de pintura; luminosidade;
Experimentação – Criação (2. ^a sessão)	Cada aluno terá de pensar num objeto e retratá-lo no meio de uma folha branca A4. Depois têm de trabalhar os conceitos abordado na sessão anterior: sombra, exposição do sol, luz e realce.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.
Anotações:	

Arnold Böcklin⁶⁵. 1827–1901. Pintor suíço. Böcklin foi um pintor de paisagens sombrias e alegorias sinistras e acabou por influenciar futuros pintores. Ele estudou e trabalhou em vários países do norte da Europa, contudo, foram as paisagens em Itália que o inspiraram. Além disso, muitas das suas obras inspiraram outros artistas para a realização de músicas e poemas.

Karl Friedrich Schinkel⁶⁶. 1781–1841. Pintor alemão. Quando era adolescente tinha um gosto por arquitetura, contudo, depois da sua primeira viagem à Itália começou a dedicar-se às artes, realizando, assim algumas obras. No entanto, quando Karl Schinkel viu uma obra de Caspar Friedrich percebeu que nunca iria alcançar tal domínio da pintura e, por isso, voltou para a arquitetura realizando diversos trabalhos.

Obras:

A Ilha dos Mortos⁶⁷, de **Arnold Böcklin**. (1883):

Nesta obra é possível ver um remador e uma figura branca sobre um barco, atravessando uma enorme extensão de água, em direção a uma ilha rochosa com um caixão. A obra representa figuras mitológicas em que a figura branca representa o Caronte (barqueiro de Hades, que carregava as almas dos recém mortos). Arnold Böcklin, não deu nenhuma explicação pública sobre o significado da sua pintura, assim, nesta obra seja uma representação da mitologia grega.

Museu: <https://artsandculture.google.com/streetview/alte-nationalgalerie-staatliche-museen-zu-berlin/nQHUNDe98JtH4w> (é possível ver a obra – 7.º quadrado)

Castelo à beira do rio⁶⁸, de **Karl Friedrich Schinkel**. (1820):

Nesta obra é possível ver o vislumbre de uma arquitetura realizada pelo homem inteiramente absorvida pela natureza. A obra é detalhada e realista, retrata uma estrutura abandonada onde a vegetação e a vida selvagem se apoderaram dela. O pintor conseguiu saturar bem as cores e manteve os tons terrosos, as cores sóbrias representam o tempo da natureza enquanto o sol permanece no centro. Esta obra dá a sensação de pacificidade.

Museu: <https://artsandculture.google.com/streetview/alte-nationalgalerie-staatliche-museen-zu-berlin/nQHUNDe98JtH4w> (é possível ver a obra – 20.º quadrado)

⁶⁵ Cf. <https://www.britannica.com/biography/Arnold-Bocklin>

⁶⁶ Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Karl_Friedrich_Schinkel

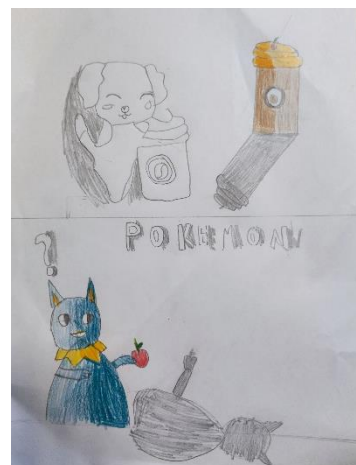
⁶⁷ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ilha_dos_Mortos

⁶⁸ Cf. <https://editions.covecollective.org/content/castle-river-karl-friedrich-schinkel>


Atividade 4 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: <i>Alte Nationalgalerie</i> , Berlin (tradução: Antiga Galeria Nacional, Berlim)	
Datas: 31 a 4 de janeiro/fevereiro (1.ª sessão) Local: Sala de aula 7 a 11 de fevereiro (2.ª sessão)	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; Turmas: 3.º ano; 4.º ano borracha; lápis de cor;	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado, o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i> e o Museu de Orsay.</p> <p>Vamos entrar noutra museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos ao Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim) [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Na cidade de Berlim, na Alemanha. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim) foi criado em 1861. Na entrada do museu é possível ver uma estátua de bronze do rei da Prússia e na base da estátua estão quatro figuras que representam a religião, a arte, a história e a filosofia. No entanto, durante a II Guerra Mundial o museu foi fechado e ficou bastante danificado por causa dos bombardeamentos, com isto, em 1948 começaram a reconstruir o museu e só em 1955 é que foi reaberto ao público.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, as diversas salas disponíveis... [Explorar o museu; 7.º quadrado e 20.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[7.º quadrado] Aqui temos a nossa primeira obra – “A Ilha dos Mortos”, de Arnold Böcklin [20.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – “Castelo à beira do rio”, de Karl Friedrich Schinkel</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Arnold Böcklin. Foi um pintor suíço e a maior parte das suas obras são de paisagens sombrias e alegorias sinistras e acabou por influenciar futuros pintores. Ele estudou e trabalhou em vários países do norte da Europa, contudo, foram as paisagens em Itália que o inspiraram. Além disso, muitas das suas obras inspiraram outros artistas para a realização de músicas e poemas.</p> <p>E em segundo, temos a obra de Karl Friedrich Schinkel. Foi um pintor alemão. Quando era adolescente ganhou um gosto por arquitetura, contudo, depois da sua primeira viagem à Itália começou a dedicar-se às artes, realizando, assim algumas obras. No entanto, quando Karl</p>



	<p>Schinkel viu uma obra de Caspar Friedrich percebeu que nunca iria alcançar tal domínio da pintura e, por isso, voltou para a arquitetura realizando diversos trabalhos.</p>
<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver uma ilha rochosa, o mar, um barco com duas pessoas, um a remar e outro vestido de branco, um caixão. A obra representa figuras mitológicas em que a figura branca leva uma alma de um recém morto a Hades. O pintor não deu nenhuma explicação pública sobre o significado da sua pintura, mas esta obra será uma representação da mitologia grega. E a obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Realista! Muito bem!</p> <p>Agora, em relação às sombras, luz, exposição do sol, o que é que podemos ver esta obra? [Explorar]. Temos o reflexo na água, que cria assim as sombras desta obra, existe mais luz atrás do rochedo... Muito bem!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar].</p> <p>Uma árvore enorme, estruturas abandonadas, um rio ao fundo e montanhas, o sol está no centro, atrás da árvore, e dá uma sensação de paz... Então, podemos ver o vislumbre de uma arquitetura realizada pelo homem inteiramente absorvida pela natureza. E a obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Realista. Isso mesmo! Podemos ver vários detalhes realistas.</p> <p>Agora, em relação às sombras, luz, exposição do sol, o que é que podemos ver esta obra? [Explorar]. A exposição do sol está atrás da árvore, no meio da obra, no caminho podemos ver algumas sombras, conseguimos reparar que a luz está mais direcionada para os edifícios abandonados... Muito bem!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim). Muito bem! E onde é que fica? ... Em Berlim, na Alemanha. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Arnold Böcklin. E o nome da obra? ... “A Ilha dos Mortos”. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Karl Friedrich Schinkel. E o nome da obra? ... “Castelo à beira do rio”. Muito bem!</p> <p>Então, para a atividade de hoje eu quero que pensem num objeto. Na folha, vão desenhar esse objeto no meio, e depois vão fazer a sombra desse objeto, vão dar realce em algumas partes e também devem ter em atenção onde é que há mais luz no vosso objeto e menos luz [Exemplificar no quadro].</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas]. Primeiro, vão desenhar com o lápis de carvão e depois, podem pintar com lápis de cor.</p>

Terminar	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho.</p> <p>Gostaram do Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim)? E de conhecer as obras? ...</p> <p>Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!</p>
Anotações:	



Atividade 4 – Expressão Dramática		
Data	Tema	Metodologia
Semana de 14 a 18 de fevereiro	Representação da obra “Castelo à beira do rio”	Os alunos, em grupos de 4/5, observam a obra e criam, a partir dela, uma pequena peça de teatro. No final serão expostas possíveis situações que devem suscitar a improvisação por parte dos alunos.
Turmas: 3.º ano; 4.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura		
Iniciar	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar?</p> <p>Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar]</p> <p>Isso mesmo, de sombras, exposição do sol, luz e o realce!</p> <p>Hoje vamos trabalhar a representação corporal, mais concretamente o teatro e o improviso. Vocês sabem o que é improvisar? [Explorar]. É a atividade de fazer ou fazer algo que não está planeado, é algo que se faz na hora e vocês não têm tempo para decidir o que é que cada um faz, mas, no entanto, continuam a representar.</p> <p>Então, faremos o seguinte: dividiremos a nossa sessão em três partes [Apontar no quadro]:</p> <p>Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem!</p> <p>Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer.</p>	

	E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.
Decurso	<p>Então, a atividade de hoje é a representação da obra que vimos – “Castelo à beira do rio”, de Karl Schinkel [Projetar a obra no quadro]. Eu vou formar grupos de 4 a 5 elementos e cada grupo tem de pensar numa pequena história que possa ter acontecido ali, lembrem-se que têm de decidir as vossas personagens, combinar a ordem que acontece e as falas de cada um. Quando um grupo estiver a representar, os restantes ficam em silêncio e depois eu vou perguntar o que é que aconteceria numa certa situação e vocês terão de improvisar.</p> <p>Terão 10 a 15 minutos para decidirem tudo o que é preciso para poderemos começar, quando o tempo acabar eu aviso-vos, voltam todos para os vossos lugares e ficam em silêncio. Depois, escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem!</p> <p>As possíveis situações serão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ E se começasse a chover? ▪ E se começasse a nevar? ▪ E se começasse a ficar vento? ▪ E se começasse a cair granizo? ▪ E se aparecesse um furacão? ▪ E se um vulcão entrasse em erupção? ▪ E se houvesse um sismo? ▪ E se caísse um meteorito? ▪ E se houvesse uma avalanche? <p>Então, os grupos vão ser Podem começar e atenção ao tempo! [Apoio na formação de grupos]</p> <p>...</p> <p>Meninos, o tempo acabou! Voltem aos lugares. Vamos então começar com o primeiro grupo? Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio.</p> <p>Obra:</p> 
Terminar	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo! E mais? O improviso! Acharam fácil ou difícil improvisar? [Explorar]. Muito bem! Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>
Anotações:	

Atividade 5 – Expressão Plástica		
Tema: Museu Calouste Gulbenkian	 Obra 1  Obra 2	
Datas: 21 a 25 de fevereiro (1.ª sessão) 28 a 04 de fevereiro/março (2.ª sessão)		
Local: Sala de aula		
Turma: 3.º ano; 4.º ano		
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; régua;		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.	
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: <ul style="list-style-type: none"> - A Festa da Ascensão na Praça de São Marcos, de Francesco Guardi (Museu Calouste Gulbenkian) - Regata no Grande Canal, de Francesco Guardi (Museu Calouste Gulbenkian)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores frias; cores quentes; técnicas de pintura; realismo; movimento; profundidade;
	Experimentação – Criação (2.ª sessão)	Será apresentada uma fotografia da Universidade de Coimbra aos alunos. Cada aluno terá de retratar essa mesma fotografia para desenvolverem os conceitos abordados na sessão passada: profundidade e realismo.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.	
Anotações:		

Francesco Guardi⁶⁹. 1712–1793. Pintor italiano. Os primeiros trabalhos de Guardi foram realizados quando este tinha 26 anos, os seus trabalhos incluíam paisagens e composições de figuras. Ele ficou conhecido pelo estilo *vedute*, isto é, pinturas muito detalhadas, por norma, em grande escala ou, mais frequentemente, impressão de uma paisagem urbana.

Obras:

A Festa da Ascensão na Praça de São Marcos⁷⁰, de Francesco Guardi. (1775):

Nesta obra é possível ver um efeito atmosférico, isto é, uma dinâmica teatral que Guardi criou, ele tentou retratar as coisas de uma forma que dá a sensação de ser tudo vivo e imediato. Guardi retratou as personagens em primeiro plano, dando a sensação de movimento e de agitação, em segundo plano, é possível ver a basílica, a torre do relógio, o palácio ducal e os edifícios dos procuradores.

Museu: <https://gulbenkian.pt/museu/visita-virtual/> (é possível ver a obra – Arte Europeia – Pinturas de Francesco Guardi)

Regata no Grande Canal⁷¹, de Francesco Guardi. (1775):

Nesta obra é possível ver que o pintor retratou um espaço em profundidade desde a tribuna até à ponte de Rialto (no limite do horizonte), a decoração presente nas varandas, os pormenores das casas, as embarcações, a alegria e a sensação de movimento. Guardi utiliza uma perspetiva mais profunda, um ponto de vista mais recuado e uma linha de horizonte mais baixa.


Museu: <https://gulbenkian.pt/museu/visita-virtual/> (é possível ver a obra – Arte Europeia – Pinturas de Francesco Guardi)

⁶⁹ Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Francesco_Guardi

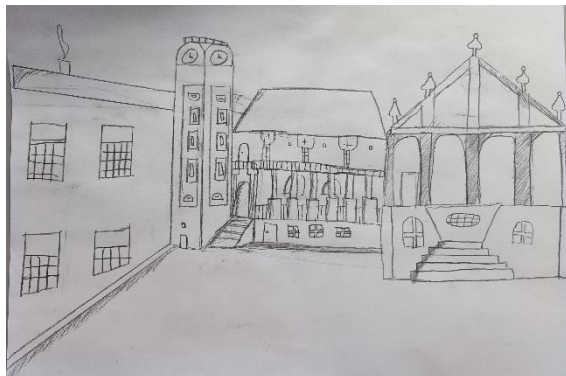
⁷⁰ Cf. https://gulbenkian.pt/museu/works_museu/a-festa-da-ascensao-na-praca-de-sao-marcos/

⁷¹ Cf. https://gulbenkian.pt/museu/works_museu/regata-no-grande-canal/

Atividade 5 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu Calouste Gulbenkian	
Datas: 21 a 25 de fevereiro (1.ª sessão) 28 a 04 de fevereiro/março (2.ª sessão)	
Local: Sala de aula	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; régua;	
Turmas: 3.º ano; 4.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado, o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>, o Museu de Orsay e o Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim).</p> <p>Vamos entrar noutro museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos visitar o Museu Calouste Gulbenkian [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Na cidade de Lisboa, em Portugal. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu Calouste Gulbenkian foi inaugurado em 1969. O museu acolhe obras do Antigo Egipto, do mundo Islâmico, do Japão e da China, artes decorativas francesas e jóias. A exposição permanente do museu encontra-se dividida em dois circuitos, o primeiro é dedicado à Arte Oriental e Clássica e o segundo é dedicado à Arte Europeia.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, e a visita virtual deste museu é diferente do que estamos habituados... [Explorar o museu; ir às salas das obras].</p> <p>[Arte Europeia – Pinturas de Francesco Guardi] Aqui temos a nossa primeira obra – “A Festa da Ascensão na Praça de São Marcos”, de Francesco Guardi.</p> <p>[Arte Europeia – Pinturas de Francesco Guardi] E aqui temos a nossa segunda obra – “Regata no Grande Canal”, de Francesco Guardi.</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer o pintor.</p> <p>Tanto a primeira como a segunda obra são de Francesco Guardi. Ele foi um pintor italiano e os seus primeiros trabalhos foram realizados quando tinha 26 anos. Os trabalhos dele incluíam paisagens e composição de figuras, mas, ele ficou mais conhecido pelo estilo <i>vedute</i>, isto é, pinturas muito detalhadas, por norma, em grande escala ou, mais frequentemente, impressão de uma paisagem urbana.</p>
Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver várias pessoas, edifícios... Então, num primeiro plano temos pessoas, o que dá a sensação de movimento e de agitação. E em</p>

	<p>segundo plano, vários edifícios, como a basílica, a torre do relógio, o palácio ducal e os edifícios dos procuradores...</p> <p>Guardi criou nesta obra uma dinâmica teatral, ele tentou retratar as coisas de uma forma que dá a sensação de ser tudo vivo e imediato. Muito bem!</p> <p>E acham que a obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Realista! Isso mesmo!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar].</p> <p>Várias pessoas, um rio, várias casas ao longo do rio, o céu, barcos, decoração nas varandas, pormenores nas casas...E temos também a sensação de movimento...</p> <p>Podemos, então, ver que o pintor retratou um espaço em profundidade, certo? Guardi utilizou uma perspetiva mais profunda, um ponto de vista mais recuado e uma linha de horizonte baixa [Explorar]. Muito bem!</p> <p>E acham que a obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Realista!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu Calouste Gulbenkian. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Portugal, na cidade de Lisboa. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Francesco Guardi. E o nome da obra? ... “A Festa da Ascensão na Praça de São Marcos”. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Francesco Guardi. E o nome da obra? ... – “Regata no Grande Canal”. Muito bem!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas] Agora vou explicar a atividade de hoje. Vocês lembram-se das obras que estivemos a analisar na última sessão? Uma delas retratava uma praça e os edifícios à volta e a outra obra o rio e o que existia à volta dele, certo?</p> <p>Então, eu vou colocar uma fotografia no computador da Universidade de Coimbra e vocês vão ter que tentar desenhar essa imagem. E o que é que eu quero com esta atividade?! É que utilizem o conceito de profundidade e o realismo.</p> <p>Vão pegar na folha que está à vossa frente, num lápis de carvão e numa régua. Há alguma dúvida?... Podem começar!</p> <p>Fotografia:</p> 
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho.</p>



	Gostaram do Museu Calouste Gulbenkian? E de conhecer as obras? ... Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!
Anotações:	



Atividade 5 – Expressão Dramática		
Data	Tema	Metodologia
Semana de 7 a 11 de março	Representação de poemas sobre Coimbra	Os alunos, em grupos de 4/5, representam um poema sobre a cidade de Coimbra. Um lê o poema enquanto os outros o representam corporalmente.
Turmas: 3.º ano; 4.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, do conceito de profundidade! E para isso foi utilizada uma imagem da cidade de Coimbra. Hoje vamos trabalhar a representação corporal, só que vamos fazer de maneira diferente! Trabalharemos com poemas sobre a cidade de Coimbra. Conhecem algum? Ou alguma música sobre Coimbra? [Explorar]</p>	

	<p>Então, faremos o seguinte: dividiremos a nossa sessão em três partes [Apontar no quadro]: Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem! Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer. E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.</p>
Decurso	<p>Então, hoje vamos realizar a representação de poemas sobre a cidade de Coimbra. E como é que vamos fazer isso?! Vou formar grupos de 4 a 5 elementos e vou distribuir um poema por cada grupo. Depois, o grupo vai escolher um elemento para ler em voz alta quando estiverem a representar, enquanto os outros elementos do grupo representam corporalmente o poema, mas em silêncio. Por isso, todos os elementos do grupo vão ter de ler o poema e decidir o que devem fazer. Por exemplo, imaginem que o poema fala do rio e de flores, vocês podem representar o rio e as flores.</p> <p>Terão 10 a 15 minutos para decidirem tudo o que é preciso. Quando o tempo acabar eu aviso-vos, voltam todos para os vossos lugares e ficam em silêncio. Depois, escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem! Então, os grupos vão ser... Podem começar e atenção ao tempo! [Apoio na formação de grupos] ... Meninos, o tempo acabou! Voltem aos lugares. Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio. Vamos lá, primeiro grupo?</p>
Terminar	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo! E gostaram dos poemas sobre a cidade de Coimbra? Conheciam algum? [Explorar] Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>
Anotações:	
Poemas:	
<p>Arco de Almedina – de Manuel Alegre Sob o Arco de Almedina entre o ditongo e o til lá onde cheira a nardo e a jasmim no interior dos pátios entre a cedilha e o trema do outro lado da língua onde de súbito o poema.</p> <p>Sob o Arco da Almedina sob o Arco entre azulejo e álgebra lá onde mora aquela que não vem sob o Arco de Almedina onde de súbito ninguém.</p> <p>Sol e sombra no canto e no silêncio sob o Arco de Almedina onde o alaúde</p>	<p>Coimbra – de Amália Rodrigues Coimbra é uma lição De sonho e tradição O lente é uma canção E a lua a faculdade O livro é uma mulher Só passa quem souber E aprende-se a dizer saudade</p> <p>Coimbra do choupal Ainda és capital Do amor em Portugal, ainda Coimbra onde uma vez Com lágrimas se fez A história dessa Inês tão linda</p>

<p>canta um amor perdido entre o salgueiro e o barco. Sob o Arco de Almedina. Sob o Arco.</p>	<p>Coimbra das canções Tão meiga que nos pões Os nossos corações a nu Coimbra dos doutores Pra nós os teus cantores A fonte dos amores és tu</p>
<p>“Coimbra” – de Fernando Reis Costa Coimbra, velha cidade De ruas medievais; Do Penedo da Saudade Onde tantos imortais Poetas e trovadores, Tiveram os seus amores Nos tempos da mocidade... Coimbra dos estudantes E das tricanas bonitas, Das noites inebriantes Da tua Queima das Fitas... Coimbra, cidade linda, Foste sempre e és ainda A cidade capital Do amor em Portugal! Tens na Fonte dos Amores O amor simbolizado Por D. Pedro e D. Inês Num romance consagrado. Rio Mondego, o Choupal, O teu Jardim da Sereia E a Escada Monumental Junto à Universidade... Fazem de ti, sem igual, A mais bonita cidade! Deste nosso Portugal!... Coimbra de tradições, Cidade-mãe de doutores E da velha Universidade; Fazes vibrar corações Por tantas recordações, Numa palavra...és saudade!</p>	<p>Cantigas de Coimbra – de Vitorino Nemésio Rio que corres tão fundo, Ervã e choupos corcovados, Nem toda a água do mundo Faz os meus versos lavados!</p> <p>Coimbra, minha madrinha! Mondego, meu coração! Ó Alta, a noiva que eu tinha Morreu e pura paixão!</p> <p>O meu amor que é Letrado, Mandou-me dizer a mim Que não me quer (desalmado!) Com proclames em latim!</p> <p>O meu bem anda em Direito Aprende para juiz: Mostra que guarda preceito Nas sentenças que me diz.</p> <p>O meu amor é estudante, Caloiro de Medicina: Já me opera o coração Com sua lanceta fina.</p> <p>O meu amor é estudante, Vai-se formar em Ciências: Não quero que se adiante, Que as fitas medem ausências.</p> <p>Amor que não quer sarar Passa com panos de arnica: Por isso eu quero casar Com quem me ponha botica.</p> <p>Já me formei em amores, Tomo capelo em saudades: Deitei fitinha de cores Pelas cinco Faculdades.</p> <p>As tricanas são da Alta, Os futricas de Sansão, O Mondego deu à malta Um choupo por coração.</p>

Atividade 6 – Expressão Plástica	
Tema: Museo del Novecento	 <p style="text-align: right;">Obra 1</p>  <p style="text-align: right;">Obra 2</p>
Datas: 14 a 18 de março (1.ª sessão) 21 a 25 de março (2.ª sessão)	
Local: Sala de aula	
Turma: 3.º ano; 4.º ano	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de cera; lápis de cor;	
Estrutura da Sessão	Tarefas
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão) <p>Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sotto il pergolato a Napoli</i>, de Umberto Boccioni (Museo del Novecento) - <i>Composition (Study for "Bild mit zwei roten Flecken")</i>, de Wassily Kandinsky (Museo del Novecento)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão) <p>Descrição das obras (“O que veem?”).</p> <p>Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registrar no quadro).</p> <p>Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra.</p> <p>Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura.</p> <p>Exploração de conceitos centrais da sessão: cores frias; cores quentes; técnicas de pintura; abstrato; contraste; movimento;</p>
	Experimentação – Criação (2.ª sessão) <p>Cada aluno terá de escolher uma cor, nos lápis de cera, e pegar em todos os tons dessa cor. De seguida, terão de pintar toda a folha A4 branca numa só direção: vertical.</p> <p>Depois de concluído, terão de utilizar os lápis de cor e selecionar cores para fazerem contraste e depois terão de desenhar formas geométricas aleatoriamente.</p>
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.

Anotações:

Umberto Boccioni⁷². 1882–1916. Pintor italiano. Boccioni começou por realizar atividades de ilustrador e de cartazes, e quando tinha 24 anos foi para Paris para poder estudar a pintura impressionista e pós-impressionista e regressa a Itália. Durante vários anos visitou diversos museus, conheceu novos artistas e movimentos artísticos. Boccioni, além de realizar quadros, também realizou esculturas e publicou textos sobre a estética futurista.

Wassily Kandinsky⁷³. 1866–1944. Pintor russo. Kandinsky é um dos pioneiros da arte abstrata. No entanto, estudou direito e só quando tinha 30 anos é que se dedicou a estudar a arte numa escola privada em Munique. Kandinsky trabalhou com vários movimentos artísticos até que ficou conhecido por causa do movimento artístico abstracionismo, nas suas obras ele utilizava elementos geométricos como linhas retas, círculos, semicírculos e curvas, e diversos tons/cores a fazer contraste.

Obras:

***Sotto il pergolato a Napoli*, de Umberto Boccioni. (1914):**

Nesta obra é possível ver duas pessoas numa mesa com uma garrafa de vidro, pratos, um copo e um tronco de uma árvore. No entanto, a perspetiva da imagem não realista, as figuras estão distorcidas da realidade, os objetos estão desproporcionados e numa forma aleatória, o que exige um esforço do observador para perceber o que está retratado.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/museo-del-novecento> (é possível ver a obra – 5.º quadro)

Composition (Study for "Bild mit zwei roten Flecken")⁷⁴, de Wassily Kandinsky. (1916):

Nesta obra é possível ver uma obra abstrata, em que é utilizado elementos geométricos: linhas, círculos, pontos. E, é também utilizado vários tons/cores a fazer contraste. É estruturado de acordo com o princípio diagonal dinâmico, mostra dificuldades apresentadas pela profundidade. As cores e formas utilizadas produzem um efeito visual, dando a sensação de movimento (aproximar e afastar).

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/museo-del-novecento> (é possível ver a obra – 6.º quadro)

⁷² Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Umberto_Boccioni

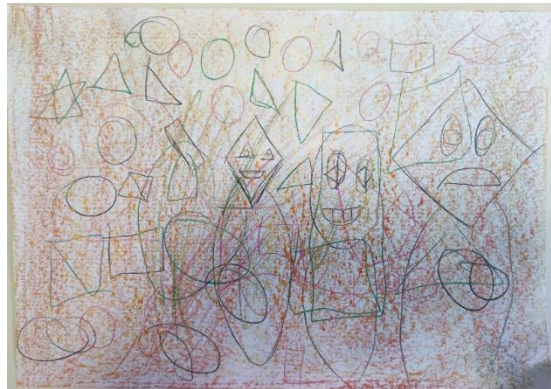
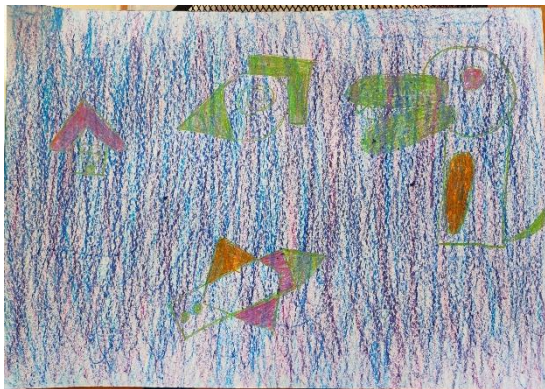
⁷³ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Wassily_Kandinsky

⁷⁴ Cf. <https://artsandculture.google.com/asset/composition-study-for-bild-mit-zwei-roten-flecken-vasilij-kandinskij/iQGutwFpfLE0HQ>

Atividade 6 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museo del Novecento	
Datas: 14 a 18 de março (1.ª sessão) 21 a 25 de março (2.ª sessão)	
Local: Sala de aula	
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de cera; lápis de cor;	
Turmas: 3.º ano; 4.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado, o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>, o Museu de Orsay, o Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim) e o Museu Calouste Gulbenkian</p> <p>Vamos entrar noutro museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos visitar o Museo del Novecento [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Em Itália, na cidade de Milão. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museo del Novecento foi inaugurado em 2010, a maioria das obras são italianas do século XX, existe uma única sala que tem obras de artistas estrangeiros e as restantes salas são de artistas italianos. Neste museu encontramos, também, uma livraria.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≈ 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, as diversas salas disponíveis... [Explorar o museu; 5.º quadrado e 6.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[5.º quadrado] Aqui temos a nossa primeira obra – <i>Sotto il pergolato a Napoli</i>, de Umberto Boccioni. [tradução: Sob a pérgola em Nápoles] [6.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – <i>Composition (Study for Bild mit zwei roten Flecken)</i>, de Wassily Kandinsky. [tradução: Composição (Estudo para “Imagem com duas manchas vermelhas”)]</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Umberto Boccioni. Boccioni foi um pintor italiano e começou por realizar atividades de ilustrador e de cartazes. Quando tinha 24 anos foi para Paris para poder estudar a pintura impressionista e pós-impressionista e, depois, regressou à Itália. Além de realizar quadros, também realizou esculturas e publicou textos sobre a estética futurista.</p> <p>E em segundo, temos a obra Wassily Kandinsky. Foi um pintor russo e foi um dos pioneiros da arte abstrata. Primeiro, foi estudar direito e só quando tinha 30 anos é que se dedicou a estudar a arte numa escola privada em Munique. Ele trabalhou com vários movimentos artísticos</p>

	<p>até que ficou conhecido por causa do movimento artístico abstracionismo, nas suas obras ele utilizava elementos geométricos como linhas retas, círculos, semicírculos e curvas, e diversos tons/cores a fazer contraste.</p>
<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver duas pessoas numa mesa com uma garrafa de vidro, pratos, um copo e um tronco de uma árvore... As figuras estão distorcidas, os objetos estão desproporcionados e numa forma aleatória, o que exige um esforço para perceber o que está retratado. E esta obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Abstrata! Muito bem!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar]. Podemos ver vários elementos geométricos: linhas, círculos, pontos... E as cores? [Explorar]. Temos vários tons e cores que acabam por fazer contraste. Nesta obra o pintor utiliza o princípio diagonal dinâmico, mostra dificuldades apresentadas pela profundidade e, as cores e formas utilizadas produzem um efeito visual, dando a sensação de movimento. E esta obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Abstrata! Isso mesmo!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museo del Novecento. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Itália, na cidade de Milão. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Umberto Boccioni. E o nome da obra? ... “Sotto il pergolato a Napoli”. Isso mesmo! E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Wassily Kandinsky. E o nome da obra? ... – <i>Composition (Study for Bild mit zwei roten Flecken)</i>. Muito bem!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas] Agora podem pegar nos lápis de cera e cada um vai escolher uma cor, depois vão tirar da caixa dos lápis de cera todos os tons da cor que escolheram. Por exemplo, eu escolho a cor verde, então vou tirar da caixa o verde-escuro, o verde-claro... E então, o que é que vão fazer primeiro?! Vão pintar a folha toda com esses lápis de cera, mas só podem pintar numa direção: vertical.</p> <p>Quando acabarem de pintar com o lápis de cera, vão pegar nos lápis de cor e selecionar cores que vos permita fazer o contraste. E depois vão desenhar aleatoriamente formas geométricas, podem utilizar o círculo, quadrado, retângulo, triângulo, ou então linhas, pontos... [Exemplificar no quadro]</p> <p>E assim vão realizar um desenho abstrato!</p>

Terminar	Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho. Gostaram do Museo del Novecento? E de conhecer as obras? ... Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!
Anotações:	



Atividade 6 – Expressão Dramática		
Data	Tema	Metodologia
Semana de 28 a 1 de março / abril	Representação de Expressões	Os alunos, em grupos de 3/4, têm de representar duas expressões. Terão de criar um pequeno teatro, um dos elementos é o vendedor e os outros dois elementos os clientes, sendo que os clientes deverão representar de acordo com a expressão.
Turmas: 3.º ano; 4.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, do conceito abstracionismo!	

Hoje vamos trabalhar a representação corporal, só que vamos fazer de maneira diferente! Eu vou colocar um vídeo, que vai explicar como é que podemos trabalhar as expressões quando estamos a representar. Por isso, têm de estar atentos para depois conseguirem realizar a atividade.

Já sabem que a sessão é dividida em três partes... [Apontar no quadro]: Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem!
Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer. E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.

Decurso

Então, hoje vamos ver um vídeo que vai explicar como é que podemos trabalhar as expressões quando estamos a representar.

Vamos ver o vídeo [https://www.youtube.com/watch?v=q7A5YuCs-KuE&ab_channel=FreguesiadeEstrela]

[1.º momento - 0:17] A professora vai agora fazer um aquecimento, então, vocês vão se colocar atrás da vossa cadeira e vão repetir.

[2.º momento - 1:13] Muito bem! Podem sentar-se para continuar a ver o vídeo em silêncio. Ela agora vai explicar a atividade e como é que se representa as expressões, reparem nos gestos que ela faz, e é isso que vamos fazer na sessão de hoje.

Então, vou formar grupos de 3 a 4 elementos e vamos fazer um pequeno teatro em que entram as seguintes personagens: vendedor e clientes, e eu vou distribuir duas expressões por grupo. Em grupo, vão ter de decidir quem é o vendedor e quem são os clientes, sendo que, são os clientes que representam cada expressão, depois, têm de criar as vossas falas e decidir como é que vão fazer, cada apresentação deve ter uma duração de 2 a 3 minutos.

Terão 10 a 15 minutos para decidirem tudo o que é preciso. Quando o tempo acabar eu aviso-vos, voltam todos para os vossos lugares e ficam em silêncio. Depois, escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem!

Então, os grupos vão ser... Podem começar e atenção ao tempo! [Apoio na formação de grupos]

...


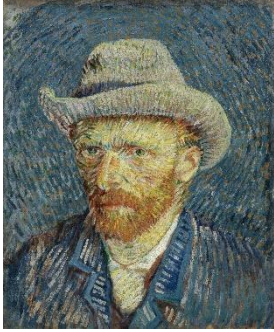
Meninos, o tempo acabou! Voltem aos lugares. Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio. Vamos lá, primeiro grupo?

Expressões:			
- Tristeza;	- Admiração;	- Nojo;	- Vergonha;
- Alegria;	- Confusão;	- Simpatia;	- Ansiedade;
- Medo;	- Tédio;	- Orgulho;	- Culpa;
- Calma;	- Diversão;	- Ciúme;	- Adoração;

Terminar

Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta!

	<p>A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo! E como é que podemos representar diferentes expressões.</p> <p>Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>
Anotações:	

Atividade 7 – Expressão Plástica		
Tema: Museu Van Gogh	 <p>Obra 1</p>  <p>Obra 2</p>	
Datas: 19 a 22 de abril (1.ª sessão) 25 a 29 de abril (2.ª sessão)		
Local: Sala de aula		
Turma: 3.º ano; 4.º ano		
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; lápis de cor; borracha		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.	
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: - <i>Vincent van Gogh painting sunflowers</i> , de Paul Gauguin (Museu Van Gogh) - <i>Self-portrait with grey felt hat</i> , de Vincent van Gogh (Museu Van Gogh)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores frias; cores quentes; técnicas de pintura; contraste; retrato; autorretrato;
	Experimentação – Criação (2.ª sessão)	Cada aluno terá de escolher entre: retrato ou autorretrato. Se escolherem “retrato” terá de ser um colega de turma. O desenho terá de ser realista e podem escolher como querem pintar: preto e branco ou a técnica de pintura das obras observadas.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.	
Anotações:		

Paul Gauguin⁷⁵. 1848–1903. Pintor francês. Gauguin nasceu em Paris e aos 17 anos foi para a marinha mercante, onde percorreu o mundo. Depois disso, trabalhou na Bolsa de Paris até aos 35 anos e a partir dessa idade viveu uma vida de viagens e boémia, em que realizou algumas obras, contudo teve dificuldades económicas, problemas conjugais e problemas de saúde. As suas obras eram conhecidas pela natureza alegórica e decorativa, formas dimensionais, sintéticas e estáticas e, além disso, cores vivas.

Vincent van Gogh⁷⁶. 1853–1890. Pintor holandês. Vincent van Gogh começou a trabalhar na área das artes quando tinha 16 anos numa galeria, mais tarde, aceita um cargo como professor numa escola primária em Inglaterra, que durou pouco tempo. Em 1877, decide ingressar no Seminário Teológico da Universidade de Amesterdão. Contudo, em 1880, vai para Bruxelas e começa a desenhar e a pintar as suas obras, desenvolvendo um estilo próprio, pinceladas separadas e cores fortes e definidas. Em dois anos ele pintou mais de 200 quadros.

Obras:

Vincent van Gogh painting sunflowers⁷⁷, de Paul Gauguin. (1888):

Nesta obra é possível ver Van Gogh, sentado, à frente de uma tela com uma paleta de pintura na mão esquerda e com um pincel na mão direita a desenhar os girassóis. O assunto principal desta obra é o Van Gogh a pintar, visto que no centro da tela está a sua mão que segura o pincel.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/van-gogh-museum> (é possível ver a obra – 9.º quadrado)

Self-portrait with grey felt hat⁷⁸, de Vincent van Gogh. (1887):

Esta obra foi realizada quando Van Gogh esteve em Paris, nesta obra é possível ver que ele estudou a técnica dos pontilhistas e que a aplicou de uma maneira própria e original. Podemos ver que Van Gogh colocou as listras curtas e em diferentes direções (contorno da cabeça). As cores utilizadas foram mais ousadas e colocou-as lado a lado através de pinceladas longas – azul e laranja no fundo e vermelho e verde na barba e nos olhos.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/van-gogh-museum> (é possível ver a obra – 10.º quadrado)

⁷⁵ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Paul_Gauguin

⁷⁶ Cf. https://www.ebiografia.com/van_gogh/

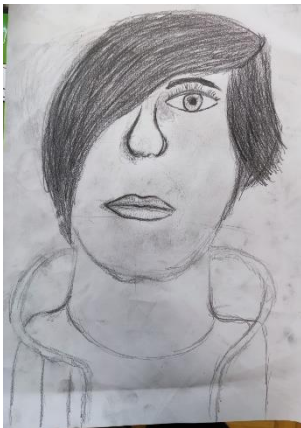
⁷⁷ Cf. <https://www.gauguinegallery.com/the-painter-of-sunflowers.aspx>

⁷⁸ Cf. <https://www.vangoghmuseum.nl/en/collection/s0016V1962>

Atividade 7 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu Van Gogh	
Datas: 19 a 22 de abril (1.ª sessão) 25 a 29 de abril (2.ª sessão)	Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; lápis de cor; borracha	
Turmas: 3.º ano; 4.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado, o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>, o Museu de Orsay, o Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim), o Museu Calouste Gulbenkian e o Museo del Novecento.</p> <p>Vamos entrar noutro museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos visitar o Museu Van Gogh [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Em Amesterdão, nos Países Baixos/Holanda. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu Van Gogh foi fundado em 1973, este foi criado pelo Estado dos Países Baixos e com o apoio do sobrinho do Van Gogh. Neste museu encontramos uma grande coleção de obras do pintor como pinturas, desenhos e cartas. Além de obras do Van Gogh, é possível ver pinturas de artistas do século XIX. Na biblioteca do museu existem mais de 35 mil livros e artigos sobre Vincent van Gogh.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, as diversas salas disponíveis... [Explorar o museu; 9.º quadrado e 10.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[9.º quadrado] Aqui temos a nossa primeira obra – <i>Vincent van Gogh painting sunflowers</i>, de Paul Gauguin. [tradução: Vincent van Gogh a pintar girassóis] [10.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – <i>Self-portrait with grey felt hat</i>, de Vincent van Gogh. [tradução: Autorretrato com chapéu de feltro cinza]</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Paul Gauguin. Foi um pintor francês, nasceu em Paris e aos 17 anos foi para a marinha mercante, onde percorreu o mundo. Depois disso, trabalhou noutros sítios até aos 35 anos, e a partir dessa idade viveu uma vida de viagens e festas e começou a realizar algumas obras. As suas obras eram conhecidas pela natureza alegórica e decorativa, formas dimensionais, sintéticas e estáticas e, além disso, cores vivas.</p> <p>E em segundo, temos a obra Vincent van Gogh. Ele foi um pintor holandês, nasceu na Holanda, e começou a trabalhar na área das artes</p>



	<p>quando tinha 16 anos. Entretanto, deixou de trabalhar na área das artes e começou a trabalhar como professor e voltou a estudar na universidade. Mas, aos 27 anos, decidiu voltar a desenhar e a pintar, desenvolvendo um estilo próprio, como pinceladas separadas e cores fortes.</p>
<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver o pintor Van Gogh, sentado, à frente de uma tela com uma paleta de pintura na mão esquerda e com um pincel na mão direita a desenhar os girassóis.</p> <p>E qual é que o assunto principal nesta obra? [Explorar] O assunto principal desta obra é o Van Gogh a pintar, visto que no centro da tela está a sua mão que segura o pincel. Isso mesmo!</p> <p>Ainda se lembram do significado de retrato e autorretrato? [Explorar]. E esta obra é um retrato ou autorretrato? [Explorar] Um retrato! Muito bem!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar]. Podemos ver o pintor Van Gogh.</p> <p>E qual é que foi a técnica utilizada por Van Gogh? [Explorar]. A técnica dos pontilhistas. E utiliza-a de uma maneira própria e original, ele colocou as listras curtas e em diferentes direções.</p> <p>Outro ponto principal são as cores, são cores mais ousadas e colocou-as lado a lado através de pinceladas longas – azul e laranja no fundo e vermelho e verde na barba e nos olhos.</p> <p>Esta obra é um retrato ou autorretrato? [Explorar] Um autorretrato! Isso mesmo!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu Van Gogh. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Amesterdão, nos Países Baixos. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Paul Gauguin. E o nome da obra? ... <i>Vincent van Gogh painting sunflowers</i>. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Vincent van Gogh. E o nome da obra? ... – <i>Self-portrait with grey felt hat</i>. Muito bem!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas]</p> <p>Agora vocês vão ter de escolher: retrato ou autorretrato. Se escolherem realizar um retrato, tem de ser alguém da sala de aula, por isso, terá de ser um colega vosso. Se escolherem realizar um autorretrato, já sabem quem é que têm de desenhar, certo? [Explorar].</p> <p>Podem realizar o desenho a preto e branco, ou então, fazer algo com as técnicas de pintura que vimos.</p> <p>Há alguma dúvida?! Podem começar!</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho.</p> <p>Gostaram do Museu Van Gogh? E de conhecer as obras? ...</p>

	Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!
Anotações:	



Atividade 7 – Expressão Dramática		
Data	Tema	Metodologia
Semana de 2 a 6 de maio	Representar o Outro	Cada aluno representa um papel da sociedade. No fim da apresentação, os colegas, terão de adivinhar que papel é esse.
Turmas: 3.º ano; 4.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falámos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, de retratos e autorretratos!</p> <p>Hoje vamos representar funções que algumas pessoas têm na sociedade. Desta vez não haverá grupos! Serão representações individuais.</p>	

<p>Decurso</p>	<p>Cada um de vocês vai representar uma função e, no final, a turma tenta adivinhar que função é essa. [Exemplificar]</p> <p>Tenho aqui um saco e lá dentro estão vários papéis, cada papel tem escrito uma função que cada um de vocês vai representar. Eu vou passar pelos vossos lugares para puderem tirar um papel. Mas, atenção, não podem dizer a ninguém o que está escrito no vosso papel.</p> <p>Assim que todos os papéis estejam distribuídos, terão 5 minutos para decidirem como vão representar com o vosso corpo a função que está no papel. Quando o tempo acabar eu aviso-vos e ficam em silêncio. Depois, eu escolho quem é que começa a apresentar. Têm alguma dúvida? Muito bem!</p> <p>...</p> <p>Meninos, o tempo acabou! Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio. Vamos lá, começamos por aqui...</p>																				
<table border="1"> <tr> <td colspan="4" data-bbox="488 752 1385 786">Papéis da sociedade:</td> <td data-bbox="1385 752 1461 786"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="488 786 683 819">Rei / Rainha</td> <td data-bbox="683 786 890 819">Soldado</td> <td data-bbox="890 786 1098 819">Juiz / juíza</td> <td data-bbox="1098 786 1385 819">Ministro/a</td> <td data-bbox="1385 786 1461 819"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="488 819 683 853">Professor/a</td> <td data-bbox="683 819 890 853">Enfermeiro/a</td> <td data-bbox="890 819 1098 853">Arquiteto/a</td> <td data-bbox="1098 819 1385 853">Eletricista</td> <td data-bbox="1385 819 1461 853"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="488 853 683 887">Jornalista</td> <td data-bbox="683 853 890 887">Cozinheiro/a</td> <td data-bbox="890 853 1098 887">Mecânico/a</td> <td data-bbox="1098 853 1385 887">Jogador/a de futebol</td> <td data-bbox="1385 853 1461 887"></td> </tr> </table>		Papéis da sociedade:					Rei / Rainha	Soldado	Juiz / juíza	Ministro/a		Professor/a	Enfermeiro/a	Arquiteto/a	Eletricista		Jornalista	Cozinheiro/a	Mecânico/a	Jogador/a de futebol	
Papéis da sociedade:																					
Rei / Rainha	Soldado	Juiz / juíza	Ministro/a																		
Professor/a	Enfermeiro/a	Arquiteto/a	Eletricista																		
Jornalista	Cozinheiro/a	Mecânico/a	Jogador/a de futebol																		
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo!</p> <p>Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>																				
<p>Anotações:</p>																					

Atividade 8 – Expressão Plástica		
Tema: Museu Albertina	 <p>Obra 1</p>  <p>Obra 2</p>	
Datas: 9 a 13 de maio (1.ª sessão) 16 a 20 de maio (2.ª sessão)		
Local: Sala de aula / Recreio		
Turma: 3.º ano; 4.º ano		
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; lápis de cor; borracha		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.	
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: - <i>View of Arkona with Rising Moon, c. 1805-1806</i> , de Caspar David Friedrich (Museu Albertina) - <i>The Devil's Bridge in the Schöllenen Gorge on the Way across the St. Gotthard Pass with a Mule Train</i> , de Peter Birman (Museu Albertina)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores quentes; natureza; contraste; luminosidade; realismo
	Experimentação – Criação (2.ª sessão)	Cada aluno terá de retratar uma parte da escola, primeiro realizam um esboço com o lápis de carvão, e depois, terão de pintar utilizando só uma cor e os tons correspondentes. A atividade será realizada no recreio.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.	
Anotações:		

Caspar Friedrich⁷⁹. 1774–1840. Pintor alemão. Inicialmente os seus trabalhos eram com aquarelas e desenhos e, mais tarde, passaram a ser pinturas a óleo. As suas obras eram especialmente sobre a natureza, retratava uma atmosfera nostálgica, com nevoeiro, árvores secas e efeitos de luz dramáticos.

Peter Birmann⁸⁰. 1758–1844. Pintor suíço. Birmann foi um paisagista, gravador, negociante e editor suíço. Aos 19 anos, começou a trabalhar num estúdio e foi aí que se especializou em paisagens, depois, aos 23 anos, foi para Roma pintar paisagens e a desenhar gravuras. As características das suas obras eram as paisagens pitorescas e coloridas.

Obras:

View of Arkona with Rising Moon, c. 1805-1806, de Caspar David Friedrich. (1805-06):

Nesta obra é possível ver uma paisagem marítima, é possível ver o oceano com algumas ondas e a lua, barcos, árvores, rochas. Apresenta um efeito de luz dramático e no horizonte dá a sensação de nevoeiro. Mas, um ponto fundamental na obra é a sua cor, Friedrich utilizou vários tons de castanho.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/albertina-vienna> (é possível ver a obra – 14.º quadrado)

The Devil's Bridge in the Schöllenen Gorge on the Way across the St. Gotthard Pass with a Mule Train, de Peter Birmann. (antes de 1805):

Nesta obra é possível ver uma ponte, uma cascata, rochas, árvores, pessoas, mulas. Retrata uma paisagem pitoresca. E vemos que o Birmann utilizou vários tons de castanho.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/albertina-vienna> (é possível ver a obra – 14.º quadrado)

⁷⁹ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Caspar_David_Friedrich

⁸⁰ Cf. <https://www.britishmuseum.org/collection/term/BIOG191932>

Atividade 8 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu Albertina	
Datas: 9 a 13 de maio (1.ª sessão) 16 a 20 de maio (2.ª sessão)	Local: Sala de aula / Recreio
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; lápis de cor; borracha	
Turmas: 3.º ano; 4.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado, o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>, o Museu de Orsay, o Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlim), o Museu Calouste Gulbenkian, o Museo del Novecento e o Museu Van Gogh.</p> <p>Vamos entrar noutra museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos visitar o Museu Albertina [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Em Viena, na Áustria. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu Albertina foi inaugurado em 1776, e dedica-se conservar e divulgar as mais importantes coleções de artes gráficas. A criação do museu teve como objetivo criar uma coleção para fins educativos, mas, este edifício antes de ser um museu foi um palácio.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; ≅ 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, as diversas salas disponíveis... [Explorar o museu; 14.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[14.º quadrado] Aqui temos a nossa primeira obra – <i>View of Arkona with Rising Moon, c. 1805-1806</i>, de Caspar David Friedrich. [tradução: Vista de Arkona com a lua crescente]</p> <p>[14.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – <i>The Devil's Bridge in the Schöllenen Gorge on the Way across the St. Gotthard Pass with a Mule Train</i>, de Peter Birmann. [tradução: A ponte do diabo no desfiladeiro de Schöllenen no caminho através da passagem de São Gotthard com um comboio de mulas]</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Caspar David Friedrich. Foi um pintor alemão, inicialmente os seus trabalhos eram com aquarelas e desenhos e, mais tarde, passaram a pinturas a óleo. As suas obras eram especialmente sobre a natureza, retratava uma atmosfera nostálgica, com nevoeiro, árvores secas e efeitos de luz dramáticos.</p> <p>E em segundo, temos a obra de Peter Birmann. Ele foi um pintor suíço. Ele ficou conhecido como um paisagista, gravador, negociante e editor.</p>



	<p>Aos 19 anos, começou a trabalhar num estúdio e foi aí que se especializou em paisagens, depois, aos 23 anos, foi para Roma pintar paisagens e a desenhar gravuras. As características das suas obras eram as paisagens pitorescas e coloridas.</p>
<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver uma paisagem marítima, o oceano, ondas, a lua, barcos, árvores, rochas...</p> <p>Existe um efeito de luz dramático e no horizonte dá a sensação de nevoeiro.</p> <p>E que cores é que foram utilizadas? [Explorar]. Uma, Friedrich utilizou vários tons de castanho. E existe contraste ou não? ... Não existe, isso mesmo!</p> <p>E esta obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Realista! Muito bem!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar].</p> <p>Podemos ver uma ponte, uma cascata, rochas, árvores, pessoas, mulas. Retrata uma paisagem pitoresca...</p> <p>E que cores é que foram utilizadas? [Explorar]. Uma, também. O Birman utilizou vários tons de castanho.</p> <p>E existe contraste nesta obra? [Explorar]. Não existe, isso mesmo!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu Albertina. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Viena, na Áustria. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Caspar David Friedrich. E o nome da obra? ... <i>View of Arkona with Rising Moon</i>. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Peter Birman. E o nome da obra? ... – <i>The Devil's Bridge in the Schöllenen Gorge on the Way across the St. Gotthard Pass with a Mule Train</i>. Muito bem!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas]</p> <p>A sessão de hoje vai ser no recreio, e a atividade é desenharem uma parte da escola, vão desenhar com o lápis de carvão, lembrem-se do conceito de profundidade.</p> <p>Depois vão pintar, mas só podem utilizar uma cor, como vimos nas obras da sessão passada. Vocês é que escolhem a cor e podem utilizar depois os vários tons, por exemplo, se for o azul, podem utilizar também o azul-claro e o azul-escuro. Há alguma dúvida? ... Muito bem!</p> <p>Agora, vão pegar num caderno ou numa capa, para colocarem a folha, e no estojo e os lápis de cor. Vamos formar uma fila para sair da sala de aula e, em silêncio, vamos para o recreio. Quando chegarmos lá, eu digo onde é que cada um se senta e podem começar a desenhar.</p>

Terminar	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho.</p> <p>Gostaram do Museu Albertina? E de conhecer as obras? ...</p> <p>Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!</p>
Anotações:	



Atividade 8 – Expressão Dramática		
Data	Tema	Metodologia
Semana de 23 a 27 de maio	Representação de um programa de entrevista de televisão	Os alunos, em grupos de 4 a 5 elementos representam uma entrevista de televisão sobre a escola. Um dos elementos é o entrevistador, os restantes os entrevistados.
Turmas: 3.º ano; 4.º ano		Local: Sala de aula
Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.		
Estrutura da sessão		
Iniciar	Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falámos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, estivemos a desenhar uma parte da escola.	

	<p>Hoje vamos trabalhar a representação corporal. E para isso têm de estar muito atentos à explicação.</p> <p>Faremos o seguinte: dividiremos a nossa sessão em três partes [Apontar no quadro]:</p> <p>Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem!</p> <p>Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer. E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.</p>
<p>Decurso</p>	<p>Hoje vamos realizar uma entrevista de televisão. Sabem como é que se realiza uma entrevista? [Explorar]. Isso mesmo, há uma pessoa que faz as perguntas e há outra pessoa que responde.</p> <p>Então, vou formar grupos de 4 a 5 elementos. Cada grupo vai decidir quem vai ser o entrevistador e quem é que vão ser os entrevistados. Depois, numa folha vão escrever 4 a 8 perguntas e essas perguntas serão sobre a escola, mas não sobre esta escola em que estamos, é sobre uma escola que vocês imaginam. Cada grupo tem de responder a pelo menos a quatro perguntas. Vão ter de pensar nas perguntas, a quem é que vão perguntar e a resposta que vão dar.</p> <p>Podem imaginar que é uma escola no planeta Marte e que eu venho de lá. As perguntas têm de ser sobre a minha escola de Marte. [Exemplificar].</p> <p>Podem imaginar que é uma escola em que andam príncipes e princesas... ou que é uma escola em que todos os meninos e meninas têm de andar de patins... Vamos ter de utilizar a imaginação!</p> <p>Terão 10 a 15 minutos para decidirem tudo o que é preciso. Quando o tempo acabar eu aviso-vos, voltam todos para os vossos lugares e ficam em silêncio. Depois, escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem!</p> <p>Então, os grupos vão ser... Podem começar e atenção ao tempo! [Apoio na formação de grupos e nas perguntas]</p> <p>...</p> <p>Meninos, o tempo acabou! Voltem aos lugares. Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio. Vamos lá, primeiro grupo?</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo!</p> <p>Então para a semana vamos conhecer outro Museu Virtual. Até para a semana!</p>
<p>Anotações:</p>	

Atividade 9 – Expressão Plástica		
Tema: Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i>	 Obra 1	
Datas: 30 a 3 de maio / junho (1.ª sessão) 6 a 10 de junho (2.ª sessão)		
Local: Sala de aula	 Obra 2	
Turma: 3.º ano; 4.º ano		
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; marcadores; lápis de cera;		
Estrutura da Sessão	Tarefas	
Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.	
Desenvolver	Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	Observação de duas obras/museu em que estão e nota biográfica dos autores: - <i>Composition VII</i> , de Wassily Kandinsky (<i>The State Tretyakov Gallery</i>) - <i>Morning in a Pine Forest</i> , de Ivan Shishkin (<i>The State Tretyakov Gallery</i>)
	Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)	Descrição das obras (“O que veem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registrar no quadro). Estratégia de mediação: Visitar o museu virtual e explorar cada obra. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores frias; cores quentes; natureza; técnicas de pintura; contraste; realismo
	Experimentação – Criação (2.ª sessão)	Cada aluno pode escolher entre: desenho realista ou abstrato. Podem desenhar o que quiserem, mas devem aplicar os conceitos abordados nas sessões anteriores, como: cores frias; cores quentes; luminosidade; movimento; natureza morta; natureza viva; profundidade; retrato.
Terminar	Referir que a próxima sessão será de Expressão Dramática.	
Anotações:		

Wassily Kandinsky⁸¹. 1866–1944. Pintor russo. Kandinsky é um dos pioneiros da arte abstrata. Ele formou-se em direito e só quando tinha 30 anos é que se dedicou a estudar a arte numa escola privada em Munique. Kandinsky trabalhou com vários movimentos artísticos até que ficou conhecido por causa do movimento artístico abstracionismo, nas suas obras ele utilizava elementos geométricos como linhas retas, círculos, semicírculos e curvas, e diversos tons/cores a fazer contraste.

Ivan Shishkin⁸². 1832–1898. Pintor russo. Shishkin foi um pintor de paisagens e estava associado a um grupo de artistas realistas. Com 20 anos, estudou na Escola de Pintura, Escultura e Arquitetura em Moscovo, e aos 24 anos na Academia Imperial de Artes de São Petersburgo. Passado uns anos, tornou-se membro dessa academia e professor de pintura. Este pintor ficou famoso pelas suas paisagens florestais e por ser um excelente desenhista.

Obras:

Composition VII⁸³, de Wassily Kandinsky. (1913):

Esta é uma obra abstrata, em que é utilizado elementos geométricos: linhas, círculos, pontos. E, é também utilizado vários tons/cores a fazer contraste, no entanto, apesar de parecer uma obra improvisada, Kandinsky realizou mais de 30 rascunhos por vários meses, ele planeou ao pormenor como iria colocar as formas e as cores. Mas, nada do que está desenhado é representacional, a obra é puramente abstrata.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/the-state-tretyakov-gallery> (é possível ver a obra – 6.º quadrado)

Morning in a Pine Forest⁸⁴, de Ivan Shishkin. (1889):

Esta obra retrata uma floresta, composta por pinheiros, uma mãe urso e três ursos bebés a brincar. As árvores tentam realçar a eternidade do mundo natural, e o facto das árvores serem grandes dá ao espectador a impressão que está dentro de uma floresta com a família de ursos. Shishkin tentou captar os valores sustentáveis da paisagem.

Museu: <https://artsandculture.google.com/partner/the-state-tretyakov-gallery> (é possível ver a obra – 18.º quadrado)

⁸¹ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Wassily_Kandinsky

⁸² Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Ivan_Shishkin

⁸³ Cf. <https://www.kandinskypaintings.org/composition-vii/>

⁸⁴ Cf. <https://joyofmuseums.com/museums/russian-federation/moscow-museums/tretyakov-gallery/morning-in-a-pine-forest-by-ivan-shishkin-and-konstantin-savitsky/>


Atividade 9 – Expressão Plástica (continuação)	
Tema: Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i>	
Datas: 30 a 3 de maio / junho (1.ª sessão) 6 a 10 de junho (2.ª sessão)	Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; marcadores; lápis de cera;	
Turmas: 3.º ano; 4.º ano	
Estrutura da sessão	
Iniciar (1.ª sessão)	<p>Olá, meninos! Estão prontos para o nosso trabalho? Quem é que se lembra do nome dos museus que visitamos até agora? [Explorar] Isso mesmo! O Museu Nacional Machado de Castro, o Museu do Prado, o Museu <i>The Art Institute of Chicago</i>, o Museu de Orsay, o Museu <i>Alte Nationalgalerie</i>, Berlin (Antiga Galeria Nacional, Berlin), o Museu Calouste Gulbenkian, o Museo del Novecento, o Museu Van Gogh e o Museu Albertina.</p> <p>Vamos entrar noutra museu virtual hoje? ... Então, hoje vamos visitar o Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i> [Apontar o nome no quadro]. Alguém sabe onde fica? [Localizar a partir do <i>GoogleMaps</i>]. Em Moscovo, na Rússia. [Explorar no <i>GoogleMaps</i>].</p> <p>O Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i> foi inaugurado em 1856 e é um dos museus principais de artes russas. A entrada deste museu foi projetada a partir de um estilo russo de conto de fadas, mas ao longo dos anos, foi necessário aumentar o edifício para ser possível guardar mais obras.</p>
Decurso Fruição – Contemplação (1.ª sessão)	<p>Vamos, então, começar a nossa visita pelo museu. [Projetar o Museu Virtual; \cong 10 a 15 minutos]. Como podem ver temos a entrada, as diversas salas disponíveis... [Explorar o museu; 6.º quadrado e 18.º quadrado para mostrar as obras].</p> <p>[6.º quadrado] Aqui temos a nossa primeira obra – <i>Composition VII</i>, de Wassily Kandinsky. [tradução: Composição] [18.º quadrado] E aqui temos a nossa segunda obra – <i>Morning in a Pine Forest</i>, de Ivan Shishkin. [tradução: Manhã numa floresta de pinheiros]</p> <p>Então, agora que já conhecemos um bocadinho do Museu e as obras que vamos falar hoje, vamos conhecer os pintores.</p> <p>Primeiro, temos a obra de Wassily Kandinsky. Foi um pintor russo e foi um dos pioneiros da arte abstrata. Primeiro, foi estudar direito e só quando tinha 30 anos é que se dedicou a estudar a arte numa escola privada em Munique. Ele trabalhou com vários movimentos artísticos até que ficou conhecido por causa do movimento artístico abstracionismo, nas suas obras ele utilizava elementos geométricos como linhas retas, círculos, semicírculos e curvas, e diversos tons/cores a fazer contraste.</p>

	<p>E em segundo, temos a obra de Ivan Shishkin. Foi um pintor russo e um pintor de paisagens. Ele estava associado a um grupo de artistas realistas. Com 20 anos, estudou na Escola de Pintura, Escultura e Arquitetura em Moscovo, e aos 24 anos na Academia Imperial de Artes de São Petersburgo. Passado uns anos, tornou-se membro dessa academia e professor de pintura. Shishkin ficou famoso pelas suas paisagens florestais e por ser um excelente desenhista.</p>
<p>Interpretação – Reflexão (1.ª sessão)</p>	<p>[Projetar as duas obras, para ser possível analisar as semelhanças e diferenças]</p> <p>Agora quero que me digam o que veem na primeira obra [Explorar]. Podemos ver vários elementos geométricos: linhas, círculos, pontos... Achar que esta obra foi improvisada ou foi uma obra que demorou algum tempo? [Explorar]. Na verdade, Kandinsky realizou mais de 30 rascunhos e planeou ao pormenor como é que iria colocar as formas e as cores.</p> <p>E esta obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Abstrata! Muito bem! E existe contraste? ... Existe, isso mesmo!</p> <p>Agora se olharmos para a segunda obra, o que é que podemos ver? [Explorar]. Podemos ver uma floresta, com pinheiros, uma mãe urso e três ursos bebés a brincar nas árvores...</p> <p>O pintor pretendia dar ao espectador a impressão que está dentro de uma floresta com a família de ursos.</p> <p>E esta obra é realista ou abstrata? [Explorar]. Realista! Muito bem! E existe contraste? ... Existe!</p>
<p>Experimentação – Criação (2.ª sessão)</p>	<p>Quem é que se lembra do nome do museu? [Explorar]. Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i>. Muito bem! E onde é que fica? ... Em Moscovo, na Rússia. Isso mesmo!</p> <p>E qual é o nome do pintor da primeira obra que vimos? [Explorar]. Wassily Kandinsky. E o nome da obra? ... <i>Composition VII</i>. Isso mesmo!</p> <p>E o nome do pintor da segunda obra? [Explorar]. Ivan Shishkin. E o nome da obra? ... <i>Morning in a Pine Forest</i>. Muito bem!</p> <p>[Distribuir folhas A4 brancas]</p> <p>Na atividade de hoje, vocês vão poder escolher entre um desenho realista ou um desenho abstrato.</p> <p>Nesse desenho, podem desenhar o que quiserem, têm é de utilizar alguns dos conceitos que aprenderam ao longo do ano, como: cores frias; cores quentes; luminosidade; movimento; natureza morta; natureza viva; profundidade; retrato. [Apontar no quadro]</p> <p>Depois de concluírem o desenho podem pintar como preferirem. Vamos ver quem é que esteve atento nas sessões!</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Foi uma boa sessão! Não se esqueçam de assinar o vosso desenho.</p>

	<p>Gostaram do Museu <i>The State Tretyakov Gallery</i>? E de conhecer as obras? ...</p> <p>Também quero partilhar mais dois museus para poderem ver em casa, nestes museus podem ver várias obras de pintores que fomos conhecendo e as várias técnicas de pintura: <i>The National Museum of Art, Architecture and Design, Norway</i> e <i>MuMa - Musée d'art moderne André Malraux</i> [Apontar no quadro]</p> <p>Então, para a semana vai ser Expressão Dramática, não se esqueçam. Adeus a todos! Até para a semana!</p>
<p>Anotações:</p>	



<p align="center">Atividade 9 -Expressão Dramática</p>		
<p>Data</p>	<p>Tema</p>	<p>Metodologia</p>
<p>Semana de 13 a 17 de junho</p>	<p>Representação da obra “Manhã numa floresta de pinheiros”,</p>	<p>Os alunos, em grupos de 4/5, observam a obra em causa e criam, a partir dela, uma pequena peça de teatro.</p>
<p>Turmas: 3.º ano; 4.º ano</p>		<p>Local: Sala de aula</p>
<p>Materiais: Trabalhos realizados na aula anterior.</p>		
<p>Estrutura da sessão</p>		

<p>Iniciar</p>	<p>Olá, meninos! Estão prontos para trabalhar? Quem é que se lembra do que falamos na semana passada? [Explorar] Isso mesmo, de desenhos realistas e abstratos! Hoje vamos trabalhar a representação corporal, mais concretamente o teatro.</p> <p>Já sabem que a sessão é dividida em três partes... [Apontar no quadro]: Na primeira parte, eu explico a atividade e vocês estão todos atentos, para conseguirem perceber, sim? Muito bem! Na segunda parte, vão formar grupos e vão decidir o que fazer. E a terceira parte, vamos estar todos atentos às apresentações.</p>
<p>Decurso</p>	<p>Então, a atividade de hoje é a representação da obra que vimos – “Manhã numa floresta de pinheiros”, de Ivan Shishkin [Projetar a obra no quadro]. Ora digam lá o nome para ver se são capazes... Com este nome o Senhor Ivan seria natural de que país?</p> <p>Eu vou formar grupos de 4 a 5 elementos e cada grupo tem de pensar numa pequena história que possa ter acontecido ali, lembrem-se que têm de decidir as vossas personagens, combinar a ordem que acontece e as falas de cada um.</p> <p>Mas, o mais importante na sessão de hoje, é mostrar o que aprenderam até aqui. Por isso, lembrem-se que já representaram o antes e o depois da obra “Las Meninas”, profissões, o jogo da Mímica, poemas sobre a cidade de Coimbra, as expressões como: tristeza, alegria, medo, simpatia, nojo, vergonha, confusão, um papel da sociedade e uma entrevista. Terão 10 a 15 minutos para decidirem tudo o que é preciso para podermos começar, quando o tempo acabar eu aviso-vos, voltam todos para os vossos lugares e ficam em silêncio. Depois, escolho um grupo para apresentar. Há alguma dúvida? Muito bem!</p> <p>Então, os grupos vão ser... Podem começar e atenção ao tempo! [Apoio na formação de grupos]</p> <p>...</p> <p>Meninos, o tempo acabou! Voltem aos lugares. Lembrem-se, quem está sentado tem de estar em silêncio. Vamos lá, primeiro grupo?</p> <p>Obra:</p> 
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Antes de terminarmos, tenho uma pergunta! A pergunta é: o que é que estivemos a trabalhar hoje? [Explorar]. A representação corporal! Isso mesmo! Então hoje foi a nossa última aula. Gostaram das atividades? ... Muito bem!</p>
<p>Anotações:</p>	